# Diário de Lisboa

Janeiro
Quarta-feira

ANO 60.º
N.º 20 445
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


TAP "exagera" nos preços

## Dezassete contos para ir aos Açores

Uma viagem de ida e volta aos Açores passa a custar 16.880 escudos segundo as novas tarifas fixadas por portaria conjunta dos Ministérios das Finanças, do Comércio e dos Transportes ontem publicada no «Diário da República».

Os açorianos residentes naquela Região Autónoma, que pagavam cinco contos por uma viagem de ida e volta, passam a pagar mais do dobro (!), exactamente 10.130 escudos. Mas há mais: esta tarifa só é aplicável três dias por semana (terças, quartas e quintas) porque nos outros, os açorianos terão de pagar o mesmo que os não-residentes isto é, os referidos quase 17 contos em classe económica ou 25.320 em primeira classe.

Os residentes na Madeira, que até aqui pagavam quatro mil escudos por viagem de ida e volta vão pagar 6.760 escudos.

A reacção das autoridades locais foi violenta tendo o Governo de Mota Amaral pedido a suspensão imediata da portaria.

A portaria salienta que, devido à disparidade cada vez maior entre os custos de exploração destas carreiras e as tarifas praticadas, foi decidido proceder à sua revisão (incluindo as tarifas de carga) « a fim de diminuir os encargos actualmente suportados pelo Estado».

O diploma diz, ainda, que neste ajustamento foram mantidos os princípios de salvaguarda do desenvolvimento económico das Regiões Autónomas e dos aspectos sociais resultantes do isolamento geográfico das populações.

Assim – afirma a portaria – os novos valores atribuídos às tarifas de excursão e de residente «foram devidamente ponderados» apresentando aumentos «bastante inferiores aos que se afigurariam razoáveis face às taxas de inflação verificadas e à

Continua na pág. 20

PCP sobre o Governo Balsemão:

# Intenções da AD não aconselham tréguas políticas ou sociais

Pág. 9

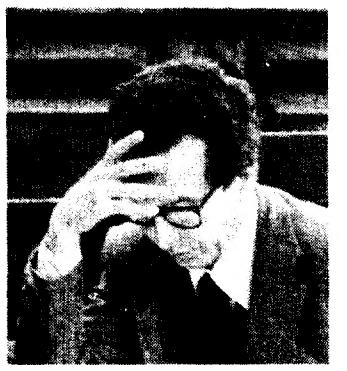
# O café de Bocage passa a "snack bar"

Bocage não será apeado do seu pedestal no café Nicola e, neste aspecto, o pintor Arnaldo, o noivo de Lisboa, que há dias anda clamando no Chiado contra a nova morte do poeta, não tem inteira razão.

Mas o café Nicola vai mesmo ser vendido e adaptado à tradução social-democrata da palavra «lucro» que está a tomar um carácter agressivo na sociedade portuguesa. Um amplo balcão corrido dominará o estabelecimento, para servir, cada vez mais caro e mais depressa doses cada vez mais curtas de comida como em qualquer «snak-bar» que se preze.

Os frequentadores habiuais do velho café do Rossio, esses vêem perder mais um lugar, talvez o último, para a cavaqueira política e literáia e para consumirem calmamente os últimos anos da sua vida de reformados. Bocage talvez não morra ainda: mas estará seguramente a convencer-se que o tempo já não vai de feição para os poetas.

## Assembleia vota amanhã projecto-lei socialista dos rendimentos colectáveis



**Salgado Zenha apresentou o projecto**

Vamos ou não saber qual o rendimento colectável dos cidadãos e a sua tributação? Amanhã, na sessão plenária da Assembleia da República, os diferentes grupos parlamentares votarão este projecto-lei do Partido Socialista. O CDS já disse «Não», esperando-se, agora, a decisão do PSD.

A fuga aos impostos, a fraude na declaração de impostos, continua a processar-se principalmente junto das profissões liberais do patronato, dos intermediários, das empresas com duas contabilidades (uma verdadeira e outra para o fisco). Nesta «festa» fiscal, a ser conhecida, a opinião pública iria ter alguns «convidados» de surpresa.

Pág. 5

Nas páginas de Estrangeiro:

## Destino da Namíbia discute-se em Genebra

## Teerão: 450 presos iraquianos chegaram à capital iraniana

## Solução do caso dos reféns parece estar à vista

## Confirma-se a viragem dos comunistas catalães

# A nova lei de crédito à habitação só dificulta aquisição de casa própria

A Imprensa situacionista descobriu agora, que a nova Lei do Crédito à Habitação, publicada dias antes das eleições legislativas de Outubro, com claros objectivos eleitoralistas, torna muito mais difícil a aquisição de casa própria, especialmente aos casais jovens sem filhos e às pessoas de menores recursos.

Parte dessa Imprensa procura esconder o carácter elitista da lei dizendo que as dificuldades se devem ao seu não cumprimento ou à errada interpretação que os bancos estariam a fazer.

Simplesmente, a lei é mesmo gravosa em vários dos seus preceitos tornando ainda mais difícil a aquisição de casa própria, tal como o «Diário de Lisboa» provou em devido tempo, destacando o carácter contraproducefte do preceito que impede o pagamento de prestações mensais superiores a um terço do rendimento do agregado familiar. Em vez de facilitar a aquisição de habitação aos casais de menores rendimentos, impede-os definitivamente de pensar em tal a menos que disponham de uma entrada inicial elevadíssima.

Por isso mesmo, junto dos balcões dos bancos, nestes primeiros dias de aplicação da lei, a redução do número de interessados tem sido drástica em contrapartida aos últimos dias de vigência da lei antiga. Na Caixa Geral de Depósitos nos três últimos dias do ano passado (a nova lei entrou em vigor a 2 de Janeiro) verificou-se um aumento de pedidos de financiamento na ordem dos 200%.

E exactamente por estes motivos – erros de base e demagogia desta lei eleitoralista – que as instituições de crédito e o Banco de Portugal estudam uma proposta de alteração do articulado legal, a propor ao novo Governo e segundo a qual seria alargado de um terço para metade do rendimento familiar o limite máximo das amortizações mensais.

Outra alternativa é manter em vigor os dois esquemas, optando os interessados pelo que parecer mais conveniente, ou a lei cuja vigência terminava, em princípio, a 31 de Dezembro de 80 ou a quesentrou em vigor a 2 de Janeiro de 81.

# Bolívia: diário católico volta aos leitores

O jornal católico boliviano «Presencia» retomou a actividade após uma semana de encerramento decretado pelo Ministério do Interios.

O jornal foi encerrado devido à publicação de um conto que as autoridades interpretaram como lesivo para a dignidade das mulheres.

Quando do encerramento, a Conferência Episcopal boliviana, proprietária do matutino, protestou contra o encerramento do periódico e interpretou o facto como uma tentativa das autoridades para calar a voz da Igreja.

Esse protesto foi também corroborado pela Fundação Latino-Americana para os Direitos do Homem (Fundalatin), com sede em Caracas, que deplorou os actos ilegais cometidos contra aquele diário católico. A Fundalatin, por outro lado, solarizou-se com a Assembleia Permanente boliviana dos Direitos do Homem, que pedira no passado mês de Dezembro a «amnistia sem restrições para todos os presos políticos, os exilados, as pessoas com residência fixa e os refugiados».

A Sociedade Interamericana de Imprensa havia igualmente condenado o encerramento da «Presencia».

"Estripador de Yorkshire"

# Polícia e jornalistas violaram normas legais do processo

A prisão de um suspeito de ser o «Estripador de Yorkshire» colocou a Imprensa britânica sob a alçada da lei – afirmou em Londres um alto funcionário.

E isso porque a maior parte dos órgãos de Comunicação Social do país violou normas legais nos seus noticiários relativos ao caso.

A única excepção foi «The Times» ao escrever que Stucliffe «foi acusado do assassínio de Jacqueline Hill, de 20 anos, estudante universitária de Leeds», sem fazer referência ao «Estripador» ou às outras doze vítimas.

Para defender os direitos dos acusados, o Código Criminal inglês estabelece que nenhum suspeito pode ser identificado antes de ser formalmente acusado. Os jornalistas britânicos apenas podem referir que «um homem foi detido pela Polícia para investigações».

A menos que seja concedida uma permissão específica para o efeito – e no caso de Stucliffe isso não aconteceu –, o noticiário sobre julgamentos em processamento está rigorosamente confinado aos factos processuais: nome do tribunal, identificação dos juízes, réus, acusadores e testemunhas, as acusações e qualquer decisão tomada pelo tribunal. E nada mais...

O procurador-geral britânico, Ian Percival, escreveu já aos editores dos jornais, estações de Rádio e Televisão, manifestando-lhes preocupação pela maneira como o caso Stucliffe foi noticiado e lembrando-lhes que, «segundo a lei britânica, até ser provada a sua culpabilidade, toda a gente é inocente».

Neste caso, mesmo a Polícia quebrou as normas legais, identificando Peter Stucliffe, um camionista de 35 anos, antes de ter sido acusado formalmente de qualquer crime.

Uma agência noticiosa britânica indicou o nome de Stucliffe 24 horas antes de ter sido acusado, mas retirou-o pouco depois. Dois jornais londrinos publicaram o seu nome na segunda-feira de manhã – e, à tarde, quatro horas antes de Stucliffe ter sido acusado, a própria BBC também já o indicava.

A Polícia utilizou a fórmula convencional no domingo à tarde, afirmando então que «tinha sido detido um homem relacionado» com o caso do «Estripador de Yorkshire». Mas depois, levada por uma certa euforia, terá esquecido o que a lei determina...

Assim, e como consequência dessa euforia, na segunda-feira de manhã, mesmos os jornais que não tinham indicado o nome de Stucliffe, entrevistaram os seus vizinhos, descreveram a casa em que vivia e o seu estilo de vida, etc.

Se não fora uma conferência de Imprensa dada pela Polícia logo após a detenção de Stucliffe, tal, afirma «The Times», não teria acontecido. «A Polícia agiu – afirma este jornal – de modo irresponsável».

# Jornais britânicos aconselham fleuma à família real...

Dois jornais britânicos retorquiram energicamente às recentes observações de membros da família real, os quais se mostram descontentes com a «assiduidade» dos jornalistas à sua volta.

O membro real mais «ofendido» é o príncipe Carlos devido às «indiscrições» cometidas pelos jornais relativamente a um «flirt» com uma jovem da corte discretamente mencionada por «lady» Diane...

«A família real terá de se deixar de escaramuças com a Imprensa se não quiser que isso se transforme numa verdadeira batalha» – avisa o «Daily Mirror» (trabalhista). E acrescenta: «A vida dos membros da família real jamais poderá ser inteiramente privada. A publicidade faz parte do preço que eles pagam pelos seus imensos privilégios. Acreditamos que possam estar fartos de tal situação, mas se a indiferença substituísse a curiosidade seria a própria monarquia a sentir-se ameaçada...»

Pela sua parte, o «Daily Express» (conservador) considera que «quando o príncipe Carlos vai ao ponto de desejar um ano nada bom para os directores dos jornais de Fleet Street é altura de examinar de perto a situação».

Este ameno «folhetim» parece prometer mais «episódios».

## "Journalistes en Europe"

Estão abertas inscrições, até 1 de Fevereiro, para um curso da Associação «Journalistes en Europe», com a duração de oito meses, em Paris.

Durante o estágio, os jornalistas têm possibilidade de se familiarizar com as instituições comunitárias e de se inteirar da realidade política, económica, social e cultural de cada um dos países europeus.

Os candidatos devem comprovar que possuem um mínimo de quatro anos de experiência profissional e um bom conhecimento das línguas francesa e inglesas. Idade mínima: trinta e cinco anos.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos ao secretariado daquela Associação: 33, Rue du Louvre, F-75002, Paris. Mais indicações podem ser solicitadas ao Sindicato dos Jornalistas.

## Apreço da URAP por editorial do "DL"

A União de Resistentes Antifascistas Portuguesas (URAP) decidiu exprimir ao «DL» «o seu apreço pelo editorial «Política de A a Z» publicado na edição de 29 de Dezembro», designadamente pela «interpretação do resultado das eleições presidenciais em termos de reflexo antifascista».

Em carta assinada por Vasco da Costa Santos, membro do Conselho Directivo da URAP, lê-se:

«De facto, o Povo Português – na sua diversidade sociocultural e mesmo antagonismo de classe – manifestou ter aderido a um grande objectivo unificado (em rigor, nacional): o da Resistência ao Fascimo.

O reflexo antifascista, «mais que uma opção de motivações positivas claramente enunciadas» é um reflexo de defesa como destaca o editorialista; «mas, é na clivagem fascismo-antifascismo que se situa o limite à retaguarda da democracia».

A URAP realça ainda «uma outra ideia» contida no editorial referido: «a de que se torna urgente denunciar o projecto totalitário burguês que se esconde por detrás das máscaras da democracia cristã, da social-democracia e do populismo».

Por fim, adianta a URAP:

«Resistir às novas modalidades de opressão e de exploração que a ditadura da burguesia está procurando impor, ao revanchismo, à terrorização exercida pelos tribunais e pelas forças policiais de tradição repressiva, é a tarefa e a luta unificadora (nacional) que surge no nosso horizonte imediato».

## Jardim "indica" delegado da ANOP para a Madeira

Como vem sendo insistentemente referido no Funchal, o actual chefe de Redacção do posto regional da RDP, Afonso Almeida, será o novo delegado da ANOP na Madeira.

Presentemente encontra-se à frente daquele órgão de comunicação social, em comissão de serviço, o jornalista Ilídio Alves, que deve cessar as suas funções no fim do corrente mês.

Vários nomes têm sido citados para aquele cargo. No entanto, o Governo Regional da Madeira parece estar interessado na nomeação de Afonso Almeida, conotado com o PSD e tido como homem de confiança do Executivo de Jardim.


## CLUBE RECREATIVO DA CRUZ DE PAU

### CONVOCATORIA

Nos termos do Art.º 15, N.º 5, e para cumprimento do Art.º 34, alínea A) convocam-se os sócios do Clube Recreativo da Cruz de Pau para uma assembleia geral ordinária a realizar na sede do clube no próximo dia 15 de Janeiro, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1981;
2) Diversos.

Caso não haja um mínimo de 50 sócios à hora marcada, a assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número de presenças.

Cruz de Pau, 5 de Janeiro de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
**António Manuel da Silva Marquês**

## MUNICÍPIO DE LISBOA

### EDITAL N.º 112/80

**«FORNECIMENTO DE FARDAMENTOS, RESGUARDOS E CALÇADO AOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DURANTE O ANO DE 1981».**

Faz-se saber que no dia 23 de Janeiro de 1981, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171, o concurso público para o fornecimento acima referido, com as bases de licitação indicadas no respectivo programa de concurso. (Processo n.º 43/80-/CP/DSTE).

O depósito provisório, será de 2,5? do valor do somatório da base de licitação dos artigos a que se proponham concorrer e o definitivo é de 5% das importâncias da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1 anexo ao Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa, publicado no Diário Municipal n.º 7673, de 24/10/60.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida Repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, 19 de Dezembro de 1980.

O Presidente da Câmara Municipal
**Nuno Krus Abecasis**

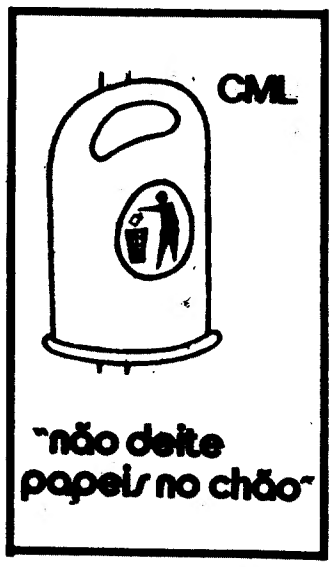
## TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
## 11.º JUZO
## ANUNCIO

**2.ª Publicação**

No dia 3 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10.30 horas, no Tribunal do 11.º Juizo Civel da Comarca de Lisboa, na execução de sentença que Isidro Vicente Marques e Joaquim de Matos movem contra Sociedade de Construções Gomes &Costa, Limitada, com sede nesta cidade de Lisboa, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 76-cave, direita, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, o seguinte prédio: Prédio urbano sito na Rua Basilio Teles, n.º 11, descrito na matriz predial urbana, da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, sob o artigo 4076, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o n.º 7196, do Livro B-23, pelo valor de Esc. 461 820$00, prédio este penhorado àquela executada.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1980

**O Juiz de Direito**
(assinatura ilegível)
**O Ecrivão Adjunto**
(assinatura ilegível)




S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

### EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição Lisboa, a que se refere o processo n.º 1/5783, arquivo 9, para o estabelecimeno no concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 10 kv n.º 210/R-32 com 1335 m, do poste n.º 4 da linha n.º 210/R-21 ao PT n.º 2599-C de Boaventura Francisco, na Fonte das Eguas, em Vale Benfeito-Marceana.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Dezembro de 1980
O ENGENHEIRO DIRECTOR,
**João Carlos Oudinot Larcher Nunes**

PUB.

## Os trabalhadores de Terra da Marinha do Comércio vão entrar em greve

No próximo dia 8 de Janeiro, 5.ª-feira, os trabalhadores de terra da Marinha do Comércio entrarão em greve total para lutar pela revisão do seu Contrato Colectivo.

Oportunamente e nos termos legais os Sindicatos denunciaram esse CCT — que está em vigor desde 1978 e, no que se refere às actuais tabelas, desde **1.4.79.**

Os armadores não apresentaram qualquer contraproposta no prazo legalmente estabelecido (e que terminou em **24 de Novembro de 1980**), vindo a apresentar, já fora desse prazo, não uma contraproposta, mas uma verdadeira provocação: **13% de aumento global, quando o aumento do custo de vida desde que a actual tabela vigora foi de cerca de 30%.**

Ja se passaram 45 dias desde que se esgotou o prazo para as entidades patronais entregarem uma contraproposta, durante os quais os trabalhadores, numa manifestação de grande paciência e compreensão, se abstiveram de desencadear formas de luta — sempre aguardando que a posição dos armadores se alterasse.

Mas tudo tem um limite — por isso no dia 8 de Janeiro os trabalhadores de terra dos Armadores da Marinha do Comércio estarão em greve total.

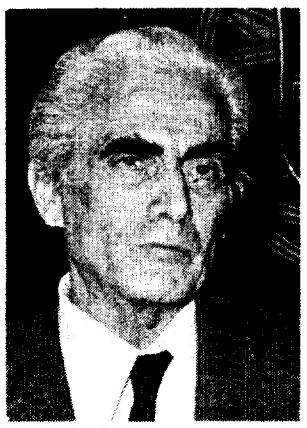
Lamentando, naturalmente, os prejuízos e inconvenientes provocados por esta greve (ou pelas que se lhe seguirão, inevitavelmente, caso os armadores não passem a adoptar uma atitude razoável de negociação) os trabalhadores alertam a opinião pública para o facto de os únicos responsáveis pelas consequências da greve serem as entidades patronais, como acima sobejamente se demonstrou.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1981.

A COMISSAO SINDICAL NEGOCIADORA

# ponto a ponto

● Terá lugar no próximo dia 12 pelas 11.30, a sessão solene de abertura do curso de Defesa Nacional de 1981, que será presidida pelo **Presidente da República** e que contará com a presença do presidente da Assembleia da República, do Primeiro-Ministro, do presidente do Supremo Tribunal de Justiça e de outras altas individualidades nacionais e estrangeiras.



● O Partido Comunista Português desmentiu que **Alvaro Cunhal** tivesse estado na passada segunda-feira na iminência de uma intervenção cirúrgica, numa clínica particular de Lisboa. Um porta-voz do PCP considerou ainda falsos os rumores segundo os quais o líder comunista seria operado ontem à tarde, à próstata.

● Depois de ter tomado conhecimento das **novas tarifas da TAP** relativas às ligações entre o continente e a Região Autónoma dos Açores, o Governo Regional deliberou «repudiar tal medida, por ser contrária aos direitos fundamentais da região consagrados na Constituição e no Estatuto e reclamar pelas vias oficiais a suspensão imediata, da anunciada portaria dos Ministérios das Finanças e dos Transportes». Embora reconhecendo a necessidade de actualização das tarifas, o Governo chefiado por Mota Amaral «não pode aceitar de modo algum que tal medida seja tomada unilateralmente e menos ainda nos termos em que foi tomada».

● O projecto de **revisão constitucional da FRS,** no qual têm trabalhado Almeida Santos e Nunes de Almeida (PS), Jorge Miranda (ASDI) e António Vitorino (UEDS) está «quase pronto» – anunciou este último. Uma vez ultimado, será submetido à apreciação dos órgãos dirigentes da Frente antes de ser apresentado à AR, o que poderá acontecer em Fevereiro. Uma fonte da FRS afirmou já que o texto em questão é «mais profundo» que o da AD, propondo-se mesmo alterações na sistematização da Constituição.

● O Conselheiro Melo Franco foi reconduzido como presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE) para os próximos quatro anos. O mandato normal do presidente da CNE corresponde ao período de uma legislatura e a designação para o cargo compete ao Conselho Superior da Magistratura, que já indicou à Assembleia da República o nome de Melo Franco para o segundo mandato.

FOLHETIM ARTÍSTICO — JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

# OS ARTISTAS FIGURATIVOS E O GOVERNO HOLANDÊS

Tal foi o tema da participação holandesa na última Bienal de Veneza e há tempo já que estou para fazer dessa participação e do seu sentido assunto de folhetim. Outros assuntos, porém, intervieram na vida artística portuguesa decerto mais urgentes, ou mais imediatos para o nosso interesse, e este, dos holandeses, foi ficando para trás. Não muito, porém – porque, afinal, ele também tem que ver com a vida artística portuguesa, pela comparação que não deixa de sugerir.

Que o exemplo dos outros nos sirva já que o nosso exemplo, na verdade não serve a ninguém. Na triste verdade das coisas, incompetências e inapetências no governo das belas-artes têm feito com que a situação nacional, quer em termos sociais quer em termos culturais, seja passiva – ou nula.

Deixemos isso, porém, remetendo-nos (nesta quadra natalícia em que escrevo) à Providência – já que previdência não há. E vamos ver o que se passa num país mais pequeno que o nosso e, sem dúvida, de pior clima...

Ora, na Holanda, é exactamente o contrário de Portugal e por isso a participação desse país na Bienal de Veneza apresenta tão grande interesse. Senão vejamos alguns números.

Orçamento do Estado em 1980: 2 milhões e 40 mil contos para a educação artística; 2 milhões e 300 mil contos para o sistema social de assistência; mais de 300 mil contos para várias acções do Ministério da Cultura no campo da arte.

A primeira soma, relativa ao Ministério da Educação, cobre 15 academias e 2 institutos. A segunda, relativa ao Ministério dos Assuntos Sociais, aumentou 50 vezes desde 1965 e sete vezes nos últimos oito anos, e assim os 365 artistas cobertos por essa quantia em 1965 eram, em 1955, 1550 e são, em 1980, 2700. Quanto ao Ministério da Cultura, os seus 300 mil contos vão, para instituições mais de 100 mil, para aquisições 30 mil, para subsídios perto de 100 mil, etc. etc.

Há na Holanda 400 museus dos quais 40 se interessam pela arte contemporânea, com os seus orçamentos próprios. Além disso, 200 galerias expõem e vendem.

Acrescente-se que os orçamentos municipais equivalem à quarta parte do orçamento estatal.

Os 2 milhões e 300 mil contos do sistema social permitem hoje a 2700 artistas viverem não luxuosamente mas normalmente, e trabalharem, deixando ao Estado uma parte da sua obra. Este contrato é especificamente destinado aos artistas figurativos e visa a assegurar um carácter de continuidade ao seu trabalho, sendo, porém, como contrato social, da estrita competência do Ministério dos Assuntos Sociais. Trata-se de um dos dois circuitos independentes pelos quais o artista se liga ao Estado, sendo o outro da competência das várias entidades culturais, estatais ou locais.

Ora diz também o catálogo que «a política de um Governo democrático é, em primeira instância, obediente (o texto diz na versão inglesa «docile»), isto é, conforma-se às exigências so-

Continua na pág. 4

## AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

A publicação no «Diário da República» dos resultados oficiais das eleições presidenciais de 7 de Dezembro vem encerrar um capítulo breve e controverso da nossa vida política. Não foi só o candidato apoiado pela AD que delas saiu derrotado. Nem as consequências políticas do acto eleitoral se poderão reduzir aos resultados numéricos. Eloquentes, porém, eles são. O general Ramalho Eanes obteve 56,44 por cento dos votos validamente expressos; o candidato AD, general Soares Carneiro, obteve 40,23; os outros candidatos distribuíram entre si 3,33 por cento dos votos do eleitorado: Otelo Saraiva de Carvalho, 1,49; Galvão de Melo, 0,84; Pires Veloso, 0,78; Aires Rodrigues, 0,22.

Destes alguns terão percebido que o resultado alcançado nas urnas representava o dobre de finados para carreiras políticas duvidosas. E o próprio Soares Carneiro, com a reflexão que terá feito sobre a derrota da AD, terá sabido compreender que da incursão que fizera no terreno político saíra duplamente derrotado: como político e como militar.

O candidato independente Ramalho Eanes, com a sua retumbante vitória à primeira volta, ficou duplamente vencedor: venceu o candidato da AD e venceu no «campo democrático». Não queremos, ao enunciar esta elementar constatação, adiantar que Ramalho Eanes se constituiu titular de uma liderança política. Queremos dizer, que Ramalho Eanes – com todas as suas limitações pessoais – se reafirmou como factor decisivo da defesa da «ordem constitucional democrática». E queremos acentuar que essa defesa do «regime democrático» passa pela denúncia pública e pelo combate às tentativas de negociar Abril – as conquistas populares, a abertura democrática, a perspectiva de avanço sociopolítico – com as forças da «Direita», forças liberais, conservadoras e «ultras», que têm um «projecto de sociedade» no qual imperam os valores de «antigamente», que têm como objectivos o «regresso» e a «restauração», chamem-lhes, por compreensível prudência, «estabilidade» ou «afirmação da autoridade do Estado».

A tentativa teórica e prática – a do discurso político, a das manobras claras e ocultas – que aposta em ignorar o sentido do voto popular nas eleições presidenciais, representa uma atitude de compromisso com a «Direita», é antidemocrática, conduz ao imobilismo político.

Ignorar as eleições presidenciais, não contabilizar os seus resultados a favor do movimento democrático profundo, não interpretar o seu significado, é mais um erro de homens que desejam viver e morrer como «classe política».

A História não espera a «classe política». Em 25 de Abril, onde estava, em que trincheira se bateu, a «classe política» do regime de Marcelo Caetano?

## AS CONTRADIÇÕES CONSTITUCIONAIS

A questão da revisão constitucional é, presentemente, o tema político pelo qual alinharão posições de convergência ou de antagonismo, as diferentes forças políticas. Mais do que o apoio entusiástico, o apoio crítico, a oposição dialogante ou a oposição sistemática, ao VII Governo Constitucional, será pela posição relativa aos debates e soluções de revisão constitucional que as forças políticas se definirão.

A Frente Republicana e Socialista preparou o seu próprio projecto de revisão constitucional como fruto do labor de uma comissão na qual estão representadas as três correntes políticas que a constituem: o PS, a ASDI, a UEDS. Este projecto comum terá tido o mérito de dar um conteúdo político para esta etapa à aliança socialista /social - democrata/socialista-de-esquerda. Mas é duvidoso que possa constituir uma plataforma fixada para todos os participantes. E pela FRS que passa a via da negociação para a revisão constitucional; é pela FRS que passa a manutenção da perspectiva de uma marcha para o socialismo (como projecto português democrático e pluralista), ou a dita «descarga ideológica» da Constituição de Abril.

Qual será a elasticidade do Partido Socialista nesta matéria? Qual será a posição da ASDI? Qual será a margem de concessão que a UEDS se permitirá?

Enquanto estas questões andam no ar, do outro lado, do lado da coligação parlamentarmente maioritária esboçam-se desacordos que não deverão ser exagerados, mas que deverão ser tidos em conta. A Aliança Democrática não vai cindir-se no confronto entre a letra (e as intenções) do projecto Santana Lopes e do projecto Freitas do Amaral. Todavia, tem significado político que, na sua pressa de dar trabalho ao líder reduzido à presidência do partido que não pode aspirar a exercer na aliança uma hegemonia política, a «cimeira» da AD lhe tenha confiado a redacção de um projecto da Constituiçao revista, quando já existia o «projecto Santana Lopes» (chamemos-lhe assim, abreviadamente, obviamente sem desconsideração pelos co-autores).

Estamos perante uma concessão de Francisco Pinto Balsemão ao CDS? Uma simples reverência ao professor Freitas do Amaral? Um distanciamento em relação ao documento de trabalho preparado **com** e **para** Francisco Sá Carneiro?

## AS CONTRADIÇÕES POLÍTICAS

As contradições da política da Aliança Democrática não se reduzem ao sector da política agrária. Mas neste sector as contradições são flagrantes, as decepções agravam-se, os clamores de protesto fazem-se ouvir. E não vêm só da «esquerda», e não vêm só dos camponeses desapossados, perseguidos, vexados.

Elementos ligados à Associação dos Agricultores do Distrito de Evora – lemos em «O Dia» – mostram-se «descontentes com a actual orientação da equipa do Ministério da Agricultura e Pescas». E concretizam as razões do seu descontentamento. Acusam a equipa, que pela mão de Francisco Balsemão vai transitar para o VII Governo Constitucional, de estar «estritamente vinculada» à Confederação dos Agricultores de Portugal, a celebérrima CAP do «político», e frustrado chefe de um «partido presidencialista», sr. José Manuel Casqueiro.

A acusação é directa. E é grave. Dizem os agricultores de Evora: «Esperávamos, face às promessas eleitorais da Aliança Democrática e ao seu programa, que se entrasse no caminho do requacionamento autêntico dos problemas da agricultura alentejana. Porém, viu-se – não sem grande surpresa – que a equipa do MAP não cumpriu nenhuma das promessas feitas e, antes pelo contrário, contribuiu para criar, através da propagandeada distribuição de terras, uma situação de difícil recuperação no futuro e que perpetua as distorções que já vinham de trás.»

Não se limitam a considerações de princípio os críticos da CAP e do MAP. Eles dizem claramente que o falecido Primeiro-Ministro, sendo pouco conhecedor dos problemas da Agricultura, se deixou enganar por MAP e CAP. E afirmam mesmo que alertado para o engano em que caíra, o dr. Francisco Sá Carneiro se propunha rever, após as eleições presidenciais, os erros cometidos com as demagógicas e eleitoralistas distribuições de terras.

Anotamos a informação oriunda da Associação de Agricultores de Evora, tal como se nos depara hoje em «O Dia». Temos presente, também, a situação no Alentejo. A governadora civil de Evora, D. Mariana Calhau, foi procurada por delegações de camponeses de Montemor, Escoural, Vendas Novas, Cortiçadas, Foros do Vale de Figueira e São Cristóvão, que lhe foram expor a situação de desemprego que atinge muitos homens e mulheres do Alentejo. Terminada a faina da apanha da azeitona, nestas e noutras zonas, o desemprego rural vai aumentar. Reproduz-se, passo a passo, a situação de «antigamente». A política AD – do MAP e da CAP – vai destruindo para milhares e milhares de camponeses a confiança na Democracia, nas «portas que Abril abriu», a verdadeira perspectiva de mudança, de Fraternidade e de Justiça.

Depois do acidente de automóvel

# Arnaut e Luís Marinho já regressaram a casa

Os deputados socialistas António Arnaut e Luís Marinho já se encontram nas respectivas residências depois do acidente de automóvel ocorrido ontem de manhã nas proximidades de Leiria. Os dois dirigentes políticos que vinham a Lisboa a fim de participar no plenário da Assembleia da República, embateram na rectaguarda de um camião, quando Arnaut se preparava para uma ultrapassagem.

Enquanto Luís Marinho partiu um braço, António Arnaut sofreu várias escoriações. Depois de terem recebido os primeiros cuidados no Hospital de Leiria, foram transportados de ambulância para Coimbra. No plenário de ontem à tarde da Assembleia da República, foi aprovado por unanimidade um voto de solidariedade com os dois deputados socialistas. O carro de Arnaut ficou completamente destruído.

Por festejar vitória com foguetes

## Mandatário de Ramalho Eanes multado em Mondim de Basto

PORTO, 7 – O mandatário concelhio de Ramalho Eanes em Mondim de Basto, Manuel Carneiro, também vereador da respectiva Câmara, eleito pelo PS, recebeu há pouco, com data de 30 de Dezembro um aviso da GNR local para pagar 724$50 correspondentes à multa que lhe foi aplicada por ter deitado foguetes, sem licença, na data da vitória presidencial de Dezembro último. Segundo se afirma naquela vila, onde Ramalho Eanes saiu vencedor, muito embora o concelho seja maioritariamente afecto à AD, a aplicaçao da multa, comunicada com visível demora, foi o resultado das pressoes do presidente da Câmara nesse sentido, a que o comandante do posto da GNR acabou por ceder. As pessoas comentam não só o insólito (leia-se, ridículo) da multa em questão, considerando-a uma «vingança» pelos resultados eleitorais, como perguntam quem foi multado pelos foguetes que estouraram na vila em anteriores eleições.

O vereador socialista multado, para quem a vitória de Eanes não teria caído bem no ânimo dos restantes autarcas (2 do PSD e 2 do CDS) afirma discordar da aplicação da multa, que não está disposto a pagar e acrescenta que «a Câmara de Mondim de Basto tudo fez para tentar coartar a liberdade que temos e para que tanto trabalhámos».


LUSOFRUT — LUSITANA COMERCIAL INTERNACIONAL FRUTICOLA, L.da

Certifico que, por escritura de 28 de Novembro de 1980, lavrada no Cartório Notarial de Sines e exarada de fl. 88 v.º a fl. 92 do livro de notas para escrituras diversas n.º 4-B, a Sociedade Expimpo — Sociedade de Construções, Exportação e Importação, Lda, com sede em Lisboa, na Rua de D. João V, 2-A, 5.º, José Pereira Casteleira, casado, residente em Lisboa, na Rua de Paulo Dias de Novais, lote 25, 4.º, esquerdo, e Fernando Lopes da Costa, casado, residente na Reboleira, Amadora, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Lusofrut — Lusitana Comercial Internacional Fruticola, Lda., tem sede na Rua de D. João V, 2-A, 5.º, em Lisboa, e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir de hoje.

§ único. Por simples deliberação da assembleia geral, poder-se-á deslocar a sede social, instalar e manter sucursais e qualquer outra forma de representação, bem como estabelecimentos ou oficinas, onde e quando lhe pareça conveniente.

2.º

Tem por objecto toda a actividade relativa à exploração de viveiros, comercialização da respectiva produção e outros produtos agrícolas em geral, aplicação da indústria do frio e outras a produtos agrícolas, prática de operações mobiliárias, imobiliárias e financeiras necessárias à prossecução dos seus fins, exportação e importação, podendo ainda dedicar-se a outras actividades comerciais ou industriais em que os sócios acordem e sejam legais.

3.º

O capital social, integralmente realizado, é de 6 600 000$ e corresponde à soma das quotas dos socios, que são: uma de 4 500 000$, pertencente à sócia Expimpo — Sociedade de Construções, Exportação e Importação, Lda.; outra de 1500 000$, pertencente ao sócio José Pereira Casteleira, e outra de 600 000$00, pertencente ao sócio Fernando Lopes da Costa.

4.º

A cessão, total ou parcial, de quotas depende do consentimento da sociedade, gozando esta em primeiro lugar e depois os sócios de direito de preferência.

5.º

Podem as quotas ser amortizadas em caso de falência ou insolvência do titular, penhora, arresto ou apreensão judicial, sendo pagas pelo valor nominal ou, se já houver, pelo ultimo balanço.

§ 1.º Pode ainda qualquer quota ser amortizada no caso de o respectivo titular ter deixado de exercer qualquer cargo para que tenha sido nomeado em assembleia geral, desde que tenha aceitado o cargo e deixe de o exercer contra vontade da sociedade.

§ 2.º O pagamento das quotas amortizadas pode ser feito ate ao maximo de seis prestações semestrais e iguais.

6.º

A gerência, dispensada de caução, pertence ao socio José Pereira Casteleira e a Maria Alcina Pires Andrade de Saraiva e José Vicente Gonzalez Pinciro.

7.º

Os gerentes poderão delegar noutra pessoa, socia ou nao, todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de procuraçao.

§ 1.º Para ser valida e eficaz a delegaçao de poderes de gerência em pessoa nao socia e necessario o previo consentimento de socios que representem, pelo menos, dois terços do capital social.

§ 2.º Para a sociedade ficar obrigada basta que os respectivos actos ou documentos sejam em nome dela assinados por dois gerentes, salvo tratando-se de actos de mero expediente, os quais valerao com a assinatura de um so gerente.

8.º

Estao dependentes do acordo de socios que representem, pelo menos, dois terços do capital social, alem de outros, os seguintes actos: nomeação, suspensao ou exoneraçao de gerentes e directores e alteraçao dos poderes destes, constituiçao de obrigaçoes, compra e venda de predios rusticos e urbanos e de bens moveis sujeitos a registo e constituiçao de onus e direitos reais sobre eles, incluindo o arrendamento.

9.º

E facultado à sociedade constituir mandatarios nos termos e para os fins do artigo 256.º do Codigo Comercial.

10.º

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com a antecedência minima de vinte dias.

Está conforme.

Cartorio Notarial de Sines, 5 de Dezembro de 1980

O Ajudante,
Jaime de Vilhena Mateus


# VI Governo Constitucional: amanhã é o fim

O VI Governo Constitucional cessa amanha as suas funções, depois de ter sido empossado a 3 de Janeiro do ano passado. Governou durante 371 dias.

Foi o segundo Executivo que se manteve mais tempo em funções a seguir ao primeiro Governo Constitucional de Mario Soares, que detém ainda o recorde de permanência no poder: 555 dias.

O Governo cessante foi chefiado por Francisco Sá Carneiro, até 4 de Dezembro e depois por Diogo Freitas do Amaral, tendo resultado das eleiçoes intercalares de 2 de Dezembro de 1979.

O primeiro Governo saído da Revolução de 25 de Abril de 1974, presidido por Adelino da Palma Carlos, durou 62 dias e os segundo, terceiro, quarto e quinto, todos chefiados por Vasco Gonçalves, mantiveram-se no poder, respectivamente, durante 76, 174, 134 e 41 dias. Este último foi o mais efémero de todos os governos saídos da «Revolução dos Cravos».

Pela primeira vez na história da política portuguesa um Governo fez greve: a 20 de Novembro de 1975, o Sexto Governo Provisório auto-suspendeu-se reiniciando funções uma semana mais tarde. Em 24 de Junho de 1976, Pinheiro de Azevedo, primeiro-ministro do mesmo Governo, foi substituído interinamente por Almeida e Costa, por motivos de doença.

O Primeiro Governo Constitucional, saído das eleições gerais de 1976, foi chefiado pelo socialista Mário Soares, tendo governado durante 555 dias. Pediu a demissão, nos termos constitucionais, a 8 de Dezembro de 1977, na sequência da rejeição de uma moção de confiança que apresentou no Parlamento.

O Segundo Governo Constitucional resultou de um acordo entre socialistas e democratas-cristãos, sob a mediação do Presidente da República, tendo tomado posse a 30 de Janeiro de 1978. No Verão desse ano, o CDS denunciou o acordo e o Presidente da República exonerou o primeiro-ministro Mário Soares, tendo o Executivo governado durante 210 dias.

O Terceiro Constitucional é simultaneamente o primeiro de iniciativa presidencial, isto é, fora do quadro dos partidos políticos. Foi chefiado por Nobre da Costa e tomou posse a 29 de Agosto de 1978. A rejeição do seu programa pela Assembleia da República determinou a demissão. Governou durante 84 dias.

O Quarto Governo Constitucional, de Mota Pinto, foi nova tentativa de Ramalho Eanes. Tomou posse a 22 de Novembro de 1978, mas a rejeição pelo Parlamento de uma segunda versão das grandes opções do Plano levou à demissão do Executivo. Durou 251 dias.

Perante a inviabilidade de um «Governo estável e coerente», o Presidente da República dissolveu a Assembleia da República e deu posse a Maria de Lourdes Pintasilgo como primeiro-ministro do Quinto Governo Constitucional no dia 1 de Agosto de 1979, com o objectivo de preparar as eleições de 2 de Dezembro desse ano. Atingida, essa meta, o Executivo cessou naturalmente as suas funções, tendo-se mantido no poder durante 154 dias.

Eldar vai ser substituido

# Israel descontente com Portugal por não ser nomeado embaixador

Israel não pensa alterar a sua política em relação a Portugal, mantendo os seus esforços de cooperação, não obstante não ter ainda sido nomeado, até hoje, qualquer embaixador para a capital judaica – garantiu à ANOP Ephraim Eldar que vai ser brevemente substituido no seu posto em Lisboa.

Eldar foi o primeiro embaixador israelita no nosso País, acreditado em Maio de 77, data em que foram normalizadas as relações. Segundo o embaixador cessante, que esta semana vai regressar a Israel, as hesitações de Portugal quanto a relações bilaterais recíprocas e normais com o Estado israelita dever-se-iam a pressões dos países árabes que ele considera de «autêntica chantagem».

Não obstante isso, disse não ver qualquer razão «para alterar a política que adoptámos logo após a normalizaçao das relações».

«No âmbito das nossas possibilidades, continuaremos a intensificar os esforços de cooperação, mas é evidente que a não reciprocidade diplomática por parte de Portugal tem consequências negativas sobre o aprofundamento das relações entre os dois países» – acrescentou.

Ephraim Eldar, judeu de origem checa, considera particularmente sensível a institucionalização democrática e a instauração de um clima tolerante em Portugal, depois do 25 de Abril.

«Este foi o primeiro país em que me foi possível observar um profundo sentido da democracia nas relações entre as pessoas, a todos os níveis sociais» – disse.

Tendo chegado a Portugal em Setembro de 1976, para desempenhar funções consulares, o diplomata apercebeu-se «deste extraordinário fenómeno de absorção que constituiu a integração de setecentos mil refugiados das ex-colónias, envolvendo a mobilização de esforços das autoridades civis e militares e do próprio povo».

Considera este assunto particularmente caro ao seu povo, «habituado secularmente a perseguição e vexames».

O embaixador israelita, que em 1979 foi alvo de um atentado em Lisboa, pensa que a atitude do povo português em relação a Israel reflecte o mesmo tipo de tolerância.

Para minimizar consequências da seca

# Associação Portugal-Moçambique lança campanha de solidariedade

A Associação Portugal-Moçambique decidiu lançar uma campanha de solidariedade para obtenção de fundos que possam ser canalizados para Moçambique «como contributo do povo português para a minimização das consequências da seca «que aflige aquele país amigo.

A República Popular de Moçambique enfrenta uma situação extremamente grave devido à escassez de chuvas nos últimos dois anos, tendo a seca dizimado culturas e vegetação em vastas zonas das províncias de Tete, Manica, Sofala, Inhambane, Gaza e Maputo. Os leitos dos cursos de água, os pequenos lagos e albufeiras secaram por completo e muitos poços esgotaram a água.

Em consequência desta catástrofe natural, comparável às registadas nos períodos de 1949/50, 59/60 e 69/70, «que só não eram do nosso conhecimento devido ao sistemático escamoteamento, nessa época, dos noticiários», verificam-se – diz a Associação Portugal-Moçambique – «enormes carências na alimentação e no abastecimento de água às populações, falta de pastos para os animais e perda de elevadas quantidades de produtos agrícolas».

Nesta situação, as necessidades imediatas em alimentos compreendem – segundo estimativas feitas pelo Governo da RPM – 175 mil toneladas de cereais, 20 mil toneladas de feijão e amendoim, 10 mil toneladas de peixe seco, 10 mil toneladas de óleo alimentar, bem como 15 mil toneladas de sabão.

No sector sanitário são necessárias grandes quantidades de medicamentos contra a sarna, conjuntivite e diarreias, assim como parasitários e suplementos vitamínicos e minerais.

No que respeita a equipamento são precisas viaturas de vários tipos, utensílios agrícolas e material de captação de águas. Ainda como necessidade imediata são precisas elevadas quantias de sementes de milho, mapira, amendoim e feijão.

O Governo moçambicano lançou um apelo a que já corresponderam vários países de todos os continentes. «Portugal, certamente, também saberá manifestar a sua solidariedade» – lembra a Associação Portugal-Moçambique. E lançando mãos à obra, pôs já em funcionamento uma campanha de solidariedade que passa pelo alerta e pela recolha de fundos que serão canalizados para o Maputo.

# Os artistas figurativos e o Governo holandês

Continuação da pag 3

ciais emergentes, apoiando-as com leis e financiamentos adequados». No caso da arte em questão, o Governo age naturalmente em dois planos, que eu diria de ajuda à produçao e ao consumo – tornando possivel a criação, sem dependência de circuitos comerciais, aos artistas, e fornecendo ao público possibilidades de ver a arte produzida, em sitios e condições apropriados. E o ABC das leis sociológicas em que a arte se move, ou, melhor dizendo, a vida artística, entre os dois pólos situada. O que importa é ver como um Governo, no caso o holandês, o põe em prática.

De modo discutível, decerto (e francamente discutido) mas que nisso põe um problema maior

Quanto à assistência, situada no primeiro pólo, já em 1935 existia um fundo de solidariedade mútua para artistas, que em 49 tomou forma de pacto social, com subsídios contra obras feitas. A partir dos anos 60 porém, os princípios dum «moderno Estado assistencial» intervieram no caso, que nova situação sindical melhorou, dentro de justas exigências profissionais. Mas em 1969 houve uma revolta de artistas que acusaram o Governo de incompetência na matéria que devia ser por eles autogerida, e que exigiram que a política cultural fosse equiparada, em importância, à económica, financeira e social. Revolta, protesto político, num quadro certamente mais amplo, ela teve a atenção política necessária, e inteligente. Passou essa atenção por uma proposta de colaboraçao na vida da cidade (nos seus sinais e nos seus gestos, acrescentaria eu), o que nao deixou de gerar polémica na medida em que os artistas receararam que conceitos de funcionalidade ou de utilidade imediata lhes cerceassem a liberdade de criação. A discussão continua ainda – informa brevemente o catálogo, com a devida naturalidade...

Em resumo, dir-se-ia (como aliás se diz no catálogo) que «a política holandesa, no que diz respeito à arte, tem um duplo carácter: é uma política social para com o artista, e é uma política cultural para com as obras e a sua apresentaçao ao público». Duplo carácter, e independente nos seus circuitos, insista-se; nisso está a sua força, mas também se pode pensar que é a sua fraqueza. Imaginar uma situação de acordo e interdependência é certamente possivel – mas logo se explica, francamente que, na situação holandesa, nao se pode ser muito optimista quanto a tal soluçao», dado o receio da perda de vantagens sociais (e de independência) da parte dos artistas beneficiados. Diminui tal situaçao de defesa dos direitos sociais a mobilidade social (e, no caso, artística) ? – é a pergunta final. O comentário que se lhe segue diz: «talvez seja esse o maior dilema social»...

... Mas, preso por preso, vale mais ter cão que nao o ter. Venha o cão e depois se verá como morde...

**Duas mulheres: duas declarações. Políticas. Diferentes. Iguais: a AD esteve presente, mas sem futuro**

Assembleia da República

# E depois da AD?

Zita Seabra (PCP) e Teresa Ambrósio (PS), duas declarações políticas, duas estratégias, duas oposições, mais do que dois «estilos». Em comum, em comum, apenas uma dúvida: e depois da AD? E para esta pergunta, nenhuma das deputadas adiantou qualquer perspectiva. Mas no horizonte, como dizia um dirigente da maioria, já se vislumbra o «funeral da AD».

A deputada comunista analisou a actual situação política: «A AD entra em 1981 derrotada, em ajuste de contas interno e tendo que prestar contas ao País, com um Governo atamancado num rodopiar de jogos de interesses, de compromissos a que os portugueses foram assistindo, enquanto deitavam contas à vida face ao brutal agravamento de preços com que a AD os resolveu presentear neste final de ano.» Zita Seabra prossegue, referindo-se à formação do próximo Executivo: «As dificuldades que a AD encontrou em formar o Governo, o caricato a que acabamos de assistir de um Governo ser constituído por ministérios existentes, não em função das necessidades do País, mas consoante os convidados aceitavam ou não pertencer-lhes, deve-se não fundamentalmente, como alguns pretendem fazer crer, à luta entre os «barões» da AD, mas à dificuldade que estão a encontrar em digerir esta derrota (a de 7 de Dezembro nas presidenciais) e se adaptarem à nova situação criada no País face aos resultados das eleições.»

Já Teresa Ambrósio fez um discurso oposicionista «palaciano» e «cumprimentou» a AD, esperando que «dentro em breve a AD possa ultrapassar todas as dificuldades próprias que enfrenta e apresente a esta Assembleia um VII Governo que governe o melhor que souber e que for capaz». Todos estão conscientes que, com a derrota nas presidenciais e a morte de Sá Carneiro, a AD está em contagem decrescente. Só que, até agora, não foi divulgada qualquer alternativa. E disso, o Parlamento se ressente. A política continua nos «bastidores». E, no Parlamento, faz-se compasso de espera.

Intriga-se nos corredores, ministros que já foram, ministros que queriam ser, ministros que ainda não desistiram de ser. Nas salas dos grupos parlamentares da AD, joga-se cada vez mais forte. Políticos que saem, políticos que entram. No hemiciclo, o ritmo dos trabalhos parece transparente, mas onde a «política» não acontece.

**Vamos ou não saber como é**

A divulgação pela Administração do rendimento colectável global dos cidadãos e a sua tributação, foi o projecto do PS que ontem começou a ser discutido na Assembleia da República. «Quem não deve não teme», diria a certa altura, Salgado Zenha, em defesa do projecto do seu partido. O conhecimento público desses rendimentos é prática comum em muitos países como a Suécia, Espanha, etc., etc.

A fuga aos impostos, com simulações fiscais notariais para defraudar o fisco, poderá ser uma prática comum em mais de 90% dos potenciais contribuintes – afirmou o líder do PS. E quem são esses contribuintes? Não são os empregados por conta de outrem. Esses pagam tudo e, se não pagam, resolvem penalizá-los com o não pagamento do mês de Dezembro. Agora, patrões, profissões liberais, intermediários, especuladores e outros, têm a mais perfeita impunidade. E tudo isto, no meio de um «secretismo» (expressão de Salgado Zenha) condenável.

O CDS já demonstrou não estar disposto a votar favoravelmente este projecto. Na quinta-feira saber-se-á qual a intenção do PSD (até agora silencioso no debate). E pena se ele for reprovado. Com os impostos na «mesa», haveriam algumas surpresas nesta «festa» fiscal.

**F.M.**

"Bairro Dias" em Setúbal

## Casas em hasta pública — dezenas de pessoas na rua?

Setenta famílias, num total de três centenas de pessoas, poderão ser postas na rua caso as suas casas vão para hasta pública, no célebre Bairro Dias, em Setúbal, por desentendimento entre a Câmara Municipal sadina e a entidade vendedora, o não menos «célebre» Manuel José Nunes de Mira, natural de Escoral, em Montemor-o-Novo, e residente em Lisboa, com escritório na Av. de Roma, n.º 40, r/c., esq.

Os setenta compradores desde a primeira hora, como de resto a Imprensa o tem referido, e o «DL» em particular, que souberam que as casas se encontravam processualmente perdidas, por falta de pagamento de juros, da parte de Manuel Mira, ao Montepio. Mas restava uma solução: o entendimento entre a CM de Setúbal e o vendedor. Nunca puderam, contudo, acompanhar as negociações, como agora o sublinham em comunicado que nos remeteram.

Mas souberam, entretanto, que Manuel Mira se comprometera a lançar uma «última cartada»: a entrega à CM de um projecto de viabilidade económica. Deveria tê-lo feito até 21 de Dezembro último, mas, uma vez mais, não honrou os compromissos assumidos, deixando assim cerca de três centenas de pessoas em situação habitacional difícil e, caso o leilão vá para a frente, na perspectiva de verem os «tarecos» na rua a curto prazo.

No entanto, como promitentes compradores (situação em que se encontram há cinco e mais anos, na sua maioria) já desembolsaram, a seu tempo, entre 40 a 60 por cento do valor então atribuídos aos andares, individualmente, facto que, pelos vistos, não lhes dá qualquer garantia. E perguntam: mas então não podem acertar contas com quem emprestou o dinheiro ao Manuel Nunes e pagar o que falta?

Resistente argentino ao "DL"

# "Videla aceitou o desgaste para preservar imagem de Viola"

«Videla foi apenas o rosto visível de um plano que teve desde o início Roberto Viola no topo. Por isso a oficialização dessa liderança apenas significa que a ditadura está institucionalizada», afirmou ao «DL» Carlos Alga, dirigente do Partido Socialista dos Trabalhadores da Argentina, neste momento em Portugal com a sua companheira, ambos saídos recentemente de uma cadeia daquele país sul-americano, controlado pela ditadura dos generais há quatro anos e meio. Para Carlos Alga, a sua libertação, à semelhança do que acontece com a totalidade dos opositores ao regime militar, teve logo à partida uma condição: a não permanência num país da América Latina face à ameaça feita à saída dos portões celulares de que se tal acontecesse «ninguém poderia zelar pela sua segurança».

Segundo Carlos Alga, a ditadura argentina é «ferozmente anticomunista» com os militares a controlarem, sem cedências, todos os postos-chave da administração, beneficiando até agora da ausência de uma oposição firme e organizada, sobretudo no sector sindical, face ao desmoronar da linha peronista e ao não aparecimento de uma alternativa, gerando assim um vazio de direcção.

«A mão férrea dos militares, liderados por Viola, é de tal maneira nítida, diz-nos Carlos Alga, que mesmo os sectores mais reaccionários da extrema-direita civil têm sido até ao momento impedidos de participar no Governo. A Censura à Imprensa é tenaz e no sector dos espectáculos não há qualquer abertura, sendo proibidas peças de teatro e filmes, como ainda recentemente aconteceu com «Apocalipse Now» de Franz Ford Coppola».

**«DL» – E quais os reflexos na Argentina da queda de Somoza e da situação que ora se vive em S. Salvador?**

**Carlos Alga:** «Os reflexos foram positivos. Houve uma certa euforia. As massas populares agitaram-se. E como seria de esperar a repressão aumentou. Porque a fase Videla (que aceitou o desgaste para perseverar a imagem de Viola) tem sido caracterizada por uma ferocidade sem limites, em que os mais elementares direitos humanos têm sido espezinhados. Até agora os «gorilas» de Videla (que provocatoriamente afirmam que «na Argentina não há desaparecidos, há mortos») já eliminaram sete mil opositores, sendo dados como desaparecidos vinte e cinco mil, enquanto que nas prisões se encontram cerca de quinze mil resistentes. Só em Julho último nas cadeias políticas argentinas registaram-se cinco suicídios (Eduardo Schiavone, Carlos Etchegoyen, em Cáceres, Miguel Vivanco, em La Plata, e Eduardo Guerra e Rafael de Benedetti, em Rawson)».

**Carlos Alga com a sua companheira (ambos de costs por uma questão de segurança) durante a entrevista concedida ao nosso jornal**

**«DL» – Em que condições se vive nas cadeias políticas argentinas?**

**Carlos Alga:** «Na cadeia de Rawson, por exemplo, os presos devem permanecer encerrados catorze horas diárias em celas de dois metros de largura por um metro e oitenta de comprimento e dois metros e cinquenta de altura. Os vidros das celas estão pintados para que entre muito pouca luz. Dessas catorze horas, doze devem passá-las obrigatoriamente deitados. Não podem cantar, assobiar ou rir-se. Apenas podem receber correspondência dos familiares, mas censurada. Só podem escrever uma vez por semana. A comida é de péssima qualidade o que, juntando-se à inactividade física, cria numerosíssimos problemas de saúde. Os presos têm de fazer um mínimo de dezassete formaturas militares por dia, por exemplo para lavar o copo e entrar na cela. Podem ser castigados até trinta dias por: limpar os vidros sem autorização, permanecer parado na cela, comer fora da cela, compartilhar uma carta com outro preso, fumar mais de dois cigarros por dia. O castigo consiste em tirar-lhes o colchão, molhar o chão para que não se possam deitar, transferência para outra cela, onde deverão permanecer de joelhos. Os suicídios são portanto a consequência lógica de um tão abjecto sistema de trituração física e psíquica».

**«DL» – Face a um quadro tão negro que perspectivas para o futuro do teu País?**

**Carlos Alga:** «Só a luta organizada poderá derrubar os militares e trazer de novo a liberdade e a democracia para a Argentina. com a realização de eleições livres, a existência de uma Assembleia Constituinte, a libertação dos presos políticos e o desaparecimento da censura. É essa luta, que leve ao derrube de Roberto Viola e seus apoiantes de um poder que ocupam arbitrariamente há quase cinco anos, terá de contar com a solidariedade internacional incrementada a partir de países em que tal seja possível. E é nesse âmbito que nos encontramos neste momento em Portugal. Tentando recolher fundos e sensibilizar a opinião democrática portuguesa para a dramática situação que se vive na Argentina».

**Manuel Geraldo**

Diário de Lisboa

Quarta-feira, 7 de Janeiro de 1981

# VII Governo: primeira reunião esta tarde

**Os ministros do VII Governo Constitucional, que tomarão posse na sexta-feira, reunirão esta tarde, nas instalações da Gomes Teixeira, «para um melhor conhecimento mútuo» e para uma «primeira abordagem de vários assuntos que terão de enfrentar prioritariamente» – disse esta manhã ao «DL» um porta voz da Presidência do Conselho de Ministros.**

**Nesta sua primeira reunião os futuros ministros irão igualmente debruçar-se sobre «as diversas partes do Programa do Governo, elaborados separadamente pelos diversos pelouros, obtendo assim uma imagem de conjunto» – disse ainda o mesmo informador.**

Fonte oficial revelou à ANOP que o VII Governo Constitucional reunirá em Conselho de Ministros, sob a presidência de Francisco Pinto Balsemão, horas depois de tomar posse, na manhã da próxima sexta-feira.

Nesse dia tomarão posse igualmente os três secretários de Estado dependentes da Presidência do Conselho de Ministros: António Capucho (adjunto do Primeiro-Ministro), Cruz Viaça e Brás Teixeira (Cultura).

Os outros secretários de Estado – cuja lista completa ainda está longe de ser conhecida – devem tomar posse na próxima segunda-feira.

Entretanto, soube-se que o antigo campeão nacional de motonáutica Manuel Alves Barbosa deverá ser o novo secretário de Estado dos Desportos.

Alves Barbosa, antigo presidente do Beira-Mar, é militante do PPM, e foi convidado na segunda-feira para o cargo, depois da recusa de César Torres.

Ao mesmo tempo Rui Almeida Mendes confirmou que não ocupará as funções de secretário de Estado para a Integração Europeia.

Almeida Mendes disse pretender retomar a actividade privada e acrescentou acreditar que a Secretaria de Estado se manterá na estrutura do próximo executivo, não obstante passar a haver um Ministério da Integração Europeia.

Fontes oficiosas disseram à ANOP que a estrutura administrativa do Estado ligada à Integração Europeia deverá ser remodelada, embora não exista ainda um projecto concreto para tal reforma.

O ministro da Integração Europeia, que será Alvaro Barreto, actual responsável pela Indústria e Energia, partiu ontem para Bruxelas, em visita não oficial, para se avistar com Hernâni Lopes, embaixador de Portugal junto das comunidades europeias.

## Imprensa Francesa: «Transição» e «Fragilidade»

No seu editorial de ontem o jornal parisiense «Le Monde» afirma que «o cepticismo dos meios políticos permite imaginar que este 13.º Governo português será uma equipa de transição».

O editorialista do diário francês sublinha que «Pinto Balsemão quer ser o herdeiro e o continuador de um homem autoritário e carismático, que tinha baseado a sua política na confrontação de «nuances» com o Presidente da República».

No entanto, acrescenta, Pinto Balsemão, «liberal, disposto aos compromissos e com um temperamento conciliador, não tem a experiência, nem a vontade de combate que animava o seu predecessor».

Para «Le Monde» o Presidente Ramalho Eanes teria dado luz verde à nova equipa governativa «com algumas reservas e observações», mormente «por o peso dos centristas ser excessivo».

De acordo com o editorial daquele jornal, Balsemão, «não teria podido fazer o que desejava e teria sido obrigado, no decorrer de trabalhosas negociações, a aceitar as condições dos centristas, a não ser que encarasse uma ruptura da coligação da AD, que lhe garante uma maioria confortável no Parlamento».

O «Le Monde» acrescenta que «foi sem entusiasmo que os amigos de Freitas do Amaral constataram a nomeação de Pinto Balsemão como sucessor do «sempre a ferver» Sá Carneiro».

Como razão principal apontam ao fundador e director do semanário «Expresso», estar «bastante próximo do general Eanes e não ser hostil à ideia presidencial de reunir todos os sociais-democratas e socialistas democráticos para governar ao centro, marginalizando um Partido Comunista de apoio embaraçoso e um partido centrista que manifesta demasiada nostalgia pelos métodos do salazarismo.

O jornal parisiense acha que os centristas «conservam lugares importantes», como os Ministérios da Defesa, Habitação e Obras Públicas, Finanças, Indústria, e com Basílio Horta «numa emboscada» como ministro-adjunto do chefe do Executivo.

O «Matin de Paris» (próximo do Partido Socialista Francês), insere um artigo intitulado «um Governo muito frágil».

Realçando que Freitas do Amaral respeitou a sua promessa de não ficar no Governo se Eanes fosse reeleito, acrescenta que «da sua tribuna de deputado, é de prever que observará atentamente o Governo e a sua lealdade á memória de Sá Carneiro».

Para este jornal «os motivos e os conflitos não faltarão e a fragmentação da AD a favor de outros grupos é possível, sendo mais verosímil uma aproximação entre os sociais-democratas e o PS de Mário Soares».

## «El País» e «ABC»: opiniões opostas

Os dois principais jornais madrilenos, «El País» e «ABC», comentaram ontem de forma oposta a formação do novo Governo português.

Para «El País», o 13.º Executivo português «corresponde à formação política que venceu as últimas eleições legislativas, o que faz supor não haver grandes viragens na política portuguesa».

No entanto, admite que «as melhores relações pessoais» do Primeiro-Ministro com o Presidente Eanes e o seu «bom diálogo com sectores do PS podem sugerir uma maior capacidade de acordo entre todos os principais protagonistas da política portuguesa».

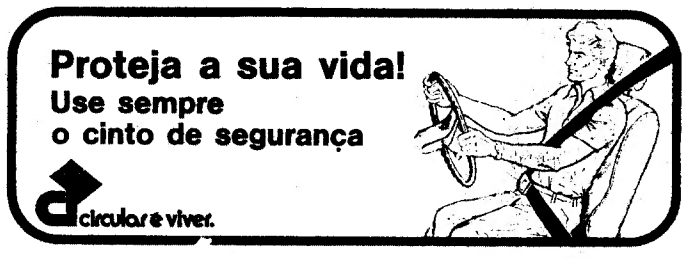
«El País» refere ainda que «no campo das relações bilaterais Espanha-Portugal o Governo Balsemão é um dos melhores que se podiam pensar neste momento».

O jornal adverte, no entanto, que «o maior perigo» para Balsemão pode chegar da «direita do seu próprio partido, numa repetição da história dos «barões» da UCD, e das ambições dos líderes do CDS, dispostos a não ajudar demasiado um Governo, cujo eventual fracasso, pensam, poderia abrir o caminho a Freitas do Amaral».

Para o jornal conservador «ABC», também editorial, Balsemão, «foi incapaz, depois de várias semanas de consultas e negociações, de constituir o Governo forte com que sonhava».

«Os últimos retoques» – acrescenta o editorialista – «foram dados num ambiente de cepticismo» por parte dos sectores mais radicais da Aliança Democrática».

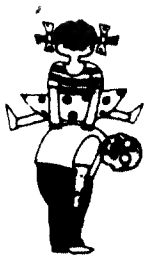
Para o «ABC» este próximo Governo português«terá dificuldades graves para assumir tão variado painel de problemas e resolvê-los sem que perigue a estabilidade democrática ou se desfaça a coligação democrática».


PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

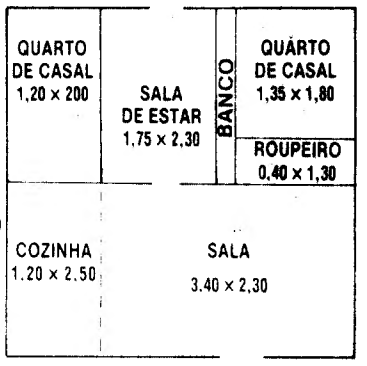
PRATIQUE
DESPORTO



DEFENDA A SAÚDE

CÃES PERDERAM-SE
ZONA DE CASCAIS
CASAL BASSETS-HOUND
BAIXOS, FORTES, COMPRIDOS, ORELHAS GRANDES, PELO CURTO, CAO MALHADO DE CASTANHO E BRANCO, CADELA MALHADA DE CASTANHO, PRETO E BRANCO.
DAO-SE ALVISSARAS.
TELEFONE 281528

CARAVANA PLIANT gaia
FINS DE SEMANA • TURISMO
VIAGENS • FÉRIAS




COMPRE ESTA SEMANA AO PREÇO DO ANO PASSADO
FACILIDADES DE PAGAMENTO
VA DE SUA CASA A MADRID, PARIS, MOSCOVO, ROMA OU MILÃO COM UMA CARAVANA gaia SEMPRE À MÃO
EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 23 HORAS NA

A BARCA SEM OS CORVOS

# Operação descobrimentos

*Oiço dizer que se prepara uma Exposição em Lisboa, sob os auspícios do Conselho da Europa, em torno dos «Descobrimentos e a cultura europeia», ou coisa parecida. A CEE cultural que se avizinha, em suma. Felizmente, decerto. Mas é um facto bem conhecido que 52,3% da população lisboeta é constituída por «gestores» que já só compreendem o patois inglês gestionário (o qual, em conjunto com o whisky, o gabinete alcatifado, o attaché-case e o Espaço-T Magazine constituem a totalidade do seu Universo cultural). Dada esta limitação antropológica, pareceu útil permitir a este segmento hoje maioritário e desfavorecido da população, que aceda ao conhecimento do assunto daquela Exposição em termos que ele possa entender. Chama-se a isto «expansão cultural», coisa em que esta coluna é particularmente célebre.*

**OPERAÇAO «DESCOBRIMENTOS»**

Memorial interno/Ao CAdm. do Reino
De: D. Henrique (Infante)/Administrador-Adjunto (Pelouro de Novos Produtos e Expansão Ultramarina)
Grau: Reservado/01/Administração Only

**OVERVIEW**

O holding «SERENISSIMA, Spa» de Veneza, domina actualmente os mercados europeus de especiarias e seda, realizando benefícios líquidos excepcionais. A análise «distance-cost-freight» mostra que, se for descoberta uma via marítima alternativa, o preço CIF das mercadorias postas em Anvers, Roterdam e nas «franchises» hanseáticas poderá ser competitivo. O trend da procura de «futures» nas Stock-Exchanges de Ipswich e dos Cinq-Ports, mostra um potencial campo de acção para o nosso Grupo.

Propõe-se uma «joint-venture» com a «ORDEM DE CRISTO, Sociedade Religiosa de Cavalaria, SARL» no sentido de penetrar naquele mercado, quer no segmento «especiarias», quer em segmentos «up-market» tais como escravos e ouro da Mina.

**FUNDING**

Realizável «short-term» cash-ouro por parte da OC, e «long-term» em Euro-maravedis por parte do Grupo Reino, que contrairá um empréstimo público através da banca hebraica nacional, emitindo obrigações «blue-chip preferred» a subscrever pela nobreza do Reino, e normais com maturidade e valor a fixar, a serem subscritas pela burguesia. O split final de benefícios será de 50/50 para o Reino e para a OC, atendendo porém a que esta receberá a sua parte sob a forma de «good-will» junto da multinacional religiosa com sede em Roma, à qual está associada.

**INVESTIMENT-SCHEEME**

Em primeira fase, proceder-se-á por «leasing» das barcas dos mercadores flamengos e dos Cinq-Ports que vem carregar sal ao Algarve. Simultaneamente, tentará forçar-se a um «break-through» tecnológico, financiando uma «research task-force» no Instituto de Tecnologia de Sagres, tanto no sentido da produção de caravelas «hard-ware» da primeira geração, como no da produção do «soft-ware» navegacional e cartográfico.

Encara-se a atribuição de «grants» a cientistas estrangeiros, genoveses e hebraicos, trabalhando no ITS sob cláusula «exclusive rights», estrita.

**MANPOWER E RECRUTAMENTO**

Para o leadership operacional serão seleccionados Cavaleiros e Moços Fidalgos da Casa Real, mediante psico-tests e perfis a determinar. Os seleccionados serão depois submetidos a um work-shop 'intensivo em «grid-management» e «rebelion-quenching».

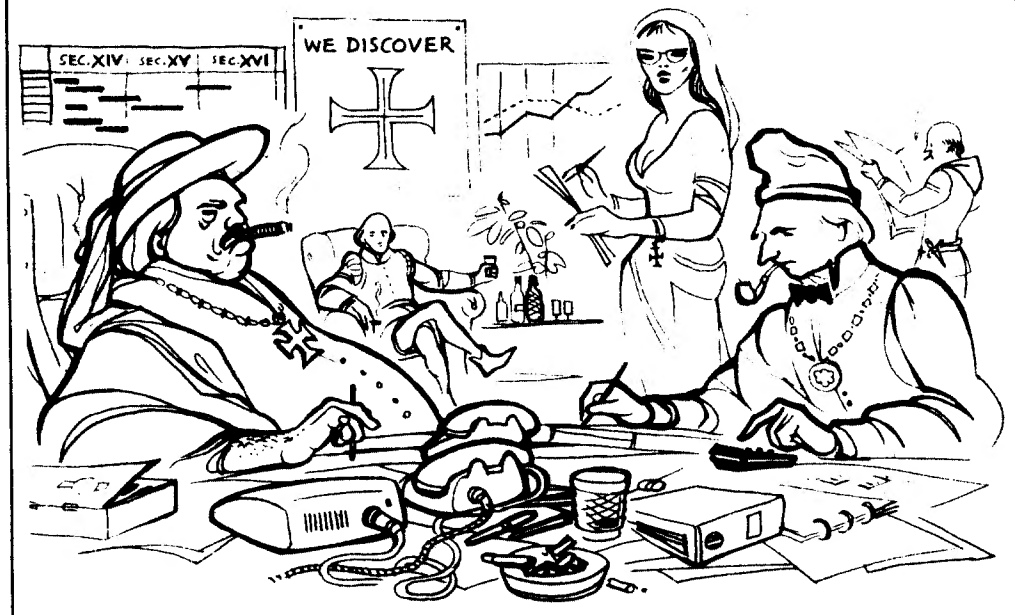
A mão-de-obra não qualificada será recrutada segundo o método usual no nosso Grupo.
Monitores: D. Cão/G.V. Cabral/G. Zarco

**PUBLIC-RELATIONS E IMAGE-BUILDING**

A OC dispõe de pregadores aptos a neutralizar a acção sobre a opinião pública dos grupos ecológicos-esquerdistas que se opõem a este tipo de operação, usando de um soft-approach com «religious overtones». Convém também associar na opinião pública a acção de esses grupos a ligação cripto com o bloco Oriental (Islamo-Infiel).

Podemos utilizar os serviços do «resident copy-writer» do Reino, G. E. Azurara.

Pensa-se, em princípio, num slogan do tipo «Dilatar a Fé e o Império», que está a ser testado pelo Departmento de Psicho-Dynamics, por deep-research, em termos de aceitabilidade e poder motivador.




**GRAPHICS/CORPORATE DESIGN**

O apoio nos media visuais desta «joint-venture» basear-se-á no uso intensivo da cruz patada, vermelha, impondo-a sob a designação de «Cruz de Cristo».

**TIMING**

Pensa-se que a primeira fase da operação devera estar terminada antes do fim do século XV, de modo a que a segunda fase possa ser já «self-financed». Havera provavelmente que proceder a uma previa «geo-strategical operation», a estudar com o Departamento Militar do Reino, no sentido de neutralizar o strong-hold do bloco oriental Islamo-Infiel, em Ceuta. Fara esta operação sugere-se como «consultant-advisor» o Condestável (aposentado) N. A. Pereira.

*Caramba, assim já se percebe a História! Its more like it, como se diz em Harvard.*

**J.P. Martins Barata**

Lisboa e os seus combóios

# Benefícios até Sintra Cascais e Torres Vedras

Poderão concretizar-se dentro dos próximos cinco anos a ampliação e melhoramentos na linha ferroviária que liga Lisboa a Sintra – afirmou ontem o presidente da CP, Marques da Costa, falando durante a visita que fez a uma unidade de quatro carruagens inaugurada no passado dia 29 de Dezembro na linha de Cascais.

Segundo Marques da Costa, existem grandes dificuldades para dotar a Linha de Sintra de meios idênticos aos que servem a Linha do Estoril. Por exemplo, o tipo de construção – «anárquica e barraqueira», disse – que tem vindo a proliferar em certas zonas da linha do Oeste mais próximas da capital, sem qúalquer planeamento das entidades responsáveis: está aí um grande entrave ao desenvolvimento da via.

O administrador da CP referiu-se à reconhecida prioridade do desenvolvimento do caminho de ferro, apontando no entanto para outras dificuldades que neste domínio se levantam: verbas elevadas necessárias, localizações de estações, tipos de materiais, e compensação de desgastes.

A propósito deste ultimo ponto – desgastes – Marques da Costa revelou um pormenor curioso: as carruagens da Linha de Sintra apresentam maiores danos do que as da Linha do Estoril, causados pelos próprios utentes, quer exterior quer interiormente, o que leva semanalmente vários veículos às oficinas de reparação, com vidros partidos, estofos rasgados, e outros prejuízos.

Outra revelação de Marques da Costa: prevê-se a curto prazo o desenvolvimento da chamada «linha de cintura», que liga Braço de Prata a Campolide, e há estudos feitos no sentido de descongestionar a zona suburbana de Lisboa a Torres Vedras. A via (Oeste) será ampliada até esta cidade a 40 quilómetros da capital e os troços serao quadruplicados. A propósito: isto implica um investimento de alguns milhares de contos, em infra-estruturas e sinalizações de controlo de tráfego.

Até fins desta década de 80 poderao circular naquela via cerca de vinte comboios por hora, mais do dobro dos que circulam actualmente.

Ainda quanto à Linha do Estoril (Cais do Sodré-Cascais), Marques da Costa revelou que se encontram em fase experimental mais duas unidades de quatro carruagens cada. E prevê-se que entrem ao serviço já no próximo mês de Fevereiro.

Que carruagens sao estas? – Fazem parte dum fornecimento de 58 veículos que a Sorefame há três anos, se comprometeu a fazer. Investimento, aqui cerca de dois milhões de contos. Até meados deste ano, todas as carruagens deverao estar a circular, ao serviço dos utentes.

Pormenor: as unidades encomendadas sao de quatro carruagens, algumas, e outras de três. Capacidade máxima: cerca de 300 pessoas. Velocidade prevista: 90 quilómetros à hora.

Actualmente circulam entre Cais do Sodré e Cascais cerca de 180.000 passageiros por dia, servidos por 330 comboios.


# 5 revistas diferentes para conhecer melhor a União Soviética

A União Soviética e a sua vida através da estrutura do seu povo e da sua tradição.

UNIÃO SOVIETICA
diferentes aspectos da vida na URSS.

MULHER SOVIETICA
os costumes, os interesses e o estilo de vida da mulher na União Soviética.

REVISTA MILITAR SOVIETICA
as Forças Armadas Soviéticas na defesa da vida pacífica do seu povo.

TEMPOS NOVOS
semanário sobre o panorama da vida política soviética e internacional.

SOCIALISMO
revista teórica sobre a construção do socialismo no mundo

Venda e assinaturas: Livrarias C.D.L.

# de ontem para hoje

## Num autrocarro de Leiria: "alçapão" mata estudante

**Um incidente invulgar, a merecer um apuramento rigoroso de responsabilidades, vitimou ontem à tarde o estudante Sérgio Paulo Monteiro de Sousa, de doze anos, que acabadas as aulas em Leiria, viajava num autocarro da Rodoviária Nacional, ao encontro de seu pai em Azóia, onde residia. Tudo se passou quando a infeliz criança se levantou do lugar que ocupava no veículo para accionar o sinal de paragem. Inesperadamente abriu-se um alçapão existente no fundo do veículo e Paulo tombou na faixa de rodagem, sendo trucidado pelas engrenagens (veio de transmissão e diferencial), existentes na parte de baixo do autocarro.**

### Boleia para Emília: a história dum estranho rapto

Uma rapariga de dezanove anos, Emília da Silva, Moreira, residente no lugar de Fontainhas, teria sido raptada há cerca de quinze dias por um casal de desconhecidos, quando se encontrava a aguardar a chegada da camioneta para se dirigir a Penafiel. Os presumíveis raptores (um casal) ter-lhe-iam prometido boleia, mas logo que ela entrou no carro, o condutor apontou-lhe a pistola e a mulher atou-lhe os pulsos, recomendando-lhe que estivesse calada. Depois seria a odisseia, e fuga segundo o relato da própria Emília: a chegada a Lisboa e a sua permanência num «restaurante», onde só trabalhavam raparigas, e onde apareciam uns clientes que as procuravam aliciar para a prática da prostituição. A PJ investiga, para apurar da veracidade ou não das declarações da jovem Emília.

### Guarda e Bragança: muito gelo e estradas intransitáveis

As estradas da região da Guarda e Serra da Estrela encontram-se na sua maioria geladas, devendo o trânsito efectuar-se com precaução. As temperaturas naquela região desceram, nas últimas 24 horas, a valores inferiores a dois graus negativos, enquanto nas Penhas Douradas as temperaturas se mantiveram sempre positivas. Os troços de estrada que ligam a Guarda a Vilar Formoso, Sabugal, Trancoso e Celorico da Beira, Covilhã e Fundão, sao os mais atingidos pelo gelo, sobretudo nos locais mais sombrios e húmidos. Também em Bragança se vive uma situação semelhante.

### «Virgem Sines»: salva por corveta quando andava à deriva

Os 22 tripulantes da embarcação de pesca «Virgem Sines» que se encontrava à deriva, desde o último domingo, a cem milhas da costa do Algarve, foram salvos pela tripulação da corveta «Jacinto Cândido». O barco acabou por ser rebocado para o porto de Sines, em cuja capitania se encontra inscrito.

### Em três ilhas dos Açores: instalações solares experimentais

O Governo Regional dos Açores vai montar, ainda este mês, instalações solares experimentais para aquecimento de água nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial. As novas instalações, para além da continuação dos trabalhos de prospecção geotérmica nas ilhas de S. Miguel e Terceira, inserem-se num plano de aproveitamento de novas fontes de energia.

### Tudo começou na chaminé: incêndio na capitania do porto de Peniche

Parte do edifício da capitania de Peniche, que servia também de residência ao comandante, daquele porto foi destruído na madrugada de ontem por um incêndio. O fogo, detectado pouco depois da meia-noite teve origem na chaminé da lareira, propagando-se rapidamente ao sotão, que é de madeira. Os bombeiros deram o incêndio como extinto cerca das oito horas. Apesar do sinistro os serviços da Capitania continuam a funcionar no mesmo edifício.

### Estrangeiros em Portugal: renovação nas autorizações de residência.

De acordo com uma nota do Ministério da Administração Interna, ontem divulgada, todos os cidadãos estrangeiros, não radicados em Portugal, deverão proceder à renovação das suas autorizações de residência, durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 1981, junto do Serviço de Estrangeiros do MAI ou nos comandos da PSP onde não existem órgãos daquele serviço. Por outro lado, todas as entidades patronais que tenham ao seu serviço cidadãos estrangeiros, devem enviar, durante o mês em curso, ao Serviço de Estrangeiros do MAI uma relação desses mesmos cidadãos.

### Incidentes no «shopping» Brasília: Polícia Judiciária instaura inquérito

Os incidentes registados no «pub» do «Shopping» Brasília, na madrugada do dia 30, que referimos na nossa edição de ontem, e nos quais estão envolvidos agentes da Polícia Judiciária, vão ser alvo de um inquérito mandado instaurar pela Directoria do Porto daquela corporação. Em comunicado distribuído aos órgãos da Comunicação Social, a PJ comunica estar atenta «a todas as ocorrências que envolvam natureza disciplinar imputável aos funcionários e que nos casos referidos foram já desencadeados os convenientes mecanismos para a abertura de processos de inquérito, sem prejuízo da instauração de processos de índole criminal desde que se verifique haver lugar à respectiva instauração».

Com julgamento suspenso pelo STM

# Réus do "Caso Ralis" escrevem a Ramalho Eanes

«O Tribunal Militar que nos julgou reconheceu claramente, por escrito, que não havia provas de nenhum de nós ter morto António Ramalho Fialho a seguir ao golpe de 11 de Março e mesmo assim condenou-nos a um total de 22 anos de prisão. Esta decisão foi tão escandalosa que o Supremo acabou por mandar anulá-la. Mas apesar de tudo continuamos sujeitos a prisão preventiva», lê-se numa carta aberta dirigida ao Presidente da República por dois dos três réus do «Caso Ralis», os soldados Firmino Duarte e Paulino Rodrigues condenados inicialmente pelo Primeiro Tribunal Militar Territorial de Lisboa num acórdão posteriormente anulado pelo Supremo Tribunal Militar, dadas as incorrecções jurídicas detectadas no processo por aquela instância superior de que é presidente o general Galvão de Figueiredo. Firmino e Paulino encontram-se detidos há mais de um ano em Caxias, quando por exemplo os reús do processo da rede bombista (à excepção de Ramiro Moreira, ainda preso em Custóias devido a outros processos pendentes) foram libertados, após o julgamento do 5.º TMT ter sido igualmente anulado pelo Supremo.

«Os círculos políticos e militares que querem fazer de nós os bodes expiatórios do 11 de Março – escrevem Firmino e Paulino – com certeza dirão que esta solicitação mínima, que até este pouco que pedimos é da competência do Tribunal e que o Presidente não tem nada que invadir a esfera de funções do poder judicial. Dirão, por outras palavras, que o Presidente não deve meter-se onde não é chamado. No entanto, ainda há bem pouco tempo a Assembleia da República se meteu, «sem ser chamada», no problema dos presos políticos irlandeses que se encontram em greve de fome para que lhes seja aplicado o Estatuto do Preso Político. Como é do conhecimento de V. Exa, a aprovação por unanimidade, da AD à UDP, dum voto de protesto contra o tratamento desumano que é dado aos presos irlandeses, deu origem a queixas do governo inglês contra o que foi considerada uma «intromissão»; houve mesmo uma certa tensão nas relações entre Portugal e a Inglaterra. Nenhuma dessas queixas tira justiça ao voto unânime da Assembleia da República. O que desejamos é que o mesmo órgão de soberania que se preocupou correctamente com violações dos direitos humanos praticados em militantes irlandeses venha a ter em breve uma atenção idêntica para presos políticos como nós.»

### Os amnistiados do 11 de Março

E depois de recordarem que ainda não há pouco tempo Ramalho Eanes «permitiu que diversos oficiais envolvidos no 11 de Março beneficiassem da Lei da Amnistia», Firmino e Paulino terminam a sua carta afirmando: «Pelos poderes que lhe confere a Constituição e pela expressiva vitória eleitoral que obteve com os votos dos partidos operários, V. Exa tem ao alcance a satisfação do pedido que lhe fazemos. Atendê-lo será acabar com uma situação de prisão preventiva que, como tantas vezes aconteceu neste mesmo Forte de Caxias, apenas serve para camuflar a existência de presos políticos. E este o sentido do nosso apelo: um Ano Novo de 1981 sem presos políticos e sem prisões preventivas injustificadas.»

Mantém-se o restante Conselho de Administração

# Presidente do Cachão vai ser substituido

**O presidente do Conselho de Administração do Complexo do Cachão, no Nordeste, será substituído mantendo-se em funções todos os demais elementos do Conselho – informou, ontem, o ministro da Agricultura.**

**Cardoso e Cunha tinha-se reunido com os presidentes das Câmaras de Carrazeda de Ansiães, Mirandela, Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros e Vila Flor que vieram a Lisboa manifestar a sua preocupação ao ministro quanto ao futuro daquele complexo agropecuário.**

**O Cachão, é extremamente importante para aqueles concelhos do Nordeste transmontano já pelo número de postos de trabalho que assegura já pelo escoamento de grande parte da produção agrícola local que ele proporciona.**

**Julgava-se e receava-se que todo o Conselho de Administração iria ser substituído mas os presidentes das edilidades interessadas directamente no problema consideraram-se satisfeitos com as explicações e as garantias dadas por Cardoso e Cunha.**

**FOTOCOPIAS**

**DESDE $60**

**Encadernações, plastificações e trabalhos em offset**

**Discoteca Filinto**
**Av. 5 de Outubro, 53-A**
**Telefone 53 90 40**

**TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**4.º JUIZO**

**ANUNCIO**

**2.ª Publicação**

Por esta 1.ª Secção correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anuncio citando o executado JOSE CARLOS BARBOSA CALVARIO, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Dr. Vasco Valente, n.º 183 Porto para, no prazo de CINCO DIAS, findo o prazo dos éditos e nos autos de Execução Sumária n.º 9356, em que é exequente O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P., com sede em Lisboa, na Rua Aurea, n.º 28 pagar a este a quantia de 176 137$00, a que acrescerão os juros de mora vincendos até efectivo reembolso, deduzir oposição à referida execução ou nomear bens à penhora suficientes para liquidação daquela quantia e ainda as custas e o mais que for devido, sob pena de este direito de nomeação ser devolvido ao exequente.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,
**(Arlindo Ferreira Lopes de Almeida)**

O Escrivão Adjunto,
**(Carlos Alberto Ratibo)**

**COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA**

**ANÚNCIO**

**CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE 282 AUTOCARROS DESTINADOS AO TRANSPORTE URBANO DE PASSAGEIROS**

Comunica-se a todos os interessados que, por solicitação de concorrentes, a data de apresentação das propostas previstas no Art.º 12.º do PROGRAMA DO CONCURSO é adiada para o dia 9 de Fevereiro de 1981, às 15 horas.

Lisboa e Sede da Companhia, 2 de Janeiro de 1981

O Presidente da Comissão Administrativa
a) *João Carlos Câncio da Silva Escudeiro*
**Brigadeiro**

Cirurgia digestiva

## Quatrocentos especialistas, vão reunir-se no Porto

A análise dos aspectos mais actuais da cirurgia do fígado, vias biliares e pâncreas será debatida na V Reunião Internacional de Cirurgia Digestiva, a realizar no Porto entre 26 e 31 deste mês.

Estas reuniões, que se efectuam desde 1977, visam a actualização, reciclagem e possibilidades de contacto dos médicos portugueses com figuras importantes da cirurgia digestiva mundial – afirmou ontem em conferência de Imprensa um dos organizadores.

Nas Jornadas Cirúrgicas, da responsabilidade do Serviço de Patologia Cirúrgica do Hospital de S. João, estarão presentes cerca de quatrocentos especialistas, entre os quais dezoito cirurgiões estrangeiros vindos do Japão, Estados Unidos, Uruguai, Argélia, Suécia, Inglaterra, Suíça, França e Espanha.

Vida agitada

## Acontecimentos domésticos podem provocar doenças

Há uma relação entre a agitação e as contrariedades da vida e as doenças infecciosas.

A afirmação é do professor norte-americano de pediatria Robert Haggerty, e foi feita em Toronto. Acentuou Haggerty aí que um recente estudo provara que a agitação enfraquece os mecanismos de defesa humana à invasão dos germes.

Num relatório preparado para a Associação Norte-Americana do Progresso Científico, Haggerty afirma que ele e os seus colegas descobriram nos seus estudos sobre infecções de estreptococos que um em quatro casos tinham sido precedidas de acontecimentos agitados. Estudos semelhantes, levados a cabo por outros investigadores, produziram efeitos similares – salientou o cientista.

Haggerty disse que os serviços de assistência infantil terão de prestar mais atenção à tensão social, como causa de doenças e acrescentou que os acontecimentos domésticos – tal como insucessos escolares, prisões, disputas familiares, a morte ou doença grave na família – podem provocar doenças.

Portalegre

## Criação de um parque industrial nos planos do Município para 81

A criação de um parque industrial e as obras de infra-estrutura e urbanização do Bairro dos Assentos são algumas das iniciativas que a Câmara Municipal de Portalegre se propõe realizar durante o corrente ano.

Segundo elementos agora fornecidos, que constam do Plano de Actividades desta edilidade, está também prevista a construção de 48 fogos no Bairro dos Assentos e a conclusão de outros 152, cujas obras se encontram em curso. Por administração directa, o Fundo de Fomento de Habitação construirá mais 160 casas.

No que respeita ao saneamento básico, a Câmara Municipal de Portalegre prevê a construção da rede de esgotos nos Bairros dos Assentos e dos emissários e, simultaneamente, prosseguir as obras de implantação da rede de esgotos em várias freguesias do concelho.

O início da construção das pontes da Ribeira de Nisa e do Porto da Boga, em Alegrete; a urbanização do Bairro do Atalaião e da Avenida do Brasil; e a reconstrução da nova Escola Primária dos Assentos, são outras metas da Câmara Municipal para o ano em curso.

## Reuniões clínicas em Castelo Branco

Diabetes e medicina interna é o tema de uma série de reuniões clínicas que em 24 deste mês se efectuam em Castelo Branco.

A iniciativa, do Hospital Distrital de Castelo Branco, será presidida por Eurico Lisboa, da equipa de diabetologia do Hospital de Santa Maria, de Lisboa.

## Aljustrel vai construir novos Paços do Concelho

A construção do edifício dos Paços do Concelho e do novo quartel dos Bombeiros Voluntários são as principais obras que a Câmara Municipal de Aljustrel se propõe realizar este ano.

De acordo com o Plano de Actividades da Câmara Municipal agora divulgado, os loteamentos de terrenos em Messejana, Aldeia Nova, Jungueiros, Montes Velhos e Corte Vicente Anes são as principais obras projectadas no sector de infraestruturas habitacionais e planeamento urbano.

No capítulo do saneamento básico a Câmara Municipal de Aljustrel projecta efectuar obras de abastecimento de água e construir a rede de esgotos nas freguesias de Messejana e Rio de Moinhos. A construção da ponte sobre o Roxo, na Estrada Municipal 527/2, e a implantação de uma creche-infantário em Aljustrel, são outras iniciativas previstas no Plano de Actividades da edilidade para 1981.

A Câmara propõe-se pugnar pela construção de um novo Hospital Concelhio, pela criação da Comarca de Aljustrel, pelo prosseguimento das obras de Alqueva e pelo desenvolvimento do Plano Integrado de Aproveitamento das Pirites Alentejanas (P.J.A. P.A.).

# Caça aos contribuintes faltosos traz milhões de contos ao redil fiscal

**Milhões de contos, que em princípio seriam considerados perdidos, estão a ser recuperados pelo fisco, como consequência da guerra à evasão fiscal desencadeada em 1979 e acentuada no ano passado sob a batuta de Cavaco e Silva.**

**Há ainda muitas verbas a apurar, particularmente quanto ao imposto complementar, e alguns distritos fiscais ainda não estão em condições de fazer um balanço global da situação. Mas sabe-se já que foram recuperados quase três milhões e meio de contos, só no período de tréguas fiscais de 16 de Maio a 8 de Agosto, enquanto o montante recolhido de imposto de transacções subia nos primeiros nove meses do ano, relativamente a igual período de 1979, em cerca de 45 por cento.**

A informação é do Ministério das Finanças, que adianta ter sido o número de declarações do imposto complementar de pessoas singulares naquele período em 1980 superior em mais de duzentos mil ao registado em todo o ano de 1979.

Ainda no que se refere ao período de tréguas fiscais, as autoridades esperam recuperar mais 492 milhões de escudos relativos aos contribuintes que optaram por pagar as suas dívidas a prestações.

Este número – acrescenta o comunicado – está incompleto, pois refere-se apenas ao final do mês de Agosto. Não estão apurados, ainda, todos os distritos nem apreciados todos os pedidos de contribuintes para liquidação das dívidas.

Na área do imposto de transacções as receitas arrecadadas ascenderam a 41,8 mil milhões de escudos nos primeiros nove meses de 1980, contra 28,8 milhões em igual período de 1979 e 22 mil milhões no período homólogo de 1978.

Relativamente ao imposto complementar, o Ministério não espera aumento significativo de receitas, dadas as alterações legislativas introduzidas, mas até final de Setembro o número de declarações de pessoas singulares (1.195.927) foi superior ao de todo o ano de 1979 (976.233) além de que «continua a registar-se acentuada afluência de contribuintes cumprindo tal obrigação».

O Ministério das Finanças destaca os efeitos psicológicos das acções levadas a cabo pelas autoridades fiscais, pois, se por um lado, se conscientializou o contribuinte de que o pagamento a tempo dos seus impostos é um dever de todo o cidadão livre, por outro, «destriuiu-se a imagem da impunidade perante o incumprimento das obrigações fiscais».

Quanto à contribuição industrial, assinala-se o aumento substancial do número de autos naquele período (de 2.465 em 1979 para 6.066 em 1980) e dos montantes das correspondentes multas (de 8,8 milhões de escudos para 13,9 milhões).

Foram entretanto arquivados milhares de processos de contribuintes que vieram a liquidar as suas dívidas para com o fisco, o que permitiu aliviar os serviços de impostos.

Entre as medidas levadas a cabo pelas autoridades fiscais integradas no combate à fraude e evasão contam-se inspecções a empresas, inquéritos a repartições de finanças, sistematização de informações sobre os contribuintes e outras.

As acções foram coordenadas por uma comissão nomeada para o efeito que funcionou na dependência do ministro.

Ordem dos Médicos

## Abaixo-assinado de Coimbra contesta eleição do bastonário

As eleições realizadas no passado dia 20 de Dezembro para o cargo de bastonário da Ordem dos Médicos «devem ser consideradas inexistentes» no que respeita ao presidente da Ordem, por alegadas irregularidades do boletim de voto – afirmam médicos de Coimbra num abaixo-assinado reclamando a reabertura, «com a máxima urgência» de novo processo eleitoral. Os médicos falam de irregularidades no boletim de voto.

O documento sublinha que o boletim em causa era «um cartão do actual presidente da Ordem»: faltava-lhe o «quadradinho» para os eleitores «poderem manifestar a sua opção com uma cruz».

«Todos ganharemos, a própria Ordem, o título do cargo, e, afinal, todos os médicos, se o presidente não tiver de experimentar a incomodidade de se sentir mal sentado no lugar que ocupa» – diz o abaixo-assinado.

As eleições do dia 20 de Dezembro tiveram um único concorrente, António Gentil da Silva Martins, que já exercia o cargo.

O abaixo-assinado deve começar a circular esta semana, segundo a ANOP, que teve acesso ao documento. A circulação abrangerá as áreas regionais do Norte e Sul da Ordem.

O próprio Gentil Martins confirma que o cartão de voto tinha apenas o seu nome, e não o «quadradinho» invocado pelo abaixo-assinado de Coimbra. Mas isso, para o bastonário reeleito, foi «um erro de secretaria».

Que importância tem o «quadradinho»? Ao contrário dos médicos contestatários de Coimbra, Gentil Martins acha que não tem importância nenhuma: quem não quisesse votar nele, riscava o nome.

Além disto, o bastonário da Ordem declara-se pronto a submeter-se a novo sufrágio, desde que outra eleição se apresente como legitimada e de acordo com a vontade da classe médica.

Gentil Martins diz que não tem interesse em estar no lugar que ocupa, se não tiver a confiança da classe. E lembra que, em 20 de Dezembro, obteve 95, 90 e 65 por cento dos votos expressos respectivamente nas regiões Sul, Norte e Centro.

Ponte 25 de Abril

## 1980: o maior trânsito de sempre

A Ponte 25 de Abril atingiu em 1980 o maior movimento de sempre, desde a sua inauguração há treze anos: mais de 19 464 069 veículos atravessaram aquela ligação entre Lisboa e a margem sul do Tejo. A imprecisão dos números deve-se ao facto de ter havido dois dias de greve por parte do pessoal, e, consequentemente, falta de controle do número de veículos que por ali passaram nesses dias.

O movimento do ano passado representa um aumento de 1,4 milhões em relação a 79 e seis vezes mais o que se registou em 67. Em 80, o dia de maior trânsito foi o 12 de Julho: 83 273 veículos. Foi também o maior número registado em treze anos de trânsito. O mês de Agosto bateu também o recorde mensal; com mais de dois milhões de veículos e quase o dobro do total dos primeiros seis meses do ano de 66.

Desde Agosto de 66 – quando a Ponte entrou em funcionamento até Dezembro último, passaram pela ponte mais de 155 milhões de veículos, que deixaram nas bilheteiras uma quantia superior a 3 300 milhões de escudos.

Do historial da ponte consta ainda que, em treze anos e meio de abertura ao trânsito, a ponte apenas em vinte dias não cobrou portagem, por greves do pessoal ou (uma vez, em 75, concentração de deficientes das Forças Armadas junto às bilheteiras).

Assinale-se que uma das metas que os técnicos pensavam atingir – um movimento de oito milhões de veículos por ano foi largamente ultrapassada, e ainda antes do final de 72, cinco anos e meio depois da abertura ao público, portanto.

A ponte custou na altura 4500 milhões de escudos, incluindo obras e juros.

As obras abrangem cerca de 30 quilómetros de auto-estrada para Sul e rampas de ligação tanto da parte sul como, e sobretudo, da parte de Lisboa, para ligação ao sistema já existente e futuro, já previsto, da rede rodoviária que serve a capital. Nestas rodovias de acesso construiram-se 32 passagens superiores e inferiores de betão e aquedutos de menos importância, e para estabelecer a rasante na margem sul, foi necessário remover aproximadamente 2530 mil metros cúbicos de terra e rocha. A praça da portagem dispõe de 850 metros de extensão e 106 de largura.

A Ponte 25 de Abril é uma das poucas pontes suspensas existentes e a maior, na altura da sua construção, fora dos Estados Unidos.

As suas concepções e execução prevêem a utilização para tráfego misto, quando nela forem instalado o caminho-de-ferro. Nessa altura, a ponte de Lisboa será a maior do mundo, suspensa, para tráfego misto.

# Energias renováveis em debate na Gulbenkian

Começou esta manhã na Fundação Gulbenkian em Lisboa uma sequência de jornadas sobre «a situação actual das energias renováveis», promoção e realização da Ordem dos Engenheiros.

Os trabalhos prolongam-se até depois de amanhã, e, segundo a Ordem, estas jornadas «vão permitir aos engenheiros, cientistas e economistas que desenvolvem actividades relacionadas com a produção e o abastecimento energético ou o fabrico de equipamentos de conversão, a possibilidade de discutirem os temas mais candentes no seu sector».

«A situação das tecnologias para o aproveitamento das energias renováveis e perspectivas da sua inserção no sistema energético nacional» são o tema do debate. Entre os temas, figuram recursos atmosféricos e oceânicos, armazenamento térmico e eléctrico, penetração de novas energias no sistema energético («uma estratégia de transição»), conversão térmica e eléctrica da energia solar, energia do vento, geotermia e bioconversão.

Vai ser moderador das sessões o eng. Sidónio Pais, que esta manhã fez uma alocução de introdução às jornadas. Na sessão desta manhã falariam ainda o prof. Mendes Victor eo ten. Victor Gonçalo, o primeiro sobre recursos atmosféricos, o segundo sobre recursos oceânicos.

Esta tarde falarão o eng. Collares Pereira (armazenamento), e o prof. Delgado Domingos («Uma estratégia de transição: penetração das novas energias no sistema energético»).

# O Estado prepara-se para pagar rendas vitalícias mais altas

A Junta de Crédito Público tenciona este ano aumentar o valor das rendas vitalícias de modo a tornar mais aliciantes estes contratos ultimamente a descrescerem em número dada a inflação que os atingiu.

Esta informação foi conhecida no momento em que a Junta apresentou as suas contas ao presidente do parlamento contas essas que revelam ser o montante da divida pública titulada em 1979, da ordem dos 164 milhões de contos.

Esta divida pública, titulada desdobra-se em certificados de aforro, títulos do tesouro, títulos de renda vitalícia e de rendas perpétuas, cabendo à Junta de Crédito Público administrá-la quer pagando juros e amortizações quer fazendo os respectivos sorteios.

## Descontaram-lhe 2 dias no Natal

# Trabalhadores em greve nos Vinhos Ferreirinha

Os trabalhadores do sector de engarrafamento da empresa de vinhos do Porto «Ferrerinha» encontram-se em greve para obterem o pagamento do salário de dois dias.

A greve, decretada por tempo indeterminado, teve ontem adesão de 70 por cento dos trabalhadores do sector de engarrafamento – disse um delegado sindical.

A greve deve-se ao facto de a gerência da empresa não ter pago aos trabalhadores do sector fabril os salários correspondentes aos dias 25 e 26 de Dezembro, em que eles não trabalharam.

Em relação ao dia 26, foi considerado «ponte» para os sectores de escritório e técnico, em virtude de só terem usufruído de três semanas de férias, o que o sector fabril não fez, gozando as férias completas – apurou a ANOP junto da gerência. Segundo esta, o sector fabril «reivindicou o dia 26 como «ponte», o que, face à lei vigente, levou ao não pagamento do dia feriado anterior».

A greve tem o apoio dos sindicatos dos Trabalhadores de Armazéns, dos Tanoeiros, da Construção Civil e da Indústria Metalúrgica.

Na «Ferreirinha» trabalham 184 operários, 95 dos quais pertencem ao sector em greve.

### Greve nas rações da ilha Terceira

Os trabalhadores da «Rater», a única empresa de rações da ilha Terceira (Açores) iniciam amanhã uma greve por tempo indeterminado.

A paralisação, segundo o Sindicato de Alimentação e Bebidas de Angra do Heroísmo, tem como objectivo pressionar a administração da empresa a aceitar a proposta do novo acordo colectivo de trabalho.

**Levar a S. Bento os problemas de 212 trabalhadores injustamente remetidos para o desemprego**

## Para alertar os deputados

# Despedidos da Standard levam o caso a S. Bento

Um grupo de trabalhadores «despedidos» da Standard Eléctrica de Cascais deslocou-se ontem à tarde à Assembleia da República, numa acção que visava sensibilizar os deputados para o grave conflito que ali se vive devido à inacção do Governo.

Instalados nas escadarias de S. Bento, os trabalhadores distribuíram um documento-síntese sobre o processo de despedimento colectivo que envolveu 212 operários da empresa, filial portuguesa da multinacional ITT.

Recorde-se que o Ministério do Trabalho, em vez de promover que fosse imediatamente acatada a decisão do Supremo Tribunal Administrativo, que ordenou a suspensão dos despedimentos, preferiu enveredar por «todo um processo de contestação legal para protelar a reintegração dos trabalhadores». Todavia, o mesmo tribunal viria a confirmar essa decisão em três ocasiões.

«A tentativa deste despedimento, unicamente de carácter político, tem decorrido sob o signo da ilegalidade», afirma o SIESI, sindicato maioritário da empresa. «Agora, porém, a ilegalidade torna-se de tal forma evidente e gritante que não ficam dúvidas de que o Governo e a ITT apostam no desrespeito das leis e das mais elementares regras democráticas para levarem avante os seus desígnios».

Embora rico de antecedentes, o actual conflito inicia-se em 25 de Maio, com a autorização concedida pela Secretaria de Estado do Emprego para o despedimento de 212 trabalhadores de uma divisão da Standard. Os trabalhadores e os seus sindicatos opõem-se desde logo firmemente a tal decisão, e assim, três dias depois é interposto recurso contencioso de anulação de tal despacho, e pedida a suspensão da sua executoriedade.

A 10 de Julho, o Supremo Tribunal Administrativo decretou efectivamente essa suspensão, por entender estarem preenchidos os requisitos legais para o efeito. Notificada da decisão, a Secretaria de Estado recusa-se a dar-lhe cumprimento, chegando a enviar Standard Eléctrica uma sugestão indirecta nesse sentido.

Surgem, então, diversas diligências judiciais por parte daquele departamento, visando entravar o processo. Com tão fracos fundamentos, que o Supremo rejeita, sucessivamente, um pedido de aclaração do acórdão inicial (24 de Julho), uma reclamação que invocava a nulidade da mesma decisão (30 de Outubro) e uma petição de embargos (20 de Novembro).

A partir desta última data, o Governo perdeu os frágeis argumentos que ainda lhe restavam, para não impor o acatamento da decisão que ordenava a suspensão dos despedimentos. Aguarda-se, entretanto, que o Supremo se pronuncie sobre a anulação do controverso despacho da SEE.

Os trabalhadores, pela sua parte, «lutarão até ao fim» para que a legalidade democrática seja efectivamente respeitada.

## Só em 1980, no Norte

# Desemprego nos têxteis atingiu mais 1500 trabalhadores

Em 1980 perderam o emprego 1500 trabalhadores têxteis nos distritos do Porto e Aveiro – revela um documento sindical.

O Sindicato dos Trabalhadores Têxteis daqueles distritos, que tem 53 mil associados, aponta como causas directas do desemprego em 1980 «a paralisação das fábricas por abandono da entidade patronal, a falência e os despedimentos colectivos».

Segundo o documento elaborado por este sindicato, a situação atingiu pequenas e médias empresas, nomeadamente duas empresas «directamente ligadas à Banca: a Manu e a Raiontex».

### Mais 300 empregos em risco na «Francor»

Com cerca de 300 trabalhadores, a «Francor», empresa de estamparia e acabamentos do sector têxtil, há vários meses que tem vindo a pagar os salários com grandes atrasos.

A situação, segundo o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos Distritos do Porto e Aveiro, «agravou-se no final do ano e, neste momento, os trabalhadores estão ainda sem receber parte do subsídio de férias, parte do mês de Dezembro e a totalidade do 13.º mês». Entretanto, «alguns técnicos começam a abandonar a empresa, o que aumenta as preocupações dos trabalhadores quanto ao futuro dos seus postos de trabalho».

«Esta situação é tanto mais grave quanto a empresa tem boas instalações e boa carteira de encomendas. Os seus graves problemas são financeiros, de gestão e de falta de decisão do Conselho de Gestão do BPA, principal credor da empresa, com hipoteca sobre as instalações fabris» – acrescenta o sindicato.

Para impedir o encerramento da fábrica «os trabalhadores mantêm-se nos postos de trabalho sem receber salários, até a gerência da empresa tomar as medidas necessárias para resolver o problema e o Conselho de Gestão do BPA decidir intervir para impedir o encerramento da fábrica».

## Nas indústrias eléctricas

# Inspecção do Trabalho "abafa" 63 participações

O Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI) revelou que tem neste momento 63 processos pendentes de pedidos de intervenção da Inspecção do Trabalho.

Seis destes pedidos foram feitos em 1978, e dez datam de 1979. A falta de actuação dos Serviços da Inspecção do Trabalho abrange meia centena de empresas do ramo das indústrias eléctricas, e «origina que mais de três mil trabalhadores vivam situações de ilegalidade e injustiça» – diz o Sindicato.

Segundo a mesma fonte há sete pedidos de intervenção da Inspecção do Trabalho na empresa de condutores Cabos Avila «aos quais não foi dado o devido seguimento».

## Devido à poluição sonora

# Aumentam os casos de surdez entre trabalhadores alemães

A poluição sonora afecta cada vez maior número de pessoas na República Federal Alemã, havendo quem prefira mudar-se para o campo para fugir ao ruído, apesar de ficar longe do local de trabalho.

Os investigadores chegaram à conclusão de que os danos mais graves para a saúde são provocados pelo ruído no local de trabalho.

Os casos de perda de sensibilidade auditiva ou mesmo de surdez por motivos profissionais aumentam com a crescente industrialização, registando um acréscimo de 15 por cento nos últimos dez anos.

As autoridades estão preocupadas com esta nova forma de poluição, tendo publicado nos últimos anos várias disposições legais de protecção dos trabalhadores. Assim, foram estipulados limites ao ruído produzido pelas máquinas na construção civil, e estimulada a instalação de isolares sonoros nas fábricas, e há um programa para tornar os transportes mais silenciosos.

Recentes sondagens efectuadas pelos Serviços de Protecção do Meio Ambiente revelaram que, nas cidades, um em cada quatro habitantes, se queixa do ruído. Mesmo de noite, quando as pessoas precisam de descansar, continuam a ser afectadas pelo barulho do trânsito e dos aviões.

### Operários mexicanos querem mais 50%

Os operários mexicanos iniciaram o novo ano com reivindicações salariais da ordem dos 50 por cento, que excedem amplamente o «tecto» de 28 por cento fixado pelo governo.

Os sindicatos da indústria hoteleira mexicana exigem mesmo um aumento da ordem dos 55 por cento, e melhoria das condições sociais, ameaçando entrar em greve a partir de 12 do corrente.

Os oito mil trabalhadores da indústria de rádio e televisão também ameaçam paralisar nas próximas semanas, se não obtiverem acréscimos salariais de 40 por ccento.

Os sindicatos da indústria de seda, com mais de trinta mil trabalhadores exigem pelo seu lado 50 por cento de aumento salarial.

Todas as reivindicações superam amplamente a percentagem fixada pelo governo (28 por cento para os salários mínimos), que funciona como limite táctico para os aumentos gerais.

O governo do presidente Lopez Portillo tem afirmado amiudadas vezes que o equilíbrio dos aumentos salariais é uma condição importante para travar a inflação, que em fins de 1980 atingiu os 30 por cento.

O limite de 28 por cento foi mal recebido pelo movimento sindical, que, através do seu dirigente Fidel Velazquez, da Confederação dos Trabalhadores Mexicanos, qualificou de insuficiente aquela percentagem.

### «Toyota» despede operários negros na Africa do Sul

A filial da «Toyota» em Joanesburgo (Africa do Sul) despediu mais de metade do pessoal negro da empresa, após uma greve de solidariedade levada a cabo ontem de manhã.

Os 181 operários tinham iniciado uma greve depois de oito dos seus colegas, terem sido despedidos por se recusarem a fazer horas extraordinárias.

### Desemprego na Bélgica: novo «recorde»

O número de desempregados na Bélgica, em 31 de Dezembro era de 377 081, constituindo um novo recorde do pós-guerra. Segundo o Ministério do Trabalho, aquela cifra representa um aumento anual de 62 514 desocupados, e corresponde a 9,1 por cento da força de trabalho.

### Aviões da «Itavia» ocupados em Roma

Trabalhadores da companhia aérea italiana «Itavia» ocuparam ontem dois aparelhos «DC-9» no aeroporto de Ciampino, em Roma, como forma de obrigar o governo a subsidiar a empresa.

Os voos da «Itavia» estão suspensos desde 11 de Dezembro. Os trabalhadores, que na segunda-feira tinham ocupado um outro avião, reclamam a intervenção governamental na resolução da grave crise financeira em que a empresa se encontra.

Os aviões em causa estão estacionados fora dos hangares do aeroporto de Ciampino, o segundo maior de Roma, mas não impedem o processamento normal do tráfego aéreo. Os voos domésticos habitualmente a cargo da «Itavia» foram substituídos pela «Alitalia», a principal companhia aérea italiana.


Aprenda hoje a profissão do futuro!

Você pode agora converter-se num verdadeiro tecnico de electrónica graças aos cursos que o Centro de Instrução Tecnica elaborou para si: **Electrónica, Rádio e TV** e **Transístores**. Conheça os nossos cursos e decida-se por um deles.
Estudando nos momentos livres, muito economicamente e beneficiando da excelente assistência pedagógica que lhe oferecemos, em pouco tempo você verá melhorado o seu nivel social e económico, além da satisfação que sente em desempenhar aquela actividade aliciante e lucrativa que sempre ambicionou.

Outros cursos CIT: **Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Programação Cobol • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Corte e Confecção.**

**Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal.**
**Mas faça-o ainda hoje!**
**CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA**
ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA
R.D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Gratis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A preencher pelos nossos serviços. 1 1 1 4 3

# Congresso norte-americano confirma vitória de Reagan

O Congresso dos Estados Unidos confirmou, ontem, oficialmente, a vitória de Ronald Reagan nas eleições presidenciais de 4 de Novembro.

Numa sessão conjunta das duas câmaras, Senado e Câmara dos Representantes, Reagan recebeu 489 dos 583 votos emitidos o mês passado pelos membros do colégio eleitoral, cabendo a Carter um total de 49.

A eleição de um Presidente norte-americano só se torna oficial quando um candidato recebe metade e mais um dos 538 votos eleitorais, isto para além dos resultados do escrutínio popular.

O colégio eleitoral, escolhido pelos votantes no dia 4 de Novembro, quando das eleições presidenciais, lançou os seus votos nas urnas no dia 15 de Dezembro, nas capitais estaduais do país.

Para a vice-presidência, o resultado da contagem foi precisamente o mesmo, 489 votos para George Bush e 49 para Walter Mondale.

O novo presidente norte-americano toma posse no próximo dia 20.

**Dois nomes em foco: Watt e Haig**

O gabinete, ainda incompleto, de Ronald Reagan, transformou-se ontem no centro das atenções gerais, tanto pelo início das audiências de confirmação dos seus membros no Senado, como pelas suas reuniões com o Presidente eleito.

Os futuros ministros da Agricultura, da Defesa, Comércio e Sanidade compareceram perante vários comités senatoriais, com vista à confirmação das suas nomeações.

Não se prevê que o Senado manifeste reticências quanto à aprovação dos nomes de John Block, Gaspar Weinberger, Macolm Baldridge e Richard Schweiker, como chefes dos citados departamentos da nova Administração.

Ao contrário, a primeira controvérsia pode surgir hoje, com a nomeação do conservador James Watt como ministro do Interior. Watt é objecto de críticas pela sua atitude excessivamente favorável aos empresários, com prejuízo da protecção do meio ambiente, segundo afirmam os ecologistas.

Na sexta-feira, a nomeação mais polémica de todas, a de Alexandre Haig como secretário de Estado (ministro dos Negócios Estrangeiros), originará um minucioso exame da sua personalidade e actividades durante os últimos meses do «escândalo Watergate», como chefe do gabinete de Richard Nixon.

**México-EUA**

O México e os Estados Unidos estabelecerão mecanismos informais de consulta sobre a América Central – afirmou, na cidade do México, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jorge Castaneda.

A declaração de Castaneda veio na sequência da reunião do Chefe de Estado mexicano, José Lopez Portillo, com o presidente eleito dos Estados Unidos, Ronald Reagan, realizada na segunda-feira passada.

Castaneda revelou que os presidentes do México e dos Estados Unidos passarão a reunir-se com frequência no futuro, para «dialogar a fundo e com franqueza sobre a situação centro-americana».

Depois de afirmar que o encontro entre Lopez Portillo e Reagan teve «um êxito completo», Castaneda fez notar que os dois políticos não debateram a fundo questões bilaterais, uma vez que o visitante não tomou ainda posse da Presidência dos Estados Unidos.

# Nova Administração cancela SALT II durante seis meses

A Administração de Ronald Reagan pensa manter interrompidas, nos primeiros seis meses do seu mandato, as negociações SALT com a União Soviética, soube-se em Washington.

Falando perante a Comissão do Senado para os Serviços Armados, numa audiência sobre a sua nomeação para o gabinete de Reagan, Caspar Weinberger, próximo secretário da Defesa dos Estados Unidos, referiu que os objectivos militares da nova Administração são melhorar a prontidão militar do país e conseguir o equilíbrio estratégico com a União Soviética.

Relativamente às negociações sobre a limitação de armas estratégicas, Weinberger indicou que se devia procurar «um acordo largamente melhor que o SALT II».

O Congresso norte-americano não se pronunciou ainda sobre o acordo a pedido do presidente James Carter, por causa da intervenção soviética no Afeganistão, há quase treze meses.

O futuro titular da Defesa norte-americana observou ainda não ter nenhuma certeza sobre a data do reinício das negociações SALT.

«Devemos primeiro pôr a nossa casa em ordem e serão precisos uns bons seis meses para formular a posição da Administração Reagan sobre o SALT» – frisou.

Entretanto, o jornal «Krashaia Zvesda» (Estrela Vermelha) órgão do Ministério Soviético da Defesa, afirma hoje que a actividade dos serviços de informações americanos se «intensificou» contra a URSS e contra os países socialistas.

«Os Estados Unidos, escreve o jornal, criaram uma gigantesca rede de espionagem electrónica que engloba todos os continentes, os mares e o cosmos». Esta rede, acrescenta o jornal, é directamente dirigida contra a URSS e os países socialistas, e também contra os países da Asia, da Africa e da América.

Depois de sublinhar que os serviços de Informações americanos dispõem de 400 bases e 2500 pontos de apoio no mundo, o jornal acusa os diplomatas americanos de fazer «um trabalho subversivo» em diversos países e na URSS em particular.

**Perder e ganhar**

Os Estados Unidos sofreriam uma pesada derrota em caso de guerra nuclear contra a URSS, declarou hoje em Manila, Edward Teller, 72 anos, Prémio Nobel de Física, considerado o pai da Bomba «H».

À margem dum seminário sobre a Energia e o Meio Ambiente, Teller explicou que os Estados Unidos perderiam uma tal guerra porque não têm, ao contrário da URSS, China, Suécia, Suíça e Israel – um programa de defesa civil. Segundo o investigador, metade da população americana seria morta, enquanto a URSS só perderia 5 por cento.

Contudo, segundo Teller, os Estados Unidos continuam muito avançados no plano tecnológico, em particular no sector electrónico, na Informática e em armas nucleares de qualidade.

El Salvador

# Guerrilha resiste às tropas da Junta

Enfrentando uma forte resistência da guerrilha, a infantaria salvadorenha não conseguiu avançar, na sua «operação de limpeza» da zona do cume de Guazapa, 30 km ao norte de San Salvador, soube-se de fonte próxima da oposição.

Esta versão contradiz as últimas declarações do porta-voz oficial do Exército salvadorenho, o coronel Marcos Gonzalez. Este disse que a zona está sob o controlo da tropa, que se prepara para «passá-la a pente fino, antes de se retirar».

O coronel Gonzalez referiu-se a 4 mortos entre as Forças Armadas, durante estas operações, que teriam permitido, segundo acrescentou, desmantelar três acampamentos rebeldes.

Por outro lado, a primeira transmissão de «Rádio Libertação», emissor da «Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional» (FMLN) foi captada, na noite passada em São José da Costa Rica.

A rádio difundiu, nomeadamente, um apelo da «Direcção Revolucionária Unificada» da «FMLN» com vista à preparação da «greve política geral», declarações do novo dirigente da «Frente Democrática Revolucionária» (FDR), o social-democrata Guillermo Ungo e a última homilia de mons. Oscar Arnulfo Romero, o arcebispo de San Salvador assassinado no ano passado. «Rádio Libertação» afirma emitir de «algures em El Salvador».

Foi anunciado oficialmente, entretanto, o desaparecimento dum jornalista norte-americano, Jean Sullivan, chegado a 28 de Dezembro a San Salvador. Da mesma fonte indica-se que Sullivan se registou no Hotel Sheraton da capital, mas não se apresentou às autoridades para se fazer acreditar. O desaparecimento poderia ter ocorrido no dia da sua chegada.

# Líbia e Chade decidem-se pela união total

A Líbia e o Chade decidiram trabalhar de maneira a unirem-se totalmente uma única «Jamahiriya», anuncia um comunicado conjunto líbio-chadiano publicado em Tripoli a assinalar o termo da visita do Presidente Goukouni Weddeye.

O comunicado, citado por Rádio Tripoli, acrescenta que «a Líbia enviará para o Chade, militares que ajudarão a preservar a segurança e a paz no país, a solicitação oficial das autoridades chadianas e em conformidade com o tratado de defesa mútua, assinado em 15 de Junho de 1980. Qualquer ataque desferido contra uma das partes será considerado como dirigido igualmente contra a outra».

O comunicado precisa que na «Jamahiriya» constituída pelos dois Estados, «o poder, a riqueza e as armas estarão nas mãos do povo». A «Jamahiriya» será governada por «Congressos» e por «comités populares».

Os dois países, acrescentou Rádio Tripoli, «decidiram abrir as suas fronteiras, de maneira a que os líbios e os chadianos possam circular livremente, a fim de que se realize a fusão dos dois povos irmãos».

O comunicado citado pela rádio «condena ainda vigorosamente o auxílio prestado pelos regimes do Cairo e de Cartum» ao chefe das Forças Armadas do Norte (FAN), Hissene Habre.

«O abrigo dado ao rebelde Hissene Habre, seja qual for o país onde se acoite, será considerado um acto de hostilidade para com o povo chadiano», acrescenta o documento.

**Aviso à França**

«O Chade jamais autorizará o estacionamento de tropas francesas no seu território», declarou Goukouni Weddeye, presidente do Governo de União Nacional Chadiano, ao deixar Tripoli, concluida uma visita de quatro dias à Jamahiriya Líbia.

O chefe do GUNT, falando à imprensa, afirmou que o Chade não irá ser uma «base de lançamento para as forças francesas», acrescentando que o seu povo perdera «milhares de mártires, quando a França apoiou os anteriores regimes reaccionários chadianos». Salientou, por outro lado, que «os povos chadiano e líbio continuarão a lutar lado a lado contra as conjuras da reacção».

## A ultima entrevista de Juan Chacon

Publicamos ontem no nosso suplemento «Exclusivo» uma entrevista com Juan Chacon, dirigente revolucionário de El Salvador, assassinado, conjuntamente com outros **leaders** democráticos do país, no passado mês de Novembro. Um lapso impediu a publicação da abertura do texto, na qual esclarecíamos que se tratava da ultima entrevista dada por Chacon.

Recorde-se, aliás, que no último parágrafo do texto publicado citávamos a ameaça de morte que impendia sobre todos os dirigentes revolucionários de El Salvador, em geral, e sobre Chacon em particular. Infelizmente essa ameaça ja se concretizou para seis dos mais destacados **leaders** da esquerda daquele país centro-americano.

# Avanço espectacular de Cuba no domínio da saúde pública

A perspectiva de vida em Cuba é de setenta anos de idade para ambos os sexos.

O esforço realizado pelo Governo cubano no campo da medicina ofereceu resultados que se reflectem no bem-estar e saúde da população reconhecidos internacionalmente.

Um relatório apresentado recentemente pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) assinala que os resultados alcançados por Cuba na prevenção das doenças e na melhoria da saúde das populações desmente a ideia de que a escassez de recursos nos países subdesenvolvidos impede necessariamente uma atenção satisfatória da saúde da população.

O país concede uma importância vital à taxa de mortalidade infantil, que desceu de 27,5 por mil nascidos em 1976 para 19,3 em 1979.

Por outro lado, o número de médicos atinge actualmente a cifra de 15 742, representando um médico por cada 626 habitantes, enquanto o número de estomatólogos aumentou de 2600 em 1975 para 3600 para o começo de 1980.

Daí que, em 1975, existisse um estomatólogo por cada 3590. Enquanto em 1980 a cifra de um por cada 2740 habitantes.

No fim do quinquénio anterior mantiveram-se também erradicadas as doenças como a poliomielite, a difteria, o paludismo e o tétano nos recém-nascidos.

Presentemente o país conta com 150 mil trabalhadores no sector da Saúde, entre os quais mais de 2500 prestam os seus serviços em 27 países estrangeiros.

No decurso destes últimos anos, Cuba realizou também grandes esforços para a criação e o desenvolvimento da base material e técnica nas esferas científicas ligadas à saúde, enquanto alargou a rede dos centros de pesquisas e de ensino superior.

Sob o signo da incerteza

# Começou hoje em Genebra a Conferência sobre a Namíbia

Começou esta manhã, em Genebra, a Conferência para a Independência da Namíbia. Fontes diplomáticas, antes ainda do início dos trabalhos, consideravam determinante para o seu êxito ou malogro a posição que assumirá a Africa do Sul.

De facto, este país tem vindo a repetir que pretende participar na conferência apenas na qualidade de observador, tal como os cinco países ocidentais representados, a Organização de Unidade Africana, a Nigéria e os países da «Linha da Frente», o que deixaria a Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO) sem interlocutor, uma vez que esta organização recusa o diálogo com os chamados «partidos internos» da Namíbia, por os considerar como meros instrumentos de Pretória.

Optimista, o presidente da conferência, Urqhuart, ainda ontem afirmava que a Africa do Sul participará como «parte inteira», tal como o previsto no relatório de Kurt Waldheim sobre a antiga colónia alemã, apresentado à Assembleia Geral das Nações Unidas.

No entanto, hoje de manhã, Pik Botha, ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, apressava-se a responder àquele alto funcionário da ONU, reafirmando que o seu Governo abandonará a conferência, se à sua delegação não fosse concedido o estatuto de «simples» observador.

As posições que assumirão os Estados Unidos e a República Federal da Alemanha são também consideradas decisivas, devido à importância das suas relações económicas com a Africa do Sul, acrescida, no caso do Governo de Bona, pelo facto da maioria da população branca da Namíbia ser de origem alemã.

A posição norte-americana poderá ser enfraquecida pelo facto de a Administração Carter estar prestes a terminar o seu mandato e por as posições de Reagan parecerem ser muito mais favoráveis às teses sul-africanas.

**UNITA**

O diário «Rand Daily Mail», de Joanesburgo, acaba de afirmar que se registaram conversações secretas entre Pretória e Luanda, durante as quais a Africa do Sul se teria comprometido a deixar de apoiar a UNITA. Segundo o jornal sul-africano, essas conversações teriam aberto caminho à convocação da conferência sobre a Namíbia. Angola – recorda-se – já por várias vezes desmentiu ter feito com a Africa do Sul qualquer acordo deste género.

**Sul-africanos intensificam ataques**

As tropas sul-africanas intensificaram as suas operações na Namíbia, na semana passada, matando 81 guerrilheiros nacionalistas e capturando grandes quantidades de material, anunciou um porta-voz em Windhoek, precisamente na véspera da abertura da Conferência sobre a Independência.

O brigadeiro sul-africano Jan Klopper disse que as tropas de Pretória desencadearam uma série de ataques na «área operacional», expressão que designa o norte da Namíbia e zonas fronteiriças de Angola. Recusou-se a revelar se as tropas sul-africanas penetraram ou não em território angolano.

# Desordens no Zaire

Desordens graves verificaram-se na província do Kazai, no Zaire, devido à detenção de treze comissários do povo, cinco dos quais deputados desta região, indica o diário belga «La Libre Bélgique». Estas detenções suscitam uma viva emoção em Ubuji Mai, a capital do diamante, acrescenta o jornal belga, precisando que os manifestantes teriam saqueado a casa do governador desta região e teriam também atacado e danificado uma residência pessoal do presidente Mobutu.

Confirmada a "mudança" no PSUC

# Derrota dos "eurocomunistas" terá importantes repercussões no PCE

**Madrid, 7 – do nosso correspondente Fernando Jauregui** – O termo «eurocomunismo» foi suprimido dos estatutos do Partico Comunista Catalão (PSUC – Partido Socialista Unificado da Catalunha). Por outro lado, a sua direcção moderada foi substituída, ao fim de quatro dias de intensos debates por outra em que predominam membros da chamada ala «pró-soviética».

O quinto congresso do PSUC que terminou ontem à noite em Barcelona, chegou a conclusões que emocionaram toda a Espanha, e que, naturalmente, semearam a desolação no seio da direcção do Partido Comunista Espanhol, ao qual o PSUC está «fraternamente ligado».

Entre as resoluções saídas deste congresso figura a abolição do termo «eurocomunista»; a defesa de uma República Federal (o PCE aceita expressamente o sistema monárquico); e a conveniência de proceder a um referendo sobre a entrada ou não da Espanha na Comunidade Económica Europeia (o PCE sempre se declarou fervoroso e incondicional partidário, da adesão à CEE).

Por outro lado, os comunistas catalães decidiram uma aproximação aos «partidos irmãos» comunistas francês e português.

Numa proposta final aprovada ontem fala-se da necessidade de evitar diferendos com os pontos de vista de ambos os partidos.

Como se sabe o PCE tem vindo a manter até agora umas teses que o distanciavam do PCF e do PCP.

Além disso o PSUC terceira força eleitoral na Catalunha e oitava força parlamentar do país no seu conjunto, anunciou que organisaria comícios e manifestações activas contra a entrada da Espanha na NATO.

Como é evidente, estas premissas deixam adivinhar grandes inovações nas tradicionais tomadas de posição moderadas que os partidos espanhóis, sem excepção, vêm adoptando desde há três anos. O impacto destas alterações de posição foi tremendo e todos os jornais espanhóis dedicam esta manhã um enorme espaço ao congresso dos comunistas catalães. Na maior parte dos casos os editoriais falam de uma «involução» que representaria a nova atitude do PSUC. O próprio Simon Sanchez Montero, considerado como o «número três» oficial do PCE e estreitamente ligado a Santiago Carrillo, empregou o termo «involução» para qualificar as decisões dos seus correligionários catalães que considerou «estreitos, dogmáticos e sectários».Santiago Carrillo encontrava-se ontem em parte incerta, e pensa-se que não vá emitir qualquer opinião antes de que oPCE divulgue uma nota oficial sobre o assunto.

De qualquer modo, parece claro que esta viragem à esquerda do PSUC constitui um duro golpe para o secretário-geral do PCE. Não se esqueça que, dos vinte deputados que constituem o grupo parlamentar comunista nas Cortes (Parlamento), oito pertencem ao PSUC. E, pelo menos sete deles, são membros da corrente derrotada que é conhecida pelo nome de «Bandeiras Brancas» ou «eurocomunistas».

Ninguém tem dúvidas de que este resultado exercerá uma influência decisiva no próximo congresso nacional do PCE, que se celebrará na próxima Primavera, e que todos vaticinam desde já que poderá levar a uma importante viragem dos comunistas espanhóis e a mudanças na direcção do partido, a começar talvez pelo próprio Santiago Carrillo (ver «DL» de ontem).

Por agora, a grande modificação no seio da direcção verificou-se no PSUC: o seu secretário-geral, António Gutierrez Diaz, e o seu presidente, Gregório Lopez Raimundo, ambos alinhados pelas teses «eurocomunistas» foram substituídos por Francisco Frutos e Pere Ardiaca, respectivamente. Trata-se de duas personalidades que, se não estão claramente integradas na corrente «pró-soviética» ou «afegã», moralmente triunfante neste quinto congresso do PSUC, consideram-se como «leninistas» (recorde-se que a corrente eurocomunista renunciou há dois anos ao leninismo).

No novo Comité Central do PSUC (que tem 22 000 militantes), ficaram 42 «pró-soviéticos», 17 «leninistas» e 41 «eurocomunistas».

O primeiro congresso político da temporada começou a operar o que se prevê vir a ser uma profunda remodelação de todas as forças políticas espanholas. Não se esqueça que, dentro de três semanas, o partido no Governo, a UCD, realizará o seu próprio congresso no qual se defrontarão as correntes democrata-cristã, mais direitista, e social-democrata que actualmente apoiam Adolfo Suarez. Politicamente, este ano será decisivo para a Espanha, de isso ninguém duvida.

Segundo um jornal de Pequim

# Mao Tsetung não está a ser julgado

Numa tentativa de separar a pessoa de Mao Tsetung do destino e dos erros do «Bando dos Quatro», o semanário «Revista de Pequim» escreve num editorial assinado por Zheng Bian, que «Mao Tsetung não terá a mesma sorte de Estaline», O articulista refere-se expressamente à violenta crítica de que Estaline foi objecto quando, no XX Congresso do PCUS, Krutchev apresentou o seu tão conhecido relatório. Seguiu-se, como se sabe, um período de «desestalinização», durante o qual se evitaram todas as referências ao antigo dirigente.

Para Zheng Bian os méritos de Mao ocupam o primeiro lugar e os seus erros são secundários. «O povo chinês nunca deixará de considerar que Mao Tsetung foi o fundador do Partido e do Estado», escreve ele. Noutros pontos do artigo, contudo, nota que «Mao se tornara nos últimos tempos menos prudente, com ideias pouco saudáveis, e que na fase final da sua vida cometeu pequenos erros e acarretou infortúnios para o partido».

Mas a frase-chave do artigo é esta: «Mao não está a ser julgado com o 'Bando dos Quatro' Esta tomada de posição inscreve-se na política cautelosa seguida pelos actuais dirigentes (Hua Guofeng parece ter sido já definitivamente arredado do poder e Deng Xiaoping emerge agora claramente no primeiro plano) de fazerem uma rectificação da política, de esmagarem os partidários da «Revolução Cultural», mas de manterem vivo um certo culto de Mao, como único meio de aglutinarem as tendências dispares da sociedade chinesa e, sobretudo, de acautelarem as reacções do exército. No mesmo artigo, a «Revista de Pequim» anuncia que o partido está a rever o papel de Mao na resolução de «certas questões históricas» e que divulgará no final do ano a versão da história chinesa dos últimos tempos.

### Política externa

Pequim continua a adoptar uma política estrangeira «chauvinista e fiel às ideias de Mao» e uma política interna «antipopular e anti-socialista» apesar das alterações verificadas nos círculos dirigentes chineses, afirma na sua edição de hoje o «Sovietskaia Rossia».

O relançamento do sector individual e da prática da concorrência na economia e o apelo aos capitais estrangeiros para apoiar o sector industrial são denunciados pelo jornal soviético como indícios dessa «política anti-socialista».

No programa das «Quatro Modernizações», a militarização do país e o desenvolvimento do potencial nuclear da China ocupam lugar de primeiro plano – acrescenta o «Sovietiskaia Rossia».

O orçamento militar é superior em 15 por cento ao orçamento da agricultura e excede em 30 por cento o orçamento científico e cultural, observa, a concluir, o jornal.

### A tentação de Reagan

A aliança EUA-China (Pequim) é um elemento essencial para a política externa norte-americana de contenção dos movimentos revolucionários no mundo e de reforço da presença **yankee** no continente asiático. Além disso, fazer aliança com a China contra a URSS constitui um factor de máxima importância para dividir o campo socialista e o movimento dos não-alinhados, enquanto restar um mínimo de crédito «revolucionário» a Pequim.

Durante a campanha eleitoral, Ronald Reagan menosprezou estes aspectos da questão, seguindo as pegadas dos conservadores cavernícolas norte-americanos que preferem agarar-se ao mito da Formosa, esquecidos de que os Anos 50 não voltam mais. Dando provas de grande realismo, Ronald Reagan apressou-se já a enviar luzida embaixada a Pequim, procurando desfazer a má impressão causada pelas suas anteriores tomadas de posição. Mas isto não o impede de continuar a cortejar a Formosa. O senador Theodore Stevens, que dirigiu a missão a Pequim, dirigiu-se depois a Taipé, onde conferenciou durante três horas com o presidente formosinho, dando-lhe conta das conversações havidas em Pequim. Tentativa de reeditar a política das «Duas Chinas» para uso interno norte-americano? Ou – o que certos observadores admitem – mediação Reagan entre as duas Chinas para eventuais conversações Taipé – Pequim? Por muito estranha que esta última hipótese possa parecer, nada pode já surpreender-nos em matéria de flexibilidade pequinesa.

# Irão: 450 presos iraquianos chegaram esta manhã a Teerão

● Caso dos reféns quase solucionado?

Mais de 450 prisioneiros de guerra iraquianos chegaram esta manhã a Teerão.

Na estação dos caminhos de ferro havia uma multidão muito numerosa. Os prisioneiros eram acompanhados por uma importante escolta militar iraniana.

Um comentador da rádio Teerão afirmou que foram feitos prisioneiros perto de três mil soldados iraquianos na contra-ofensiva lançada ontem pelas forças iranianas.

Por outro lado, um comunicado do Estado Maior iraniano publicado hoje de manhã indica que 70 soldados iraquianos foram mortos e doze ficaram feridos na frente ocidental. O Estado-Maior não revela no entanto quando tiveram lugar estas operações cujo balanço é agora feito no comunicado. Segundo o balanço foram destruídos três blindados iraquianos, tendo o «inimigo sido repelido em vários quilómetros da frente».

A agência PARS refere por seu turno que as forças iranianas infligiram pesadas baixas às forças iraquianas na frente sul, nas regiões de Ahwaz (Cuzistão) e de Susangerd.

Por sua vez, o presidente Saddam Hussein afirmou que o Iraque está pronto a entregar ao Irão os territórios ocupados durante a guerra do Golfo, se Teerão devolver as terras iraquianas «aos seus donos árabes».

Num discurso pronunciado por ocasião do Sexagésimo Aniversário da Criação do Exército Iraquiano e divulgado pela agência noticiosa de Bagdad, o presidente considerou que, «a ser assim, será alcançada uma solução justa e honrosa para ambas as partes, prevalecendo então as circunstâncias apropriadas para o estabelecimento de relações normais entre o Irão e os árabes, ultrapassadas as tendências expansionistas e agressivas».

### O Irão aceita

Os intermediários argelinos disseram aos Estados Unidos que o Irão aceita «em princípio» as ultimas propostas norte-americanas para a libertação dos 52 reféns, segundo uma cadeia de televisão.

Não foi possível obter comentários sobre essa notícia por parte da secretaria de Estado.

Segundo a cadeia de televisão ABC, o Irão «apresentou uma soma em dólares que considera consistente em relação à oferta norte-americana».

Os Estados Unidos apontaram a possibilidade de descongelamento de doze mil milhões de dólares em bens iranianos. Até agora, a exigência iraniana cifrava-se em 24 mil milhões de dólares para a libertação dos reféns.

# Perspectivas novas para a crise afegã

Abriram-se novas perspectivas a uma solução negociada da crise afegã, devido à aceitação, pelo Governo de Cabul, da proposta paquistanesa de discussões a três com o Irão e o «Partido no poder no Afeganistão» – declarou, na terça-feira, o presidente paquistanês, general Zia Ul Haq.

A proposta paquistanesa prevê que as conversações decorram na presença de um representante da ONU. Cabul parece ter aceitado essa proposta em mensagem que o ministro da Educação entregou à India.

Comentando a iniciativa, divulgada no sábado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, o presidente paquistanês afirmou que a preocupação essencial do Paquistão incide sobre o modo de resolver a crise afegã. «As medidas tomadas nesse sentido terão de ser eficazes», disse o general Ul Haq.

O secretário-geral das Nações Unidas, entretanto, ainda não dera a conhecer, na terça-feira, a sua resposta à proposta paquistanesa, enquanto o Irão «está a estudar o caso», segundo revelou uma fonte de Islamabad.

# Petróleo vai subir de novo?

Os preços do petróleo poderão voltar a aumentar, caso os países consumidores teimem em continuar a acumular «stocks» – afirmou o jornal saudita «Al Bilad», insistindo, uma vez mais, na advertência feita entre outros pelo ministro saudita do Petróleo, xeque Yamani, em recente entrevista à revista norte-americana «Time».

O jornal acrescenta que o reino saudita lamenta a acumulação de «stocks» por parte dos países industrializados.

Segundo uma publicação da OPEP saída a lume em Caracas (Venezuela) a capacidade de produção dos países da organização é de 35 milhões de barris por dia para 1981. No ano passado, a OPEP vendeu uma média de 26,7 milhões por dia, quando em 79 havia vendido 30 milhões. O recorde de vendas situou-se em 1974 com 31 milhões diários.

# Corsos em greve de fome

Seis autonomistas corsos confirmaram ontem a sua intenção de continuar uma greve de fome, como forma de apoio à sua reivindicação de liberdade provisória.

Três dos detidos entraram ontem na oitava semana de jejum voluntário.

Os seis detidos pedem a sua libertação provisória antes do seu julgamento, marcado para 14 de Janeiro, um ano depois da sua prisão.

Os autonomistas em greve de fome não são acusados de nenhum atentado, mas apenas por se terem entricheirado, a 9 de Janeiro de 1980, num hotel depois de perseguidos pela Polícia.

Trata-se da greve de fome colectiva mais longa ocorrida em França.

# D'Urso pede que o salvem

O juiz italiano Giovanni D'Urso enviou uma carta à família pedindo que se faça «o impossível» para satisfazer as exigências dos seus raptores, as «Brigadas Vermelhas».

A carta foi escrita na «prisão» das «Brigadas» e recebida domingo em casa da família D'Urso, mas só ontem foi revelada integralmente.

O juiz foi «condenado» à morte pelos captores, depois de raptado no dia 12 de Dezembro. Na carta pede que os meios de Comunicação Social publiquem documentos das «Brigadas», totalizando 102 páginas, conforme a sua exigência.

O juiz sugere que, para rodear eventuais obstáculos à publicação dos documentos, estes sejam tornados públicos como publicidade paga.

Além dos documentos, as «Brigadas» exigem que os presos dos cárceres de Palmi e Trani – onde se encontra a maioria dos militantes do grupo – emitam a sua opinião sobre a condenação do juiz por meio da Rádio e da Televisão.

O Governo italiano, que encerrou a cadeia de Asinara, dando aparente satisfação a uma exigência inicial das «Brigadas», optou ultimamente pela linha dura em relação às suas exigências. A carta agora conhecida é a segunda enviada pelo juiz desde a sua detenção.

### Bispo oferece-se como refém

Luigi Bettazzi, bispo da cidade italiana de Ivrea, ofereceu-se voluntariamente como prisioneiro das «Brigadas Vermelhas» em troca do juiz Giovanni D'Urso.

A proposta de Bettazzi surge dois dias depois das «Brigadas» terem anunciado que condenaram D'Urso à morte.

Esta é a segunda vez que o bispo de Ivrea se oferece para ser trocado com uma vítima das «Brigadas Vermelhas», pois em 1978 propôs-se ocupar o lugar do ex-primeiro-ministro Aldo Moro, que veio a morrer às mãos dos sequestradores.

### Direitista morto por comparsas

Um jovem italiano simpatizante de extrema-direita, foi ontem baleado por três indivíduos quando saía de casa em Roma.

Luca Perucci, de 18 anos, estudante de Medicina, foi conduzido ao hospital em estado crítico, pois uma das balas atingiu-lhe o cérebro, vindo a morrer pouco depois. O ataque foi reivindicado pela organização de extrema-direita «Núcleos Armados Revolucionários», que disseram, em chamada telefónica para o jornal «Corriere de La Sera», terem cometido o atentado para «calar a boca de Perucci».

# Desporto

## Amora sem presidente ?

# E depois do adeus...

António Cortegaça poderá render o actual presidente do Amora, Durives Pereira, mas a decisão competirá à assembleia geral do clube a realizar na próxima sexta-feira. Durives Pereira, lembramos, empatou no clube qualquer coisa como dezanove mil contos (quatro mil referem-se aos gastos com a vinda do Cosmos a Portugal, cujas parcas receitas reverteram para o Amora).

António Cortegaça (o possível substituto do actual presidente) foi o comprador dos terrenos vendidos pelo clube para acudir a despesas prementes, nomeadamente as relacionadas com salários dos jogadores.

José Mourinho, por seu lado, vai aguardar (como combinado com o presidente da Direcção do Amora) mais doze dias e só depois decidirá a sua posição, admitindo-se que não seja de abandono da equipa que tem treinado com sucesso, pois como o próprio afirma: «Em princípio retirarei o meu pedido de demissão e irei manter-me junto dos rapazes, caso os seus problemas tenham solução, pois não quero que, de hoje para amanhã venham dizer que fui eu que empunhei a enxada que haveria de servir para enterrar o Amora.»

### FC Porto-Sporting é às 19 horas via TV

O jogo entre o FC Porto e o Sporting, previsto para o próximo sábado, com transmissão directa pela RTP, ao contrário do que foi anunciado, disputar-se-á às 19 horas e não às 21 horas. Também para sábado estão marcadas as seguintes alterações nos diversos escalões da competição futebolística: II DIVISÃO – Sanjoanense-Fafe e Viseu Benfica-Beira-Mar, ambos às 15 horas.

III DIVISAO – União do Funchal-Vilafranquense, às 16 horas (hora local), Vitória de Lisboa-Os Oliveirenses e Alvorense-Cabeça Gorda, ambos às 15 horas.

JUNIORES – Anadia-Estarreja, às 15.30 e Serpa-Benfica, às 15 horas.

Para domingo foram ditadas as seguintes alterações: I DIVISAO – Marítimo-Penafiel, às 16 horas (hora local).

III DIVISAO – Valadares-Paredes, em Vila Nova de Gaia, às 15 horas.

JUNIORES – Alter-U. Leiria, às 15 horas e GD Quimigal-V. Setúbal, no Estádio 13 de Agosto, às 11 horas.

O encontro de juniores Marinhense-SL Cartaxo foi adiado para o dia 1 de Março.

### Benfica e Paços Ferreira ganharam

O Benfica venceu ontem o Belenenses por 4-2 em jogo em atraso referente ao Campeonato Nacional de Juniores de Futebol.

Em encontro também disputado ontem o Paços de Ferreira eliminou o Taipas, por 2-0, em jogo da primeira eliminatória da segunda fase da Taça de Portugal. O resultado final foi alcançado no prolongamento.

**Mourinho: «Em princípio retirarei o meu pedido de demissão»**

## "Mundialito" — Brasil RFA (hoje)

# Dois estilos em confronto

O treinador da selecção de futebol da Alemanha Federal afirmou que o seu homólogo argentino «pode estar tranquilo» em relação ao encontro de hoje entre Alemanha e o Brasil para o «Mundialito». A partida é decisiva para o apuramento da equipa que defrontará o Uruguai na final do torneio, e embora a Alemanha Federal já não tenha qualquer hipótese de estar presente ao derradeiro jogo tem o importante papel de fiel da balança, pois caso perca com o Brasil por dois golos, os argentinos serão substituídos pelos «canarinhos» frente aos anfitriões de prova.

«Não daremos facilidades pois o nosso objectivo é vencer o Brasil e reafirmar o prestígio e a qualidade do nosso futebol», comentou o técnico alemão, Jupp Denwal, cuja equipa perdeu por 1-2 com a Argentina.

O técnico brasileiro Tele Santana debate-se com os problemas das lesões contraídas pelo guarda-redes Carlos Roberto e pelo estratego o Baptista no decorrer do encontro com a Argentina que terminou empatado a um golo.

Santana não esconde também o receio de os seus jogadores virem a ressentir-se do esforço despendido frente aos campeões do mundo, ainda que afirme ter «uma enorme esperança nas possibilidades do time».

Os dois técnicos indicaram já as formações iniciais para o encontro a ser dirigido pelo árbitro chileno Cavanna.

Alemanha Federal: Schumacher, Kaltz, Bonhof, Foerster Edietz, Briegel, Votava e Magath, Mueller, Rummenigge e Allofs.

Brasil: Leite, Edevaldo, Oscar, Luizinho, e Edinho, Junior, Tita e Cerezo, Sócrates, Isidoro Zé e Sérgio.

### «Se uruguaios e argentinos chegam à final tirar-se-ão olhos»

Na capital uruguaia existe grande tensão como consequência da grande rivalidade entre o Uruguai e a Argentina e ante a possibilidade de as selecções dos dois países poderem vir a encontrar-se na final do «Mundialito». A quase totalidade dos meios de comunicação social do Uruguai e da Argentina manifestaram a sua apreensão por aquilo que consideram poder vir a chamar-se «a segunda batalha do rio de la Plata».

Ainda antes do possível confronto entre as duas equipas, existe já um notório ambiente de tensão e agressividade entre os adeptos uruguaios e argentinos, verificando-se cenas de pugilato em várias avenidas e ruas de Montevideu.

Desde a estreia da selecção de Menotti, frente à Alemanha, pôde verificar-se que o adepto uruguaio apoiava os germanicos, reiterando logo a eterna rivalidade entre os dois países americanos.

Mas foi frente ao Brasil no domingo) onde a agressividade se manifestou claramente.

A Argentina não pode, pese a quantidade de adeptos que ciajaram até Montevideu, fazer sentir a sua repressão desde as bancadas, onde os poucos brasileiros somados aos uruguaios incentivaram perma nentemente a equipa de Tele Santana.

No «mano a mano», a Argentina tem maior número de jogos ganhos, mas os uruguaios contrapoem, dizendo que venceram os seus vizinhos em competições mais importantes: Jogos Olímpicos e campeonatos do mundo.

Trata-se de dois povos muito semelhantes, que historicamente faziam parte das províncias unidas do Rio de La Plata. Continuam unidos no tango, na cristandade e no acento típico rioplatense. Em qualquer parte do mundo identifica-se um argentino ou um uruguaio pelo «che vos...».

O futebol, porém, separa-os abertamente e já em 1930 se atribui ao cantor Carlos Gardel a seguinte frase: **se uruguaios e argentinos chegam à final, tirar-se-ão olhos.**

Pela nacionalidade de Gardel, mestre dos cantores de tango, continuam discutindo uruguaios e argentinos.

Gardel viajava com passaporte onde declarava ter nascido no Uruguai e ser cidadão argentino.

Os seus biógrafos, todavia, afirmam que nasceu na cidade francesa de Toulouse e talvez nem argentinos nem uruguaios tenham razão.

Mas o que se teme é que a afirmação de Gardel tenha alguma justificação no caso de argentinos e uruguaios chegarem à final do «Mundialito».

Há, porém, quem confie que uns e outros, agindo de boa-fé dentro e fora do campo, evitem que haja uma **segunda batalha do rio de la Plata.**

**Pelé é o ex-jogador internacional mais falado no «Mundialito». Há mesmo quem diga que ele continua a ser o «maior» mesmo depois de se ver Maradona**

### Itália e Holanda «sem interesse»

Itália e Holanda empataram ontem a um golo num jogo sem interesse especial para o «Mundialito» em futebol (Grupo um). O resultado final foi fixado no primeiro tempo e durante o primeiro quarto de hora: Angelotti marcou para a Itália (8 m) e Peters (15 m) igualou.

O técnico argentino Cesar Menotti afirmou numa entrevista publicada pela revista brasileira «Veja» que Maradona é **o futebolista número um a nível mundial.**

Menotti manifestou porém desagrado ao verificar que são habitualmente feitas comparações entre Maradona e Pelé.

«Pelé é um jogador que por tudo o que fez entrou para a história do futebol. Maradona está no início da sua carreira e só quando se retirar poderá fazer-se uma comparação», explicou o técnico argentino.

## Voleibol

# Cuba derrota RFA

Cuba actual campeão mundial e 5.º classificado na olimpíada de Moscovo, derrotou a RFA, por 3-2, no torneio de voleibol feminino, que decorre em Bremen, na Alemanha Federal. As cubanas, merce da sua melhor preparação física, impuseram-se no final da partida. Os resultados parciais foram: 11-15, 15-12, 8-15, 15-9 e 15-5. O Brasil (7.º nos Jogos Olímpicos) obteve a sua primeira vitória ao derrotar a Bélgica por 3-2. A China lidera a classificação com seis pontos (três vitórias), logo seguida de Cuba e da RFA, com quatro pontos. Participam neste torneio cinco equipas.

# Portugal é 17.º para o "France Football"

Portugal ocupa o 17.º lugar na classificação estabelecida anualmente pelo semanário «France Football» para escalonar as melhores selecções europeias. O «onze» da RFA encabeça a lista. O júri do semanário parisiense debruçou-se sobre os 263 encontros internacionais (165 de carácter oficial e 98 particulares) disputados na temporada de 1980. Em relação aos desafios internacionais, 17 contaram para o Campeonato da Europa das Nações, 43 para as eliminatórias do «Mundial», 6 para o campeonato britânico e 1 para o «Mundialito».

Depreende-se deste estudo que a RFA, actual campeã da Europa domina o velho continente.

E a seguinte a classificação do «France Football»: 1.º, RFA; 2.º, Bélgica e URSS; 4.º, Itália; 5.º, RDA; 6.º, Inglaterra; 7.º, Jugoslávia; 8.º, Holanda; 9.º, Polónia e Checoslováquia; 11.º, França; 12.º, República da Irlanda e Irlanda do Norte; 14.º, Roménia, Espanha e Holanda; 17.º, Portugal e Austria.

**Borg destinou o monante (três mil contos) do prémio de Bolonha às vítimas di tremor de terra que abalou a Itália**

# Borg: vitória difícil

O sueco Bjorn Borg venceu o torneio-exibição de Bolonha ao bater dificilmente na final, disputada ontem à noite, o argentino José Luís Clerc, por 6/7, 7/5 e 7/6.

Os benefícios do torneio (aproximadamente 3000 contos), irão para as vítimas do tremor de terra que enlutou a Itália em 23 de Novembro último.

# Xadrez adiado

Robert Huebner e Viktor Korchnoi adiaram a nona partida do Torneio de Candidatos do Mundial de Xadrez. O adiamento surgiu após 46 lances, quando Huebner parecia estar em melhor posição. Após oito partidas, Korchnoi encontra-se em vantagem sobre Huebner somando 4,5 pontos contra 3,5 pontos.

O xadrezista que primeiro conquistar 8,5 pontos defrontará o campeão mundial, o soviético Anatoly Karpov.

# Casa Pia lança ténis

O Casa Pia Atlético Clube faz disputar nos próximos dias 7 e 8 de Fevereiro o seu 6.º Grande Torneio de Ténis de Mesa, que se integra no calendário oficial da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, destinado a atletas federados

O torneio é constituído por sete provas distintas, nas seguintes classes: masculinos (seniores, juniores, cadetes e veteranos). Femininos: (seniores, juniores e cadetes).

As provas a que fazemos alusão terão como palco o Pavilhão do Estádio da Luz com início às 15 horas.

# Larry Holmes tem "sombra"

O pugilista Trevor Berbick, campeão canadiano na categoria de pesos pesados, defrontará em Março o norte-americano Larry Holmes para o Campeonato Mundial de Boxe, anunciou em Halifax o empresário Irv Ungerman.

Entrevistado pela Televisão, Ungerman afirmaria que Berbick assinou um contrato de quatro milhões de dólares (200 milhões de escudos) para realizar vários desafios.

O encontro com Larry Holmes, a realizar em Las Vegas (Nevada) será em princípio transmitido pela Televisão.

Berbick, cotado como o quinto melhor pugilista da sua categoria, terá, na expressão de Ungerman, a «grande oportunidade da sua vida» ao combater com Holmes, actual campeão mundial.

# Hoje

FUTEBOL – Taça de Portugal (desempates): Tirsense-Leça e Prado-GD Quimigal, ambos nos campos dos primeiros a partir das 15 horas.

Campeonato de Reservas de Lisboa (Clubes das I e II Divisões): Odivelas-Torriense, Estrela da Amadora-Oriental, Estoril-Sacavenense e Belenenses-Sporting, nos campos dos primeiros a partir das 21 horas.

Campeonato de Reservas de Lisboa (Clubes da III Divisão): Vilafranquense-Alverca, Bucelenses-Vitória de Lisboa, Pêro Pinheiro-Atlético, Tires-Aguias de Camarate e SL Olivais-Malveira (em atraso, todos nos campos dos primeiros às 21 horas).

Campeonato de Reservas de Faro: Quarteirense-Olhanense, em Loulé, às 21.30.

Campeonato de reservas de Evora: Canaviais-Lusitano e Juventude-União, nos campos dos primeiros às 21 horas.

HOQUEI EM PATINS – Torneio de Abertura de Lisboa da I Divisão: Parede-Física e Oeiras-Sporting, no pavilhão de Oeiras; Sesimbra-Belenenses e Benfica-Campo de Ourique, no pavilhão da Luz, a partir das 21.15.

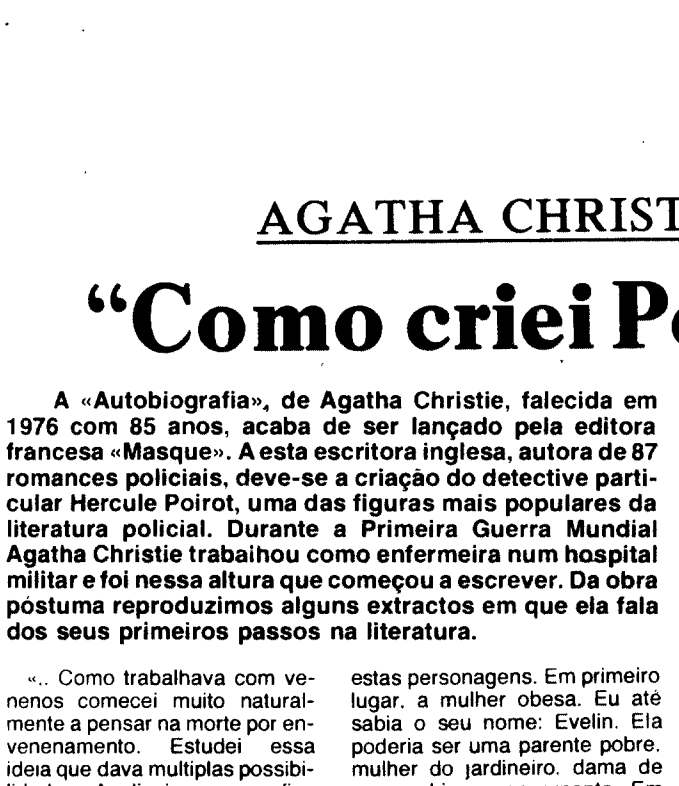
Cultura e espectáculos

## AGATHA CHRISTIE:

# "Como criei Poirot"

**A «Autobiografia», de Agatha Christie, falecida em 1976 com 85 anos, acaba de ser lançado pela editora francesa «Masque». A esta escritora inglesa, autora de 87 romances policiais, deve-se a criação do detective particular Hercule Poirot, uma das figuras mais populares da literatura policial. Durante a Primeira Guerra Mundial Agatha Christie trabalhou como enfermeira num hospital militar e foi nessa altura que começou a escrever. Da obra póstuma reproduzimos alguns extractos em que ela fala dos seus primeiros passos na literatura.**

«.. Como trabalhava com venenos comecei muito naturalmente a pensar na morte por envenenamento. Estudei essa ideia que dava multiplas possibilidades. Analisei-a e, por fim. Aproveitei-a. Passei depois às personagens. Quem vai ser envenenado? Quem será o assassino? Quando? Onde? De que modo? Pensei entao escrever um drama intimo, familiar, cuja acçao se desenvolveria de um modo invulgar e, e claro, haveria um detective.



Num boa intriga policial o importante, é que o assassino seja facil de descobrir, e que devido a determinadas circunstâncias a sua inocência seja igualmente evidente, para que a descoberta do culpado seja absolutamente inesperada. Enquanto assim discorria baralhei-me e fui... preparando mais dois frascos de água de cloro, para os ter à mão no dia seguinte. Brinquei com a minha ideia mais algum tempo. Vi o assassino. Tinha um aspecto sinistro que, na minha opinião, lhe era dado por uma barba preta.

Entre os meus novos vizinhos apareceu um homem com barba preta. Tinha uma esposa rica, muito mais velha que ele. Bom, pensei, isto pode ser-me útil para a base do romance. Mas, pensando melhor, decidi: uma pessoa assim nao mataria ninguem.

No dia seguinte vi no eléctrico a pessoa que procurava: um homem de barba preta, sentado junto a uma mulher idosa, que falava como uma gralha. Eu não precisava dela, mas o homem ser-me-ia muito útil. Perto dele estava uma mulher obesa que falava alto sobre bolbos de flores. Gostei do seu aspecto. Utilizá-los, talvez? «Levei» os três para fora do eléctrico, para trabalha-los e segui ao longo da Barton street, falando comigo própria.

Comecei a ver nitidamente estas personagens. Em primeiro lugar, a mulher obesa. Eu até sabia o seu nome: Evelin. Ela poderia ser uma parente pobre, mulher do jardineiro, dama de companhia ou governanta. Em qualquer caso iria utilizá-la. Em segundo lugar, o homem de barba preta, do qual eu sabia muito pouco. A barba preta era mais que insuficiente. Aproveitaria no entanto o seu aspecto experior. O leitor apenas veria o que esse homem quererá mostrar e nao a sua essência, o que será, so por si, significativo. A esposa de idade será morta. Não interessa se por dinheiro, se pelo seu mau carácter. Depois comecei a inventar outras personagens. Um filho? Uma filha? Ou talvez, um sobrinho? As pessoas devem provocar suspeitas. Formou-se assim uma família razoável. Virei-me a seguir para o detective.

Quem poderá ser o detective? Procurei entre todos os que admirava nos livros. Sherlock Holmes? Este é único e não pode ser recriado! Eu própria criaria um. Mas precisava de um detective que ninguém ainda tivesse inventado. Quem seria? O aluno de um colégio? Demasiado jovem. Um cientista? O que e que eu sei dos cientistas?

Então lembrei-me dos refugiados belgas. Porque nao fazê-lo belga? Entre os refugiados há as pessoas mais diversas. Um oficial da policia reformado? De meia idade? Que erro fiz eu nesse dia! O meu detective inventado teria hoje mais de 100 anos.

Enfim, fiz o meu detective-belga. Ele adaptava-se perfeitamente no seu papel. E inspector da policia, tem conhecimentos de criminalistica. E pedante, escrupuloso, minucioso. Muito inteligente. Ele porá as suas «células cinzentas» a trabalhar: boa frase! Há que fixá-la. Assim, as células cinzentas trabalharão. Tem um nome sonante, tipo Sherlock Holmes. Que tal chamar Hércule ao meu inspector? Sim, será um homem baixo, o seu nome será Hércule. Com o apelido foi mais complicado. Não sei porque escolhi Poirot. Nao me lembro se foi por acaso ou se o li em qualquer lugar. E foi assim que o meu herói se chamou Hércule Poirot. Tinha conseguido os principais elementos

Comecei a pensar na redacção do romance e tornei-me muito distraída. A minha mãe preocupava-se porque eu não respondia às perguntas ou respondia ao acaso.

A meio do romance senti um grande cansaço. Tudo se emaranhava cada vez mais e eu já não controlava o desenrolar da acção. A minha mãe teve, então, uma ideia brilhante:

– Onde ficaste? – perguntou-me.

– Quase a meio.

– Ouve; se quiseres terminar o livro pede ferias.

Quando terminaram os meus quinze dias de férias tinha acabado a segunda parte do livro. Mas o trabalho não estava acabado. Tive que rescrever uma grande parte, especialmente ao meio da obra.

Depois, o manuscrito foi dactilografado e pensando que o trabalho estava pronto enviei-o ao editor Hodder Stanthan. Este devolveu-me o livro com uma recusa breve e delicada, sem quaisquer comentários. Isso nao me surpreendeu, mas resolvi enviar imediatamente o manuscrito a outro editor...

Um dia recebi uma carta. Olhei-a indiferente. A principio nao me apercebi do que se tratava. A carta era, afinal do editor John Lane. Solicitou a minha comparência no seu escritorio a fim de tratar do manuscrito, intitulado o «Mistério de Stiles».

John Lane convidou-me a sentar. Começou a falar do manuscrito. Parte dos seus colaboradores acharam o meu livro prometedor. Podia arranjar-se qualquer coisa mas tinha que fazer algumas emendas, no último capitulo, por exemplo.

Prontifiquei-me imediatamente a escrever outro episódio final. Por fim, retirou da gaveta um contrato e pediu-me que o assinasse. Nao me sentia em condições de o estudar. Mas o meu livro ia ser publicado. Há muito que tinha perdido a esperança de que o meu romance fosse editado e sonhava publicar, pelo menos, uma novela ou um poema. Para isso, assinaria qualquer contrato.

No documento estava implicito que eu não receberia honorários até as vendas atingirem os dois mil exemplares. A partir daí ser-me-ia paga uma pequena percentagem. Para mim não fazia diferença, o principal era que o meu livro visse a luz do dia.

Nem sequer reparei no parágrafo que se referia às minhas cinco obras seguintes, pelas quais receberia um pouco mais do que pela primeira.

Assim começou a minha longa carreira literaria, da qual estava, na altura muito longe.

Apesar das alíneas do contrato que previam as cinco obras seguintes, considerava o meu romance como a primeira e ultima experiência...

Queria assinar os meus livros com o pseudonimo Martin West ou Martin Gray, mas John Lane insistiu para que conservasse o meu nome. O nome era importante:

– «Agatha é um nome raro, e fácil de fixar.» – disse-me Lane.

**(NOVOSTI)**

## Crítica de Cinema

JORGE LEITAO RAMOS

# 'O Abismo Negro' de Gary Nelson

**FICHA:**

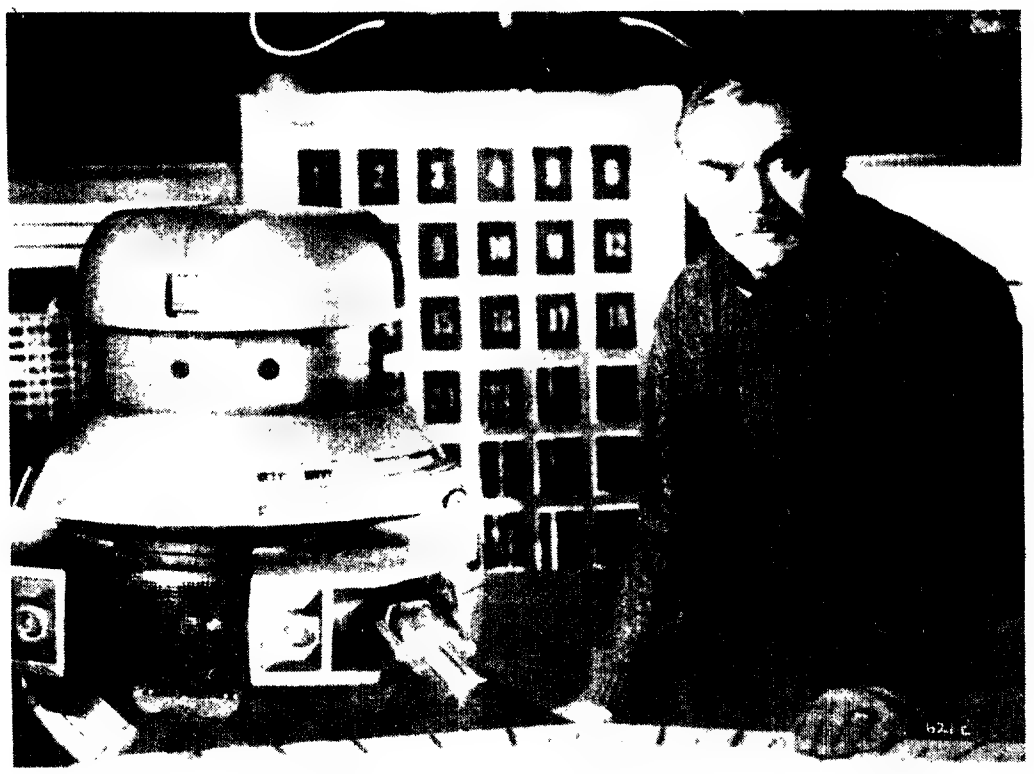
**Título original:** The black hole.
**Realização:** Gary Nelson (USA-1980).
**Argumento:** Jeb Rosebrook e Gerry Day, **segundo história de** Jeb Rosebrook, Bob Barbash e Richard Landau.
**Fotografia:** Frank Phillips **(fotografia de miniaturas:** Art Cruickshank).
**Cenários:** Peter Ellenshaw **(production designer),** John B. Mansbridge Al Roelofs e Robert T. McCall **(art directors).**
**Música:** John Barry
**Montagem:** Gregg McLaughlin.
**Efeitos especiais (criação e supervisão):** Peter Ellenshaw.
**Interpretação:** Maximilian Schell **(dr. Hans Reinhardt),** Anthony Perkins **(dr. Alex Durant),** Robert Forster **(cap. Dan Holland),** Joseph Bottoms **(dra. Kate McCrae),** Ernest Borgnine **(Harry),** etc.
**Distribuição em Portugal:** SIF.
**Cinema:** Eden.
**Classificação:** Nao aconselhável a menores de 13 anos.
**Duração:** 97 minutos.

Em várias coisas **2001 – Odisseia no espaço** de Kubrick foi um filme singular e decisivo. A menor delas não foi, por certo, a de abrir, tecnologicamente, a via dos grandes filmes de efeitos especiais que, nos últimos anos, têm constituido um dos pólos mais fortes da indústria cinematográfica. Todas as **majors** se lançam agora nesse filão que parece inesgotável e a «Walt Disney Productions» não podia faltar (eles que, outrora, foram pioneiros na técnica de combinar cinema de animação com actores em carne e osso).

**O abismo negro** é, assim, antes de tudo, a grande aposta daqueles estúdios em se juntar à restante maré cheia de ficção cientifica do espectáculo do impossivel, do imaginário delirante (de que o caso mais acabado e a «serie» **Star Wars** de Lucas).

As produçoes Walt Disney acabam por provar que têm as mesmas capacidades tecnológicas e financeiras (isto é, industriais) que qualquer outro; mas provam, também (involuntariamente) que, afinal de contas, o «cinema a computador» não é tao maquinal como isso e que não basta cenários e efeitos especiais para que aconteça o espectáculo do maravilhamento, que sempre se busca nestes casos.

Tecnologicamente, **O abismo negro** é tão bem feito como qualquer outro dos super-espectáculos do género. Os cenários do interior da nave são soberbos, os efeitos especiais excelentes (o meteorito incandescente que atravessa a nave, por exemplo, é um prodigio neste campo): Peter Ellenshaw, a quem se deve a concepção visual do filme, está de parabéns. Mas ao nivel do argumento, **O abismo negro** é de uma debilidade a toda a prova; a nivel de actores (e, aqui, os personagens são, psicologicamente, importantes) o trabalho é absolutamente estereotipado. Ou seja, nem por um instante se **acredita** neste filme (nem se **quer acreditar,** por outras palavras, nunca cedemos ao convite de ambarcarmos no territorio do fantastico, pelo simples prazer de ai vaguear), nem por um instante ali pulsa um pouco de vida.



**Ernest Borgnine e um dos robots de «O abismo negro»**

Tal como já acontecia com **Star Trek,** este filme prova que o cinema é uma arte não redutivel aos meios que nela se empregam e onde a noção de autor (no sentido de haver alguém que congregue e pense os materiais utilizados) é definitiva.

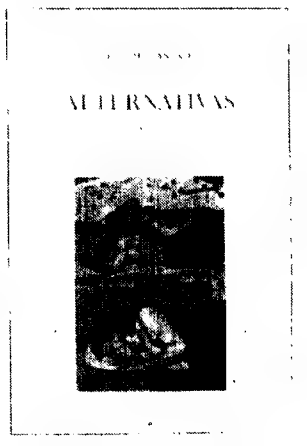
**O abismo negro** é um filme maquinal, radicalmente desinteressante e não admira que o fracasso comercial o tenha acossado um pouco por todo o lado e constitua, financeiramente, um desastre.

## Uma estreia literária

# Alternativas
## — romance de B. E. M. Castro

Não completamente um pseudónimo, mas um nome literário de estranha composição a ocultar um nome próprio que traria com a sua divulgação correlações familiares e literárias. B.E.M. Castro nao deseja entrar na carreira literária arrostando essas correlaçoes, nem identificar-se com a sua personalidade civil e a sua actividade profissional. Mas desta retirou experiência humana e das «alternativas do comportamento que ao longo das trezentas páginas do seu primeiro romance oferecem ao leitor uma curiosa exploraçao da vida relacional e sentimental de mulheres e de homens do nosso tempo. Encontros, desencontros, alternativas – como o titulo sugere – são a trama deste romance de amorosas.

A linguagem nem sempre acompanhará a dinâmica da narrativa. O leitor tropeçará em termos apressadamente recolhidos, ou traduzidos, para o português. A aguardar, com interesse, o próximo livro de B.E.M. Castro. O romance «Alternativas» é ediçao da autora. Lisboa, 1980.



# Sobre a crítica ao "Barbeiro de Sevilha" do TEAR

**Crítica de teatro**

**CARLOS PORTO**

A propósito da crítica publicada neste jornal ao espectáculo do TEAR com a peça de Beaumarchais, «O Barbeiro de Sevilha», recebemos uma carta de Castro Guedes, encenador, que publicamos na integra.

Carlos Porto,

Escrevo-lhe com a preocupação única de esclarecer o público leitor. Não tenho a intenção de polemizar à volta de uma crítica porque para tal era preciso que a tivesse havido. O seu artigo sobre «O Barbeiro de Sevilha» não é uma crítica de teatro.

Entendo a crítica como uma actividade muito útil: uma reflexão valorativa da criação, uma contribuíção doutrinária, uma apreciação analítica, um indicativo para o espectador.

Pode o criador comungar ou não das ideias do crítico, tal como este o faz quando aprecia a obra daquele; pode o criador contestar o crítico (é uma outra forma de exercer também a crítica). Mas o criador deve também respeitar e ouvir as opiniões do crítico, mesmo quando delas diverge.

O que, porém, se dá com o seu artigo intitulado como crítica a «O Barbeiro de Sevilha» montado pelo TEAR nada tem a ver com isto. A propósito chamo-lhe a atenção para a crítica de Tito Lívio n'«A Capital» do dia 15 (e deixo de parte a crítica de M. Helena Serôdio em «O Diário» de 23/12 por nos ser favorável). Tito Lívio «bate» no espectáculo; em certa medida «destrói» mesmo, na medida em que nega a correcção dos pressupostos de que partiu a encenação, contrapondo os que julga terem podido ser os adequados. Mas Tito Lívio, à medida que se esforça por fazer a crítica fá-lo insentamente (objectivamente, melhor dizendo); não se deixa arrastar para qualquer subjectivismo estranho à relação obra/crítica ou criador-/crítico. E límpido.

Você, Carlos Porto, não analisa o espectáculo. Você, Carlos Porto, chega a ser grosseiro, em algumas paragens. Você, Carlos Porto conclui que tudo **«se trata... duma grande parvoíce»** e diz que **«tomar o espectáculo a sério»** é coisa que **«não vale a pena»**... E, entretanto, gasta meia página de jornal para recorrer ao insulto e ao acinte pessoal. Co'os diabos! Ao menos respeite os seus próprios leitores.

Você, Carlos Porto, você excedeu-se!

Começa por fazer referência a uma **«tirada contra os críticos»** e daí parte para extrapolar tudo quanto lhe apetece contra actores, cenógrafo, encenador e tradutores até. E, como presumido, acrescenta logo que **«não tem dúvidas de que, para o espectador...»!!!** (Como gostaríamos nós – criadores – de ter tamanha pedra filosofal na barriga... ou talvez não porque indigestamente anacrónica) (1).

Você, Carlos Porto, você excedeu-se!

Assaltou-lhe, certamente, de que o espectáculo foi montado **«contra os críticos»** e imediatamente, à boa maneira ptolomaica e aristótélica, achou-se no centro do universo teatral. Não pense nisso! Reduza-se às suas proporções: você, é, sem dúvida, um homem com uma relativa audiência significativa no «Diário de Lisboa» (2); mas não é você (nem nunca o será qualquer jornalista, crítico, editor, livreiro ou censor, por mais importante que seja (3) a preocupação fundamental de um encenador, o centro de gravitação da criação artística.

Você, Carlos Porto, você excedeu-se!

Devo serená-lo, entretanto, informando-o que essa **«tirada contra os críticos»,** ao contrário do que você diz, consta do original de Beaumarchais. Aliás, no Caderno do Espectáculo que você leu, diz o encenador que **«a tradução»,** que ele acompanhou, **«procurou respeitar ao máximo o texto original».** Mas, aceitando a sua desconfiança sobre a veracidade destas palavras, bastava-lhe consultar qualquer dos textos franceses indicados, no mesmo Caderno, para a tradução: «Garnier-Flammarion», «Petit Larousse» e «Classiques Larousse». Ou mesmo a «Bordas» que, por lapso, não mencionada também foi utilizada. Mas você, Carlos Porto, você cita a «Plêiade» que, curiosamente, também foi consultada... e demonstra que das duas uma: ou você leu mal ou a edição que você tem é diferente da que eu não tenho – por ser muito cara – mas que li. Ou então, e isso é mais grave, você não sabe bem o que é traduzir...

Você, Carlos Porto, você excedeu-se!

Adianta-se mesmo numa complexa elocubraçao para citar Alvaro de Campos (ou não estivesse tão na moda o Pessoa) a completo despropósito... A menos que a sua rara edição esteja gralhada na cena do III acto em que Rosina (e não Rosinda, como parece também constar erradamente no seu livro) se refere a um cartucho de bombons (imaginário) entregue a Fígaro (4).

Você, Carlos Porto, você excedeu-se!

Você chega a insinuar ter havido pateada, o que, evidentemente, não tendo nada de grave eticamente, contudo, não aconteceu... Se os espectadores **«batiam com os pés»** por causa do frio, como você diz, não o fizeram para apreciar o espectáculo que, na noite em que você assistiu, teve 8 ou 9 panos...

Você, Carlos Porto, você excedeu-se!

Devo-lhe confessar que se tivesse a preocupação de fazer a crítica ao espectáculo haveria, certamente, pontos de vista coincidentes entre nós, pese embora a gravíssima situação que esta Companhia vive, dada a actual política de subsidiação da SEC em relação ao teatro da descéntralização... política que, remetendo para as autarquias locais 30% da responsabilidade que incumbe ao Estado (não nos exactos termos em que você, Carlos Porto, os aconselhou) inviabiliza a continuidade do nosso trabalho.

Você, Carlos Porto, você excedeu-se!

Você, à maneira de colunista social (tenha cuidado que esse caminho é o diabo (4) vai mais longe para dizer que havia na sala um reduzido número de espectadores, uns **«escassos espectadores».** Você também ignora que, actualmente em Lisboa, uma média de 70 espectadores não é tão mau como isso? Que apenas num recinto como o Teatro Aberto, com perto de 400 lugares, é que pode aparecer tão pouco? Que 70 espectadores no «António Pedro» (TEP), agora extinto, é mais que uma belíssima média de que muitos se orgulhariam ter normalmente? Ou você, Carlos Porto, faz esse comentário por saber que, na semana anterior, no Porto, havíamos atingido a média de quase 300 espectadores por sessão com representações à tarde e à noite, durante os dias da semana?

Você, Carlos Porto, você excedeu-se!

Faça críticas de teatro, Carlos Porto, faça críticas de teatro e prestará um bom serviço ao teatro no nosso País. Faça-os como quando dirigia com o Cayolla, no Porto, a revista «Plano». Não resvale pelo caminho da provocação, da intriga ou por qualquer outro plano inclinado menos próprio.

Olhe que já há muito boa gente que me veio perguntar se havia alguma quezília pessoal entre nós. Se há, esclareça-mo-la, mas não deixemos que o nosso teatro (você também o ama, não é verdade?) seja emaranhado por essa degradante teia de «trica» e baixe a níveis tão mesquinhos. Dê a mão à palmatória porque VOCÊ, CARLOS PORTO, VOCÊ EXCEDEU-SE! (sic para a caixa alta).

**Castro Guedes**

**CASTRO GUEDES: «Carlos Porto, Você Excedeu-se»**

**CARLOS PORTO: «Não Gosto de Palmatórias»**

Castro Guedes,

Não, não dou a mão à palmatória, porque é objecto que detesto desde os meus seis anos e porque, como não podia deixar de ser, me parece reflexo de um sistema repressivo e reaccionário.

Reconheço, no entanto, que me excedi. Excedi mas de propósito. Vou tentar explicar-lhe, bem como aos leitores, porquê. Para isso, vamos ter em conta o seguinte episódio: tenho um amigo, pessoa muito sensível a todas as expressões de arte, que encontrei há dias (vive fora de Lisboa) e que me disse – sabes que saí a meio do «Barbeiro de Sevilha»? Não foi um caso isolado: tenho conhecimento directo de outros casos. A minha crónica pretendia exprimir o desagrado de espectadores que se sentiram espoliados menos pelo dinheiro que tinham esportulado e pelo tempo que tinham gasto do que pela decepção que o espectáculo lhes causou (no teatro português este facto tem consequências desastrosas). Esses espectadores escolhem formas silenciosas de protesto mas devem ser ouvidos. Pelos vistos, foram-no.

Excedi-me ainda por razões que você entenderá se tiver lido os comentários que fiz a anteriores espectáculos seus e que têm a ver com a falta de rigor de que você dá provas, alegremente indiferente à necessidade de rever e criticar os seus próprios trabalhos. Que se há-de fazer, leitor, eles (os criadores, caramba!, haja respeitinho...) são assim!

E verdade, excedi-me, e acabei por não fazer uma crítica ao «Barbeiro de Sevilha» – e por que havia de fazer? Era preciso que houvesse matéria criticável, de acordo com um conceito mais ou menos elevado de prática crítica.

Numa coisa, porém, não me excedi: é que, de facto, não insinuei que tivesse havido pateada. Não houve, é um facto. Era por causa do frio que os espectadores (escassos, infelizmente) batiam os pés no chão. Aliás, pateada é coisa que não há no nosso teatro. O público já nem nisso acredita. Quanto aos aplausos e ao número de vezes que o pano se levanta – se fosse a você desconfiava um bocado dessas estatísticas...

Aliás, devo dizer-lhe que essa nota final do meu artigo devia ser lida como uma metáfora... frio, frio...

Vejamos um ponto da sua carta que deve ser tomado a sério. Trata-se do problema da tradução. Na minha edição da «Plêiade» (barata: imagine, custou 300 esc.!) há de facto uma referência aos críticos:

«Fígaro – ... Tendo descoberto em Madrid que a República das Letras é a dos lobos sempre em pé de guerra uns com os outros, e que, entregues ao desprezo a que essa fúria ridícula os conduz, todos os insectos, os mosquitos, as varejas, os **críticos,** as melgas, os invejosos, os jornalistas, os livreiros, os censores, e tudo quanto se cola à pele dos infelizes homens de letras, acabava por rasgar e sugar a pouca substância que ainda lhes restava...» (Tradução do TEAR, sublinhado meu).

Acontece, contudo, que na vossa tradução o termo **críticos** surge em falas anteriores de Fígaro e de O Conde:

«Fígaro – Mas os esforços dos críticos...

O Conde – Ah! Os críticos! O autor caído em desgraça!»

Ora, nesta tradução, o termo **críticos** surge como tradução da palavra **cabale** que o autor utilizou tanto numa como noutra fala. E traduzir **cabale** por **críticos** é, obviamente, uma manipulação porque essa expressão é explicitada por Fígaro na sua longa fala na qual, como vimos, os críticos são separados dos restantes elementos da cabala. Como se sabe, o próprio Beaumarchais, como outros artistas franceses, foi vítima de várias cabalas, e por isso precisamente o «Barbeiro de Sevilha» foi proibido na véspera da estreia. Parece que não é o crítico que não sabe traduzir. De resto, este pormenor, ao contrário do que pensa Castro Guedes, não tem nada a ver com o tom da minha crónica. Trata-se apenas de um mero exemplo de como tradutores-encenadores podem desvirtuar o sentido de um texto.

O mesmo se poderá dizer do problema dos chocolates. Você sabe, melhor do que eu, que o encenador pode atenuar ou ampliar o significado do texto. A ironia da minha referência a Pessoa pretende ser uma observação crítica aos seus excessos. Para mim, Pessoa **está na moda** há dezenas de anos, desde que o conheço.

Ariane Mnouchkine dizia há tempos numa mesa-redonda com redactores da «Nouvelle Critique»: «A crítica não gosta que lhe respondamos. A crítica lembra-me a minha mae quando acontecia bater-me e me dizia: «baixa as mãos, baixa as maos». Quer dizer que nem sequer temos o direito de responder à crítica.

Pela minha parte, estou, como sempre estive, aberto a todas as críticas dos meus criticados (ou não). Continuo, no entanto, à espera que alguém proteste por eu lhe ter feito um elogio...

O texto que publiquei sobre «Barbeiro de Sevilha» não pertence ao domínio da intriga, nem da «trica», nem da **quezília pessoal.** E apenas uma crónica humoral contra um espectáculo pretensioso.

Ao contrário do que diz Castro Guedes, o crítico não se considera o centro do mundo (isso está bom para os criadores...). Embora, sem ele querer, às vezes o transformem naquilo que não quer ser (como neste caso).

(1) O leitor não percebe esta tirada. E preciso conhecer o texto referido: ...«Não tenho dúvidas de que, para o espectador, o rebentar do balao não sinaliza a situação do crítico mas do próprio espectáculo que não é mais do que um balão cheio de ar que a picadela de um minúsculo alfinete remete para o lugar das coisas inúteis». Continuo a não ter dúvidas.

(2) Obrigadinho, O Guedes!

(3) Trata-se de uma citação de uma fala do Fígaro no «Barbeiro», não pense o leitor que Castro Guedes está a chamar censor ao crítico!

(4) Tem razão Castro Guedes (era tempo!): trata-se de uma gralha minha.

(5) Repare o leitor nesta subtileza do criticado em nos identificar, fingindo que nao com a cronista fascizante do semanário... Como se nao fosse dever do critico interessar-se pelo problema do publico!

## Livro Guiness de recordes: recorde de vendas na Grã-Bretanha

O livro Guiness de Recordes foi o mais vendido na Grã-Bretanha, com 250 mil exemplares, anunciou o jornal «London New Standard».

A obra, de origem norte-americana, e editada praticamente em todo o mundo com preços baixos é um repositório dos mais variados recordes em muitos domínios, do desporto às curiosidades.

Segundo a mesma estatística, o inédito de John Le Carre «Snmiley's People» vendeu 240 mil cópias e ficou em primeiro lugar na lista das obras de ficção.

Autor de diversas aventuras de espionagem, Le Carre havia já assinado os «best sellers» «O Espião que Saiu do Frio» e «A Toupeira» sobre o qual a Televisão portuguesa transmitiu há mais de uma ano uma serie com Alec Guiness.

TEATRO MARIA MATOS
ATENÇÃO TEL. 897017
TODAS AS 5ªS E 6ªS FEIRAS ÀS 21,45 H
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 H E 21,45 H
A RATOEIRA
A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE
SUB. FELA SEC.
M/13 ANOS
ESPECTÁCULO 50% DESCONTO
A ESTUDANTES * MEDIANTE IDENT. NA BILHETEIRA
VEJA O XÊPA EM TELV (GRUNDIG)
NO SALÃO BAR DESTE TEATRO
AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

# Multinacional discográfica CBS vai instalar sucursal em Lisboa

A companhia norte-americana CBS, uma das maiores empresas discográficas do mundo, projecta instalar uma sucursal em Lisboa em meados do ano – soube ontem a ANOP de fonte do sector.

Até há meses esta firma com sede em Nova Iorque esteve representada pela Rádio Triunfo, de capitais portugueses, mas uma falta de entendimento entre as duas partes fez com que não fosse renovado um contrato celebrado há muitos anos.

A «CBS Records» é uma divisão do grupo Columbia Broadcasting System que também possui a segunda maior cadeia de televisão dos Estados Unidos e interesses nas indústrias do cinema e rádio e de material de som e imagem.

CBS, Columbia e Epic são as suas marcas principais, além de distribuir produções alheias como as do grupo STAX, de Menphis, e do seu catálogo fazem parte algumas das maiores estrelas da música popular, de Bob Dylan e dos Simon and Garfunkel a grupos da nova geração.

Em 1975 possuia 25 filiais no estrangeiro e representações em 17 países.

Segundo fontes do sector o seu volume de negócios no mercado discográfico português atingia há um ano cerca de 1500 contos por mês, importância que poderá ser significativamente aumentada se a sua sucursal adoptar uma gestão de catálogo mais agressiva que a sua antiga representante.

A Rádio Triunfo, ligada aos estabelecimentos Melodia e à Rádio Renascença, foi comprada em 1979 aos herdeiros de Rogério Costa Leal, o nortenho seu administrador de dezenas de anos, por um empresário que também possuia a Movieplay e interesses no ramo das cassetes.

A firma portuguesa, apesar de ter perdido a CBS, continuará a trabalhar com outro importante grupo discográfico norte-americano, designado internacionalmente por WEA, as inciais daquelas que são com a Reprise as principais etiquetas: Warner, Elektra e Atlantic.

A CBS será a segunda multinacional do sector a instalar-se directamente em Portugal, depois da Polygram, do grupo Philips (a Valentim de Carvalho também tem ligações profundas a um grupo sediado em Londres – a EMI).

A CBS poderá desta forma resolver um problema até agora sem solução – o da aplicação das verbas de «copyright» (direitos de edição) cuja transferência não é, a partir de certa percentagem, autorizada pelo Banco de Portugal.

## DECIMO NONO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA

### C E R T I F I C O

**CONSTITUIÇAO DE SOCIEDADE**

No dia vinte e sete de Outubro de mil novecentos e oitenta, no Decimo Nono Cartorio Notarial de Lisboa, perante mim, Manuel Rodrigues Mendes de Andrade, Notario deste Cartorio, compareceram, como outorgantes, os Senhores:

**PRIMEIRA**

D.ª ANA MARIA TIAGO NANDE, divorciada, natural da freguesia do Socorro, de Lisboa, residente na Rua A ao Campo da Bola, n.º 13, r/c, em Porto Salvo, concelho de Oeiras; e,

**SEGUNDO**

RAUL MANUEL GOMES GALLIS, natural da freguesia de São Jorge de Arroios, de Lisboa, casado com D.ª Maria Victoria Nunes Pereira Branco Gomes Gallis segundo o regime da comunhao geral, residente na Rua de Sao Paulo, n.º 11, 3.º, esquerdo, em Oeiras.

Por eles foi dito, por MINUTA:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO**

A sociedade adopta a firma GOMES $ TIAGO, LIMITADA, e tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Lisboa, provisoriamente na Rua D. Fuas Roupinho, número cinquenta e cinco-B.

**SEGUNDO**

A sua duraçao e por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir desta data.

**TERCEIRO**

UM — O objecto da sociedade é o exercício do comércio em geral de retalhistas de bebidas espirituosas e produtos alimentares.

DOIS — Por deliberação da Assembleia Geral, a sociedade pode exercer qualquer outro ramo de comercio.

**QUARTO**

UM — O capital social e da quantia de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são de duzentos e cinquenta mil escudos cada uma.

DOIS — Qualquer dos sócios pode fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma carecer. Tais suprimentos nao podem ser levantados sem que a sociedade seja avisada com a antecedência mínima de seis meses, a menos que a assembleia geral, por unanimidade, prescinda desse aviso prévio.

TRÊS — A deliberação da Assembleia Geral que aceite os suprimentos fixará as condições em que os mesmos se efectuarao.

**QUINTO**

UM — A gerência, administração e representação da sociedade incumbem a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

DOIS — Para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos sao necessárias e suficientes as assinaturas de dois gerentes.

TRÊS — A correspondência que constitui expediente corrente poderá ser assinada apenas por um dos gerentes, que poderá também, por si, endossar quaisquer títulos de crédito para depósito em contas bancárias à ordem da sociedade.

QUATRO — É vedado aos gerentes, sob pena de se constituirem na obrigação de indemnizar a sociedade pelos danos que lhe causarem, usar a denominação social em negócios estranhos aos fins desta, designadamente fianças, letras de favor ou quaisquer abonações. Em qualquer caso a sociedade não ficará obrigada.

CINCO — Os gerentes podem delegar os seus poderes de gerência, total ou parcialmente em qualquer dos sócios, por procuração.

SEIS — A sociedade, representada de harmonia com a prescrição consignada no número dois deste artigo, pode constituir mandatários e procuradores, nos termos e com os limites constantes da procuração.

SETE — Qualquer dos sócios, gerentes ou não, pode exercer, directa ou indirectamente, indústria e comércio iguais aos da sociedade.

**SEXTO**

UM — É proibida a cessão de quotas a estranhos por acto inter vivos sem o consentimento da sociedade. Entre os socios é livremente permitida.

DOIS — Na venda compulsiva de quotas a sociedade tem o direito de preferência. Se a sociedade não exercer esse direito, devolver-se-á o mesmo aos sócios estranhos ao procedimento judicial que determinar a venda.

**SÉTIMO**

UM — Na hipótese de falecimento de qualquer socio, a sua quota transmitir-se-a aos herdeiros ou legatários e nela comungará o cônjuge meeiro, nos termos gerais do direito.

DOIS — Enquanto se mantiver indivisa a herança, esta será representada por aquele a quem, segundo a lei civil, incumbir o encargo de cabeça de casal.

TRÊS — Se, pela partilha, a quota ficar indivisa, os comproprietários designarao um de entre eles que os represente como consócios perante a sociedade.

**OITAVO**

A assembleia geral pode criar fundos especiais de reserva e afectar-lhes a totalidade ou parte dos lucros.

**NONO**

As assembleias gerais, fora dos casos para que a lei exija outras formalidades, serao convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios para a sua residência, com a antecedência mínima de dez dias e com a indicaçao precisa do assunto de que a assembleia geral terá de ocupar-se. O prazo conta-se desde a data do registo nos Correios, Telegrafos e Telefones.

**DECIMO**

UM — No caso de dissoluçao da sociedade por acordo dos socios, nos termos do numero um do artigo quarenta e dois da lei das sociedades por quotas, serao liquidatarios os gerentes ou aquele de entre eles que a assembleia geral designe.

DOIS — Na liquidaçao observar-se-ão as prescriçoes da assembleia geral, que, salvo disposiçao imperativa da lei e os direitos dos socios ao valor do activo de liquidaçao, resolvera soberanamente.

Arquivo uma certidão passada na Conservatoria do Registo Comercial de Lisboa.

Adverti os outorgantes da obrigaçao de requererem o respectivo registo no prazo de três meses.

Foram-me exibidas as fichas fiscais de contribuinte respeitantes aos outorgantes, com os números, respectivamente, 004212138 e 08348900 A.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelos seus bilhetes de identidade, que me exibiram, números, respectivamente, 2209167, datado de 13/7/1976, e 1136325, datado de 16/8/1979, ambos emitidos pelo Arquivo de Lisboa.

Foi esta escritura lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de ambos, aos outorgantes.

O Notário
Manuel Rodrigues Mendes de Andrade

# Lanza del Vasto: uma longa luta contra os "quatro flagelos"

Discípulo cristao de Gandhi, fundador da comunicade não-violenta e ecologista da Arca, filósofo e oleiro, Giuseppe Lanza del Vasto faleceu anteontem em Espanha com 80 anos de idade.

Lanza di Trabia-Branciforte, que era de nacionalidade italiana, descendia duma velha família nobre siciliana, que conta entre os seus antepassados imperadoras do Ocidente e reis normandos. Foi vítima duma hemorragia cerebral quando visitava uma comunidade que se está a formar perto de Murcia.

O velho patriarca de longa barba branca nunca deixou de lutar para abolir o que considerava os «quatro flagelos» da humanidade contemporânea: a guerra, a sedição, a miséria e a servidão.

Depois de estudos no Liceu Condorcet em Paris, e do doutoramento de Filosofia nas Universidades de Florença e Pisa, descobre aos 26 anos que a «verdade primordial é que toda a ciência e toda a filosofia são incapazes de dar conta da existência duma mosca».

Em 1936, durante uma viagem à India, encontra o Mahatma Gandhi, que o converte à sua filosofia e baptiza-o com o nome de «Shantidas». Mas continua cristão de rigorosa obediência e, depois da sua viagem à India, vai à Terra Santa em 1938.

Conta a sua experiência espiritual na «Peregrinação às Fontes», cujas repercussões foram tanto maiores quanto na época em que o livro apareceu (1944) inseriu-se numa grande fome de evasão espiritual.

Ao regressar à Europa, pregou o retorno à vida simples, ao artesanato e à obediência à mensagem de Cristo. Para ele, «a ciência é a mais formidável renovaçao do pecado original», os povos «tornam-se cretinos» por apetite do ganho, o armamento nuclear é um «absurdo ridículo».

Em 1948, ano do seu casamento com Simone Gebelin, funda em França a «Ordem da Arca» cujos membros, repartidos em comunidades no Mundo inteiro, adoptam um modo de vida próximo do Cristianismo primitivo. Em França, retirado na comunidade do planalto do Escancon, perto de Montpellier, passeia entre os seus discípulos de vestes brancas e sandálias a sua longa silhueta branca e magra, a sua barba quadrada, o seu manto flutuante de templário, ornado com a cruz patea que lhe serve de emblema.

Rejeitando toda a ideia de «violência legítima», adere porém activamente à vida contemporânea: jejum público em Clichy em 1959 para protestar contra a tortura na Argélia, apoio aos objectores de consciência, jejum de quinze dias e carta ao presidente da República em 1972 para protestar contra a ampliação do campo militar do Larzac.

Lanza del Vasto é autor de cerca de vinte obras, na sua maioria em prosa mas marcadas por um lirismo religioso e profético. Entre as suas obras mais conhecidas, além de «Pelerinage aux Sources»: «Judas» (1938), «Le Chiffre des Choses» (1942), «Les Quatre Fleaux» (1959), «Noe» (1965), «Enfance d'une Pensée» (1970), «La Trinité Spirituelle», «La Technique de la Non-Violence» (1971) e «L'Arche Avait pour zvoilure uma Vigne» (1978).

Na colecção «Poetes d'Aujourd'hui» (Paris – Editions Sechers) foi-lhe consagrado um volume.

### A Comunidade da Arca

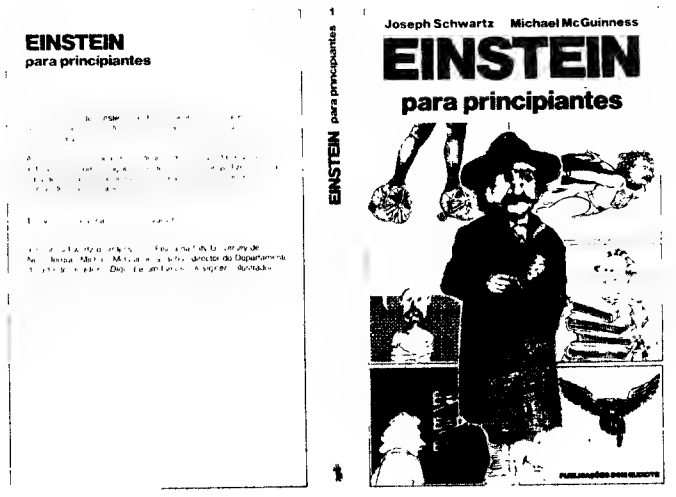
Lanza del Vasto, precursor da renovação das comunidades no Ocidente, fundou a da Arca em 1948, no Bosquet d'Orb (Sul da França), depois de se ter encontrado na India com Gandhi.

O apóstolo da nao-violência, o «servidor da paz», como lhe chamava o Mahatma, fundou esta comunidade para «reencontrar a unidade de vida», isto é, uma solução para os problemas do nosso tempo através da simplificação da vida, do trabalho manual e da vida espiritual.

A comunidade, que se tornou a Ordem da Arca, ou «Confraria dos Gandhianos do Ocidente», conta actualmente, em Borie Noble (Sudoeste da França), 150 membros – solteiros e solteiras, casais e crianças – vivendo em autarquia económica, aquecendo-se com lenha e iluminandp-se com velas.

Os membros da comunidade, onde todos os haveres são possuídos em comum, colaboram em todos os trabalhos domesticos, nos trabalhos dos campos e no artesanato. Os trabalhos alternam com pausas para a oração e meditação, exercícios de yoga e cânticos.

Estao a ser fundadas seis comunidades no estrangeiro: Bélgica, Quebec, Itália, Argentina e duas em Espanha, uma perto de Bilbau e a outra na região de Murcia, onde acaba de falecer o patriarca.




# Einstein para principiantes

— por Joseph Schwartz

e Michael McGuiness

A explicação das teorias einsteinianas em banda desenhada é uma ideia interessante e original ate pela facilidade na apreensão das mesmas que daí advirá ao presumível leitor. Além da descrição imagética dos princípios fundamentais da relatividade, existe o acompanhamento biográfico de Einstein e a formulação das bases do apostolado cívico e político que o impulsionou. A inserção dum importante texto do célebre cientista concluindo da necessidade de estabelecer a sociedade socialista na persecução duma meta de justiça e emancipação humanas, é o corolário duma existência votada á luta pelos direitos mais profundos do Homem.

Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1980

# "Cartas Portuguesas" vão ao Porto

A peça «Cartas Portuguesas», interpretada por Graça Lobo, vai serapresentada no Teatro «Carlos Alberto» do Porto nos próximos dias 16, 17 e 18.

«Cartas Portuguesas», atribuídas a Soror Mariana Alcoforado, uma freira de Beja, foram apresentadas pela primeira vez em Fevereiro do ano passado, em Lisboa, no Teatro Nacional.

Traduzidas por Eugénio de Andrade e encenadas por Carlos Quevedo, «Cartas Portuguesas» estiveram durante três semanas no Teatro «La Mama» de Nova Iorque, onde foram consideradas pela crítica um espectáculo a ver «obrigatoriamente».

A banda sonora do espectáculo de Graça Lobo foi realizada por Vasco Pimentel sobre um trabalho de Giacometti e Lopes Graça.

# "Passeios de domingo" fazem hoje dois anos

Passa hoje o 2.º aniversário dos «Passeios de Domingo». Para assinalá-lo, o Centro Nacional de Cultura abre inscrições para 100 novos sócios e distribui «t-shirts» comemorativas.

No próximo dia 11, o CNC retoma os «passeios» com um programa muito diversificado, que vai desde uma visita à Siderurgia e outras unidades industriais a um contacto com moinhos e azenhas que urge preservar.

# Centro Cultural de Viana

A Câmara Municipal de Viana do Castelo destinou na terça-feira ao Centro Cultural Juvenil da cidade a verba de 1,32 milhões de escudos.

O Centro – que se dedica à Música e ao Teatro – passará a ter como director Mário Lopes Sousa Pinto.

# O 12.º "James Bond"

O décimo segundo filme inspirado em James Bond, o agente secreto criado pelo escritor Ian Fleming, está a ser rodado há quatro meses com um orçamento de cinco milhões de dólares e várias equipas de filmagem.

«For Your Eyes Only» tem realização de John Glen e conta com Roger Moore no papel principal.

## Canal da crítica

Mário Castrim

# (Tele)visão catastrófica

Noronha Feyo foi à procura das formas antigas de ser desporto. Que o mesmo é dizer, à procura das formas saudáveis de estar vivo.

De suas andanças nos dá conta numa rubrica, «Os Jogos e os Homens» de seu nome. Não discuto o título, embora preferisse outro menos... «repetitivo». A verdade é que esgotada e repetida a primeira série, ontem se iniciou a segunda. Ponha-lhe Deus a virtude de a manter no horário sem levar grandes encontrões e de lhe garantir, já, uma terceira série.

Merece-a. Estamos em presença de uma produção cultural portuguesa de grande qualidade. O entendimento dos jogos como prática de acordo com uma certa forma de vida, de cultura, de civilização, a inserção dos jogos numa realidade total (o trabalho, a religião, as relações sociais, o meio físico, etc.) esse entendimento surge-nos aqui de maneira espectacular, sem retórica e – louvado seja Nossenhor! – sem mesas-redondas. Entra-nos pelos olhos dentro, através das imagens cheias de rigor e de poesia de Henriques da Silva. Imagens que se entrelaçam e se desenvolvem num discurso de gramática perfeita quase.

A região de Miranda era já nossa conhecida através da Televisão. O próprio padre Mourinho já por lá passou há anos a falar dos segredos, do carácter, da alma do seu povo. Foi bom tornar a vê-lo e a ouvir-lhe cantar e dizer tão belos rimances. Estes, ao menos, já não se perdem. Felizmente. Que outros, muitos outros sigam o exemplo de Noronha Feyo, do padre Mourinho, de Giacometi, de Lopes-Graça. Não só animais e plantas correm perigo de extinção. Músicas, poemas, jogos também. Soterrados no tempo, na solidão, no esquecimento.

Vou fechar os olhos e sonhar que a Televisão parte à descoberta do que está vivo, seguindo o exemplo de Noronha Feyo e da sua rubrica que vai na vanguarda da produção nacional.

A revista do ano passado, corrida no segundo programa, julgava eu que fosse, essencialmente, isso mesmo: a procura do que está vivo. Não o foi.

O esforço, o trabalho, a capacidade de organização dos seus responsáveis? Nem se discute, nem se fale disso, de tão evidente que é. Mas tamanho esforço merecia outro suporte, outra perspectiva. Os seus responsáveis caíram – atolaram-se, melhor dizendo – numa visão catastrófica do Mundo e não foram capazes de distinguir o essencial na vida do ano de 1980, para além do amontoado de acontecimentos. Deixaram-se afogar na água que sofregamente tiraram do poço – e acabaram na desordem, na confusão, na bagunça.

Como sempre acontece em casos semelhantes, há sempre os esquecidos, os perdidos, os que fugiram a contabilidade. Não por mal. E a pressa, a corrida contra-relógio, a falta de elementos, etc. Não esqueçamos que tudo assentou na filmoteca da RTP, tão pouco variada nos temas e nas origens. Claro que dói, por exemplo, o esquecimento a que foi votada a ofensiva contra a Reforma Agrária (apenas citada de raspão) e dói pelo que o facto significa a vários níveis, incluindo algo semelhante a uma autocensura.

Notória igualmente foi a preocupação de isentar os Estados Unidos em casos tão melindrosos como o de S. Salvador, Médio Oriente, Jamaica, etc., etc. Como foi notória a preocupação de culpabilizar, de antipatizar a União Soviética: a instalação de mísseis americanos na Europa era uma resposta aos mísseis russos, a União Soviética é o país que mais gasta em armamento (!) e aumenta os seus poderes militares, em relação aos dos Estados Unidos na proporção de dois para um, etc., etc. A teoria da «ameaça soviética», base da guerra fria a querer rinstalar-se, recebeu ontem uma oxigenação em bom estilo. Com pormenores caricatos, como naquela referência à morte de Kossiguine.

Quanto às entrevistas em directo, que dizer? O tema era vasto, o tempo era pouco, Diana Andringa, por exemplo, foi obrigada a um «sprint» impressionante – para depois se perder tempo na futilidade de uma reportagem de passagem de modelos... João Soares – imaginem! – ainda acredita que o embargo de trigo, ordenado por Carter, prejudicou gravemente a economia soviética – quando hoje é líquido que ele prejudicou, sim, a economia americana – o que não deixou de pesar na derrota eleitoral de Carter.

Registe-se o facto de que este programa, com a duração prometida de 2 horas e meia, acabaria por ultrapassar largamente as três horas, género «non stop»! Uma brutalidade, em Televisão.

Um prémio a quem viu tudo.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

## Hoje

**Uma cena da telenovela «Dona Xepa», que tem esta noite, através da RTP-1, a exibição do 102.º episódio**

### RTP-1

**18.25** Sumário
**18.30** **Tempo dos Mais Novos** – «George Stage».
**19.00** **País, País**
**19.30** **Mulher a Mulher**
**20.00** **Telejornal**
**20.35** **«Dona Xepa»** – episodio n.º 102.
**21.10** **O Tempo**
**21.15** **Vamos Jogar no Totobola**
**21.30** **«Um Amor em Nova Iorque»** – interpretaçao de Paul Sorvino, Anne Ditchburn e Nicolas Coster.
**23.20** **24 Horas**

### RTP-2

**20.30** **No Grande Mundo do Desporto**
**21.30** **Informação/2**
**22.00** **No Rasto de...** – adoradores de tubaroes.
**22.25** **Contos Fantásticos** – «A Princesinha das Rosas

## Amanhã

### RTP-1

**17.20**. Ciclo Preparatorio TV; **18.27**: Sumário; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00** Pais, Pais. **19.25**: O Povo e a Musica; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Dona Xepa» – episodio n.º 103; **21.10**: O Tempo; **21.15**: «Edward e Mrs. Simpson» – episodio n.º 4; **22.00**: Bancada de Topo; **23.05**: 24 Horas

### RTP-2

**20.30**: Espaço Rock; **21.30**: Informaçao/2; **22.00**: Viagens Imaginarias de Andre Malraux.

LAVRADIO
SOCIEDADE FILARMÓNICA AGRÍCOLA LAVRADIENSE
Domingo, 11 de Janeiro de 1981 — 21h30
PROGRAMA DE VARIEDADES
"É... SHOW"
com a intervenção de:
ANTÓNIO MORENO • JORGE MANUEL "JOCA"
JULIO PIRES • CARLOS OLIVEIRA • LEQUE LEQUE
DANIEL & MARIA
OS CONJUNTOS:
"QUINTETO EM FÁ" e "ROCKLESS"
e o super show de
FERNANDO FERRER — ZÉ DAS COUVES
— concurso de dança —
PEPSI COLA — PEPSI SHOW — PEPSI COLA

É MENINO OU MENINA?
MARIA DO CÉU GUERRA
ORLANDO COSTA
3.ª a Dom: 21h45
Dom. também 16H
T.: 686300
Textos: GIL VICENTE
dramaturgia e encenação
HÉLDER COSTA
música: ORLANDO COSTA
A BARRACA
8.º MÊS

PATENTE
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 54.841, para «PROCESSO E DISPOSITIVO PARA O TRATAMENTO DE DADOS SÍSMICOS».
TRATA:
CLARKE MODET, & C.ª, LA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º, Esq.
1000 LISBOA

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45 h
em frente da porta do lado de fora
DE WOLFGANG BORCHERT
2.º mês
DOMINGO SÓ ÀS 16H
2.ª FEIRA DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA • M. PALHAVA
TEL 76 26 24 - SUB. DA SEC

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«Um Amor em Nova Iorque» (21.30)
RTP-2
Contos Fantásticos (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOAO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões
GRUPO DE CAMPOLIDE TEL 2758175 ACADEMIA ALMADENSE

ÁLCOOL
um inimigo na estrada!

# ROTEIRO CULTURAL

## Exposições

**Continua patente no Casino do Estoril uma importante mostra de tapeçarias de Arraiolos, Oriental e Persa.** Esta exposição, que apresenta cerca de 100 notáveis peças da famosa colecção «Quintão», permanecerá patente ao público até ao dia 11 de Janeiro. Das réplicas fiéis ao estilo austero do século VII às mais recentes pesquisas no campo da composição e da cor, passando por trabalhos com o carácter dos Aubusson, Kirman e Ispahan Tabriz, é todo um mundo de requintada beleza aquilo que é oferecido aos visitantes entre as 15.00 e as 01.00 de todos os dias da semana. Ir ao Casino do Estoril é uma deslocação que merece a pena!

**Uma súmula de personalidades vindas de todos os cantos do mundo** – Alberto Magnelli, Alexandre Calder, Alfred Manessier, André Lanskoy, Arpad Szenès, Bernard Buffet, César Baldaccini, Charles Lapique, Corneille, Emile Gilioli, Félix Labisse, Leonor Fini, Fernand Léger, Gustave Singier, Hans Hartung, Henri Goetz, Henri Michaux, Jaques Villon, Vieira da Silva, Paul Wunderlich, Serge Poliakoff e Sónia Delaunay, todas pertencentes à Escola de Paris, animará, através das suas obras, uma exposição de gravura internacional, a inaugurar no próximo dia 9 de Janeiro, na Galeria S. Francisco, em Lisboa. A exposição encerrará no dia 24 de Janeiro. Quinze dias, portanto, para o leitor poder ver uma exposição de grande nível, uma mostra que ficará, certamente, na retina.

**Duas exposições colectivas abriram anteontem em Coimbra** no «Edifício Chiado» e na «Galeria de Turismo». Pinturas de Cristina Paula, Elsa, Isabel Sabino e Maria de Oliveira integram a primeira e Clara Portas, Mercês e Rosário Parreira são as autores dos trabalhos da segunda exposição. As mostras ficarão patentes ao público até ao próximo dia 14 do corrente mês.

## Conferências

**Conferência sobre a obra de Pablo Serrano na Gulbenkian.** No auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian, José Ayllón, conhecido crítico de arte espanhol, profere hoje, às 18.30, uma conferência sobre «A Obra de Pablo Serrano», cuja obra escultória se encontra actualmente patente ao público nas Galerias das Exposições Temporárias daquela Fundação.

## Cinema

**Realiza-se na próxima sexta-feira (dia 9), pelas 21.30, na sede nacional da Associação Portugal-URSS, uma sessão de cinema na qual será exibido o filme «O Lutador»**, do realizador Iulian Rizman, interpretado por Evgueni Urbanski e Sofia Pavlova e o documentário «Almanaque do Clube de Viagens n.º 138».

**A agenda sobrecarregada de Vitorino: o regresso de «Arma Branca» `a «Barraca», espectáculo na Aula Magna e «Romances»...**

## Teatro

**«Bonifrates» retoma a sua actividade** – A Cooperativa de Teatro Bonifrates, que em 18 de Dezembro último estreou em Coimbra o seu primeiro espectáculo, anuncia o recomeço da sua actividade. Assim, a peça «Ibéria – Sector 5», tradução e adaptação dum original catalão pelos elementos do grupo, com encenação de José Oliveira Barata, poderá ser vista todas as quintas-feiras, às 21.45 horas, no pequeno teatro do Clube Recreativo de Coimbra (Antigo Grémio Operário), sito na Rua da Ilha, n.º 12, e cujas instalações a Cooperativa procura readaptar a um modesto teatro-estúdio. As senhas de entrada para o espectáculo devem ser levantadas às terças, quartas e quintas, à noite, no próprio local do espectáculo. Simultaneamente, «Bonifrates», defendendo a causa da descentralização teatral, reafirma a sua disponibilidade para responder aos pedidos de qualquer colectividade, organização ou autoridade autárquica que solicite a representação da peça, nomeadamente na Região Centro do País, desde que tais pedidos sejam feitos com a devida antecedência e não colidam com o calendário de espectáculos do grupo. Qualquer contacto deve ser dirigido à sua sede social, no Terreiro de Mendonça, 3, 3.º – 3000 Coimbra.

**«Cartas Portuguesas» no Porto.** A Companhia de Teatro de Lisboa vai apresentar nos dias 16, 17 e 18 de Janeiro no Teatro Carlos Alberto, do Porto, o espectáculo «Cartas Portuguesas», que obteve assinalável êxito junto do público e da crítica aquando da sua estreia em Fevereiro no Teatro de D. Maria II. «Cartas Portuguesas» foi igualmente apresentado ao público norte-americano durante três semanas no Teatro La Mama, de Nova Iorque, e durante duas semanas no Festival Internacional de São Francisco. A crítica de Nova Iorque qualificaria o espectáculo de «fascinante» e «obrigatório» e o San Francisco Chronicle, o jornal de maior tiragem desta cidade, seleccionou «Cartas Portuguesas» como o melhor espectáculo em cena em S. Francisco. «Cartas Portuguesas» apresentar-se-á no Porto em quatro únicos espectáculos. Sexta-feira, 16, às 22 horas; sábado, 17, à mesma hora; por último, domingo, 18, às 16 e às 22 horas.

## Música

**Vitorino, Maria do Céu Guerra e «Arma Branca» voltam à «Barraca».** Nos próximos dias 10, 17 e 24, à meia-noite, e 11, 12, 18, 19, 25 e 26, às 21.45, «Arma Branca», o espectáculo musical e teatral, dirigido por Hélder Costa, e com Maria do Céu Guerra, Vitorino e Carlos Salomé, regressa à «Barraca». O mesmo Vitorino começará a gravar no próximo dia 27 um novo LP – «Romances», disco dirigido pelo próprio Vitorino e por Pedro Caldeira Cabral e que integra temas populares. Por último, Vitorino apresentar-se-á no dia 21 deste mês, na Aula Magna, num espectáculo musical que contará com a presença de João Bosco, o conhecido intérprete da música popular brasileira.


CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

| COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 51$65 | 56$65 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 26$90 | 28$00 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 3$70 | 3$90 |
| BÉLGICA (franco) | 1$600 | 1$700 |
| BRASIL (cruzeiro) | $645 | $895 |
| CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2) | 43$40 | 45$40 |
| (notas de 5 a 1000) | 43$90 | 45$90 |
| DINAMARCA )coroa) | 8$70 | 9$10 |
| ESPANHA (peseta) | $628 | $728 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 51$70 | 53$70 |
| (notas de 5 a 1000) | 52$20 | 54$20 |
| FINLÂNDIA (marka) | 13$65 | 14$25 |
| FRANÇA (franco) | 11$60 | 12$20 |
| HOLANDA (florim) | 24$70 | 25$70 |
| INGLATERRA (libra) | 126$30 | 130$30 |
| IRLANDA (libra) | 100$25 | 104$25 |
| ITÁLIA (lira) | $051 | $061 |
| JAPÃO (iene) | $237 | $267 |
| NORUEGA (coroa) | 10$15 | 10$65 |
| SUÉCIA (coroa) | 12$00 | 12$60 |
| SUÍÇA (franco) | 29$65 | 30$75 |
| VENEZUELA (bolivar) | 10$50 | 11$50 |

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores


# tempo

## SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo, o vento era fraco e havia neblinas ou nevoeiros em alguns locais a norte do Douro.

## TEMPERATURAS DO AR

**Às 9 horas**

| | |
|---|---|
| Viana do Castelo | 3º |
| Brangança | -3º |
| V. Real | 2º |
| Porto | 6º |
| P. Douradas | 8º |
| Coimbra | 7º |
| C. Carvoeiro | 8º |
| Portalegre | 12º |
| Lisboa | 6º |
| Évora | 5º |
| Sines | 8º |
| Beja | 4º |
| Sagres | 11º |
| Faro | 8º |
| P. Delgada | 14º |
| Funchal | 16º |

## MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 3.45 | 4,1 m | 9.22 | 1,0 m |
| 16.08 | 3,9 m | 21.34 | 1,0 m |
| Dia 8 | | | |
| 4.22 | 4,1 m | 10.01 | 0,9 m |
| 16.45 | 3,9 m | 22.13 | 1,0 m |
| Dia 9 | | | |
| 5.00 | 4,2 m | 10.42 | 0,9 m |
| 17.24 | 3,9 m | 22.55 | 1,1 m |

## PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

**Tempo frio com céu limpo; vento franco, neblinas ou nevoeiros locais a norte do Mondego; acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada pela madrugada.**

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.55
OCASO ÀS 17.32

DIA 13 DIA 20 DIA 28 DIA 4

# rádio

**1.º Programa**

**17.00**: Velhos são os trapos; **17.30**: Sem margem; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Saúde, um bem, um direito, programa da Direcção-Geral de Saúde; **21.30**: «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz; **22.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

**2.º Programa**

**16.30**: Que quer ouvir?; **17.30**: Música de Bach; **18.30**: Arquivo do disco; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Música de câmara; **21.00**: Opera comentada por Maria Helena de Freitas; **23.00**: O pianista Maurizio Pollini; **23.45**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

**Rádio Comercial (290m)**

**17.03**: Contacto; **17.40**: Actualidade científica; **18.03**: Contacto; **18.15**: Actualidade científica; **18.40**: Zona de controle; **19.30**: Actualidade científica; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Desporto; **21.03**: Hora luterana; **21.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03**: Telefone top; **22.30**: Portugal e a CEE; **23.05**: Ponto final.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**16.03**: Rock em stock; **18.05**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.05**: Musical; 21.03: A banda jazz; **22.03**: Café concerto.

**RÁDIO RENASCENÇA**

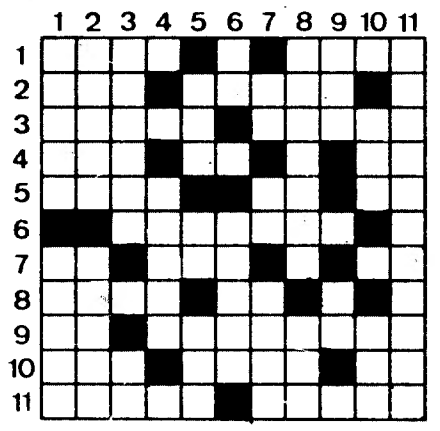
**17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Lar; **20.00**: 60 minutos; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Balanço literário; **22.50**: Curso de Inglês; **23.00**: Meta final.


NÃO FUME
EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS


Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 822



**HORIZONTAIS:**

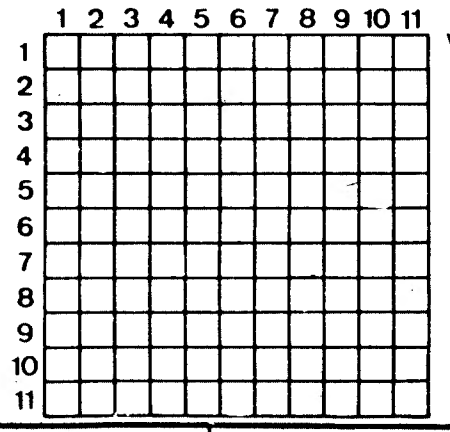
1 Cidade de Itália. Conjunção. Executará.
2 Pronome pessoal. Ventas.
3 Quadro que está colocado no altar, e que contém certas orações da missa. Freguesia do concelho de Leiria.
4 Dá mios. Osmio (s.q). Mililitro.
5 Ilha do Pequeno Belt. Clima. Preposição latina que designa movimento.
6 Tostarão.
7 Prasiodímio (s.q). Pico dos Pirinéus. Duzentos em romano.
8 Brisa. Amónio (s.q).
9 Vi. O mesmo que serenata.
10 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Cidade do Estado da Baía, Brasil. Segundo.
11 Irmão de Moisés. Causas amuo a.

**VERTICAIS:**

1 Vinte mãos de papel. Cidade de Itália.
2 Freguesia do concelho de Torres Novas. A Polícia (pop).
3 Batera. Brisa.
4 Sáurios que trepam pelas paredes nas regiões mais quentes de Portugal.
5 Recusa. Pronome reflexo. Boato.
6 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Ave trepadora.
7 Batráquio. Aparência. Alvo.
8 Inventaram. Em um.
9 Ensejo. Nota musical.
10 Magnete natural. Claridade.
11 Condenais.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8882



**HORIZONTAIS:**

1 Mulo. Carta de jogar. Cidade de Espanha.
2 Bonança. Estimem.
3 Nome de mulher. Fedor. Organização das Nações Unidas.
4 Zomba. Afia. Centiare.
5 Arma branca, de lâmina curta e larga com dois gumes. Entusiasmo (fig).
6 Sopé. Rumo (fig).
7 Ir para fora.
8 Respeitaríamos.
9 Comum (fig). Pega.
10 Clima. Designa.
11 Moída. Guarnecem de asas.

**VERTICAIS:**

1 Dera mios. Rio de Portugal.
2 Tecida. Cálcio (s.q).
3 Seguia. Prefixo que designa afastamento. Anual.
4 Campeão. Sentira agastamento.
5 Governanta. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
6 Levanto. Sistema montanhoso de Marrocos (inv). Autores.
7 Levantarias.
8 Vossa Alteza. Rio da Suiça. Queima.
9 Intimo. O lado do vento. Em mais alto grau.
10 Mortalha (pop). Em a.
11 Causar amuo a. Tostam.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 821

**HORIZONTAIS:**

1 Que. Imane.
2 Urraca. Alar.
3 Era. Amada. A.
4 Rãs. Rataras.
5 Bari.
6 Ba. Armo.
7 Ca. RS. Airei.
8 Amara. Rança.
9 BOCA. Cama.
10 Ale. NAO. Vão.
11 Ramais. Cair.

**VERTICAIS:**

1 QUER. Acabar.
2 Urrar. Amola.
3 Eras. Acém.
4 Barra.
5 Içara. Sa. Ni.
6 Mamara. Cãs.
7 Atirarão.
8 Nada. Miam.
9 Elar. Ornava.
10 Ao. EC. Ai.
11 Aras. FIADOR.

**Provérbio:** A boca não quer fiador.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8881

**HORIZONTAIS:**

1 Sofia. Maças.
2 Arem. Mofe.
3 Mor. Sam. Rir.
4 Imitam. Ro.
5 Sadia. Saa.
6 Carreiro.
7 Ra. Raras. Me.
8 Arda. Dás
9 Le. Dominar.
10 Hama. Ovário.
11 Aras. Sãs. Os.

**VERTICAIS:**

1 Samas. Ralha.
2 Oro. Acarear.
3 Ferida. Ma.
4 Im. Mirradas.
5 Siara.
6 Mat. Eramos.
7 Maria. Iva.
8 Am. Rs. Nas.
9 Cor. Só. Dar.
10 Afira. Mário.
11 Seroa. Es. Os.

# farmácias

## Lisboa

**PERMANENTE**

**ANUNCIADA**, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANTOLIN**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **FRAZÃO**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328193); **GOMES SUCR.**, R. Junqueira, 326-328 (T. 638193); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); LARANJEIRAS, R. Filipe da Mata, 160-162 (-. 761031); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12-A (T. 2101486); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

**REFORÇO**

**VIEIRA ROSA**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **VERA CRUZ**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **SANITAS**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SALUTAR**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

## Linha de Cascais

**MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horau.

## Linha de Sintra

**AMADORA: Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Ciabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

## Outra Banda

**ALMADA: Central**, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, Feijó; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454). **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Guemão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

**MOSCAVIDE – Varela** – Av. Moscavide, 44 (T. 2518520) Até às 22 horas

**SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025) Permanente

## Porto

**(De dia e só até às 22 horas)**

**PASTELEIRA** – Rua André de Resende, 92, T. 687011; **ALMEIDA CUNHA** – Rua Formosa, 327, T. 24874; **SAMPAIO** – Rua de Cedofeita, 636, T. 21782; **BIRRA** – Praça da Liberdade, 125, T. 26463; **MAFALDA** – Rua do Monte Cativo, 444, T. 481687; **S. JERÓNIMO** – Rua de Santos Pousada, 622, T. 54526; **CARDONA DOS SANTOS** – Rua D. Manuel II, 90, T. 315051; **ORIENTAL** – Rua do Bonjardim, 727, T. 27878.

**(De dia e toda a noite)**

**CONTUMIL** – Rua de Contumil, 540, T. 485755; **MARQUES DE MENDONÇA** – Rua do Amaral, 251, T. 487118; **COSTA LIMA** – Av. da Boavista, 855, T. 60606; **VAZ TEIXEIRA** – Rua do Heroismo, 56, T. 52851; **SAÚDE** – Av. Combatentes G. Guerra, 689.

## Coimbra

**(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)**

**OLIVAIS** – Rua Bernardo de Albuquerque, 159, T. 72904; **LOPES RODRIGUES** – Rua Fernando Tomás, 4, T. 22634

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

# cartaz de cinemas e teatros

**abCINE** 803055

**Centro Comercial de Alvalade**
SALA A
não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
**UM CADÁVER DE SOBREMESA**
c/Peter Sellers e David Niven
SALA B
não acons. men. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
**STARDUST MEMORIES**
(Recordações) com Woody Allen

**ALVALADE** 897480

**Av. de Roma**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para todos
Os célebres desenhos de Hergé
**TIMTIM E O LAGO DOS TUBARÕES**
Com TIM-TIM, MILOU e C.ª

**APOLO** 763319

**Av. Júlio Dinis, 10-A**
Às 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
**em TESS**
10.ª semana
Hoje às 00.30 h
**O CAMPEÃO**
Int. m/13 anos

**AVIS** 547163

**Av. Duque d'Avila, 45**
Às 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 anos
Uns magalas de fazer inveja aos «Les Charlots»!
**SOLDADOS E GAROTAS**
Com Sylvain Green, Corinne Corson

**BERNA** 776098

**Av. Marquês de Tomar**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**BEM VINDO, MISTER CHANCE**
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
11.ª semana

**CALEIDOSCOPIO** 795093

**Campo Grande**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
**O LIVRO DA SELVA**
4.ª Semana

**CASTIL** 530194

**Rua Castilho**

Às 15.50, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**O GOLPE SECRETO**
**DO GUARDA-CHUVA**
4.ª Semana

**CINE 222** 579460

**Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)**
às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO**
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
5.ª semana
Às 23.45
N/ acons. m. 18 anos
**O HOMEM DE HONG KONG**

**CINEBOLSO** 573407

**R. Actor Taborda, 27-B**
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
**SEXOS ESCALDANTES**
Inter. men. 18 anos
às 24.00
Não acons. men. 13 anos
**SINBAD E O OLHO DO TIGRE**

**CINE BLOCO** 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**O INIMIGO PÚBLICO**
Não ac. m. 13 anos
Um filme de Woody Allen
Com Janet Margolin e Jan Merlin
Às 24 horas
**COMBOIO DO MEDO**
N/acons. men. 13 anos

**CINE CAMOES** 324194

**Rua do Loreto, 15**

Às 14.15, 16.30 e 21 horas

**REENCONTRO DO AMOR**
Um filme de Iqbal Akhtar
Não acons. m. 13 anos

**CITY CINE** 549999

**Rua Tomás Ribeiro, 34**

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A comédia satírica de Stanley Kubrick
**DR. ESTRANHO AMOR**
com Peter Sellers e George C. Scott

Às 23.45
Inter. men. 18 anos
**JOE**

**DOIS MIL** 2100055

**Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés**

às 15.30 e 21.30
**O ABISMO NEGRO**
não acons. men. 13 anos

**D. JOAO V** 971794

**Pr. Centro Comercial – Damaia**

Às 21.30 horas
**SANDOKAN** – 2.ª parte
Um filme de Sérgio Sollima
Não acons. men. 13 anos

**EDEN** 320768

**P. dos Restauradores, 21**

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

**O ABISMO NEGRO**
Com Maximilian Schell, Anthony Perkins, Yvete Mimieux
Um filme de Gary Nelson – Technicolor
Não acons. men/13 anos

3.ª semana

**ESTUDIO** 555134

**Av. Afonso Henriques, 35**
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
**DIARIO DE UMA CRIADA DE QUARTO**
o filme mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

5.ª SEMANA

**ESTUDIO 444** 779095

**Av. Defensores de Chaves 83-B**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
M. 6anos
60 gargalhadas por minuto com LES CHARLOTS
**OS MALUCOS**
**NO SUPERMERCADO**
Na sua melhor comédia

**EUROPA** 661016

**R. Almeida e Sousa, 35**

Hoje às 15.15 e 21.30

**O ATIRADOR**
int. men. 13 anos

**IMPERIO** 555134/5

**Al. Afonso Henriques, 35**

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A guerra das estrelas continua
**O IMPÉRIO CONTRA ATACA**
HISTORIA DE George Lucas. Realização Irvin Kershner

**LONDRES** 801313

**Av. de Roma, 7-A**
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
**A SOMBRA DO GUERREIRO**
– KAGEMUSHA –
Palma de Ouro do Festival de Cannes 1980
3.ª Semana

**MONUMENTAL** 555131

**P. Duque de Saldanha**
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
**O PLANO DIABÓLICO DO DR. FUMANCHU**
Peter Sellers e Helen Mirren
3.ª Semana

**MONTECARLO** 681117

**Av. Pedro Alvares Cabral, 37**
às 15.30, 18.30 e 21.30
int. men. 13 anos
com Terence Hill e Bud Spencer
**TODOS COMEM... PELA MEDIDA GRANDE**
um filme de Italo Zingarelli
chamamos a atenção para os novos horários de fim-de-semana
sessões às 15, 17, 19 e 21.30

**MUNDIAL** 538743

**R. Martens Ferrão, 12-A**
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
**O AEROPLANO**
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos
3.ª semana

**NIMAS** 574362

**Av. 5 de Outubro, 42-B**

As 14.00 6 Um filme para todos
**HISTÓRIAS DO LOBO E DO COELHO**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**O HOMEM DE MÁRMORE**
Um filme de Andrezej Wajda
Prémio especial da crítica internacional do Festival de Cannes

Dos estaleiros de Nowa Huta aos estaleiros de Gdansk, o destino de um operário polaco

**ODEON** 328283/4

**R. Condes, 12 a 20**
Às 15.15, 18.15 e 21.30
**O AMOR QUE NÃO MORREU**
filme indiano, lindas canções

**PATHE** 821933

**R. Francisco Sanches, 122**
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. m. 18 anos
**UMA AVENTURA FASCINANTE**
Colorido
Com Ian McCulloch e Louise Marleau

**POLITEAMA** 326305

**R. Portas de St. Antão**

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
**UMA AVENTURA FASCINANTE**
Int. men. 18 anos

**QUARTETO** 771378

**R. Flores Lima, 16**
SALA 1 – às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
não acons. men. 13 anos
**ENSAIO DE ORQUESTRA**
SALA 2 – às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
Int. men. 13 anos
**EXIT 7**

SALA 3 – às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
não acons. men. 13 anos
**UM BATER DE CORAÇOES**
SALA 4 – às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
não acons. men. 13 anos
**O FURAÇAO**
real. Monte Heliman

**RESTELO** 610375

**Av. Torre de Belém**

Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**O CONDE DE MONTE CRISTO**
(1.ª jornada)

**ROMA** 887778

**Av. de Roma, Lote JRB**
às 15.30 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
**... PELA MEDIDA GRANDE!**

**ROXY** 548560

**Av. Almirante Reis, 20**
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
**... PELA MEDIDA GRANDE!**
c/ Terence Hill e Bud Spencer

**SAO JORGE** 579144-579344

**Av. da Liberdade, 175**
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O último filme de Woody Allen
**STARDUST MEMORIES**
**3.ª semana**

**SATELITE** 562632

**Av. Fontes Pereira de Melo, 61**
Às 14, 16.30 e 19 horas
Não acons. men. 13 anos
**O IMPERIO CONTRA ATACA**

6.ª feira, sábado e domingo
sessões da meia noite
Int. men. 18 anos
**CHANTAGEM SOBRE UMA MULHER CASADA**

**STAR** 804210

**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
A comédia do ano!!!
**O SEDUTOR SEDUZIDO**
7.ª Semana

**TERMINAL** 371573

**Estação do Rossio**
Às 11, 13.05, 15.10, 17.15, 19.20, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 18 anos
**SHINING**
**(«The Shining»)**
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no inicio de cada sessão
**7.ª semana**

**TIVOLI** 570595

**Av. da Liberdade, 188**
Às 14. 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions
**O LIVRO DA SELVA**
Falado em português
4.ª Semana

**VOX** 880808

**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879**
**Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30**
O filme das festas
Um delírio de comedia
**O GOLPE SECRETO**
**DO GUARDA-CHUVA**
4.ª semana

**XENON** 368480

**Av. da Liberdade, 9**
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
**GLÓRIA**
Premiado c/Leão de Ouro do Festival de Veneza 1980

# teatros

## Lisboa

**ABC** – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
**VARIEDADES** – «Não deites foguetes», 20.30 e 22.45 (18 anos)
**MONUMENTAL** – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
**MARIA VITÓRIA** – «O Patego olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
**LAURA ALVES** – «A Mala da Bernardette», às 21.45 (13 anos)
**COMUNA** – «Em Frente da Porta do Lado de Fora», às 21.45 (13 anos)
**TRINDADE** – «Baal», às 21.30 (13 anos)
**A BARRACA** – «E Menino ou Menina?», às 21.45 (13 anos)

## Outros Espectáculos

**CINEARTE** – Apache», às 21.30 (18 anos)
**PARIS** – «Drácula», às 21.30 (18 anos)
**CAPITÓLIO** – «Eu estou à disposição», às 21.00 e 24.00 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «Marido ausente, sexo presente», (sessões contínuas) (18 anos)
**PROMOTORA** – «Joshua o Cavaleiro Negro», às 21.30 (13 anos)
**CONDES** – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
**LUMIAR** – «Violência em Nápoles», às 21.30 (18 anos)
**ROYAL** – «O Pai de Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Incrível** – «Meninos Ricos», às 21.15 (13 anos)
**SETUBAL – Júpiter** – «Perigo... Reacção em Cadeia», às 21.15 (13 anos)

# outros cinemas

## Linha de Sintra

**AMADORA – Lido** – «Shining», 21.30 (18 anos)
**AMADORA – Cine Plaza** – «Slithis, o Monstro», às 21.30 (18 anos)
**AMADORA – Cine Estúdio** – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
**CACÉM – Estúdio Flores** – «Elvis», às 21.30 (13 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «Casais Infiéis», às 21.30 (18 anos)

**PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José** – «A última valsa» 21.30 (6 anos)
**SACAVEM – S. José** – Dracula o principe das trevas» 21.30 (18 anos)
**MOSCAVIDE – Stop** – A super patrulha 21.30 (13 anos)
**ALHANDRA – Salvador Marques** – «Loucuras americanas», 21.30 (18 anos)

## Linha de Cascais

**ESTORIL – Casino** – «O Avarento», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «Alvorada Azul», às 21.30 (13 anos)
Stadium – «Intimidade», às 21.30 18 anos
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «Violação de uma Adolescente», às 21.15 (13 anos)
**OEIRAS – Oeiras-Cine** – «Três Bons Inimigos», às 21.15 (13 anos)
**ESTORIL – Palácio** – «As Férias do Sr. Hulot», às 21.15 (6 anos)
**CASCAIS – Impala** – «A Música não Pode Parar», às 21.30 (13 anos)

## Porto

**SÁ DA BANDEIRA** – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)

**LUMIÈRE A** – «Annie Hall», 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE L** – «Um casamento muito original», às 21.45 (13 anos)
**COLISEU** – «Os Vagabundos de Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)
**ÁGUIA** – «Todos comem pela medida grande», às 21.45 (13 anos)
**BÉBE** – «Recordações», às 21.45 (13 anos)
**TRINDADE** – «Gloria», às 21.45 (13 anos)
**VALE FORMOSO** – «Ben-Hur», às 21.15 (13 anos)
**OLÍMPIA** – «O Inimigo Público», às 21.45 (13 anos)
**ESTÚDIO** – «Rosto Espiritual» às 21.30 (13 anos)
**CHARLOT** – «O Ultimo Padrinho» às 21.30 (13 anos)
**PASSOS MANUEL** – «O Inimigo Público», às 21.45 (13 anos)
**RIVOLI – «Sissi Jovem Imperatriz» às 21. 30 (13 anos)**
**FOCO** – «O Abismo Negro», às 21.15 (13 anos)
**BATALHA** – «Os Homens da Montanha», 21.45 (13 anos)
**JÚLIO DINIS** – «Chamavam-lhe Bulldozer» 21.30 (13 anos)
**S. JOÃO** – «O Livro da Selva» 21.45 (6 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

# O Nicola foi vendido

## • O poeta Bocage não vai ser apeado mas social-democratizam-lhe a paisagem

**«Já não há lugar para os poetas» grita a voz irada de um cidadão exaltado, Chiado abaixo, Chiado acima, nestes primeiros dias do ano conclamando os lisboetas à luta contra o desaforo. Pretenderiam apear o poeta Bocage do café Nicola, transformando o velho café do Rossio em casa de comes e bebes, à boa maneira social-democrata.**

Talvez se trate de um exagero do pintor Arnaldo, semelhante aos excessos de linguagem que o caracterizam quando vaza a bilis e os desencantos da vida sobre os transeuntes da Baixa, na hora do almoço. Mas o seu protesto tem alguma razão de ser. E que o Nicola foi vendido e sobre ele recai o projecto de o transformar em «snack-bar» como já aconteceu com a «Brasileira» do Chiado.

As negociações vão adiantadas e o Nicola será adquirido aos irmaõs Abel e Francisco Rego Albuquerque por um grupo de portugueses que fizeram a sua vida no Brasil e se propõem introduzir alterações que propiciem mais lucros aos novos proprietários.

Segundo se diz, o velho e famoso café lisboeta será equipado com um longo balcão (exactamente como aconteceu com as mais ou menos recentes alterações na «Brasileira do Chiado»); mas a estátua de Manuel Maria e os quadros de Fernando Santos que evocam momentos da sua vida são mantidos. O mesmo acontecerá à frontaria do estabelecimento, que é propriedade do Banco de Portugal, e onde a Câmara, seguramente, não permitirá quaisquer alterações.

Traduzindo: é a morte de um dos últimos cafés que resistiam ao tempo, ou pelo menos, o fim de uma certa maneira de estar na vida que caracterizava a específica clientela do Nicola, constituída até há bem poucos anos por intelectuais e profissionais liberais, geralmente de esquerda, e dados à cavaqueira, à discussão política e literária.

O Nicola pouco dirá à geração dos anos 50 e 60, que essa dispersava-se pelo café Chiado, o Martinho, o Palladium, o Aviz, a Castanheira, sucessivamente escorraçada pelos avanços da burguesia especulativa ávida de conquistar espaços para os seus negócios, os seus bancos, a sua comida industrializada. Mas o Nicola do Rossio dirá, certamente, muito aos cidadãos mais idosos, que ainda esta manhã gastavam mais algumas horas da sua reforma lendo os jornais, conversando sobre os tempos idos e a Lisboa de há umas dezenas de anos atrás.

O nome deste café vem-lhe do italiano que o fez abrir nos últimos anos do século XVIII. Terá sido o terceiro café lisboeta, ombreando com tabernas de nomeada, como o «Parras» ou o «Luminárias», com os bilhares da reunião dos noctivagos lisboetas, entre os quais figuravam em primeiro plano Bocage ou Nicolau Tolentino.

A baixa lisboeta viu, nas duas últimas dezenas de anos, desaparecer alguns dos seus cafés de maior nomeada, desde o «Chave de Ouro» à «Brasileira do Rossio», o «Martinho» do Largo 1.º de Dezembro e tantos outros.

Resta em funcionamento (até quando?) o «Mrtinho da Arcada». No «Nicola», dizem que Bocage continuará no seu pedestal. Mas não mais ouvirá a conversa dos literatos e dos políticos. Talvez esteja a preparar um epigrama a essas «manjedouras» social-democratas com que os novos ricos nos pretendem fazer comer cada vez menos, mais caro e mais depressa. Exactamente como o balcão corrido que hoje «ornamenta» a «Brasileira» e os novos donos do «Nicola» querem imitar em pleno Rossio.

Desculpa-lhes Bocage, mas o tempo não vai para versos.

**D.R.**

## Na Faculdade de Ciências Humanas

# Docentes aguardam vencimentos

O corpo docente e pessoal administrativo da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa continua sem receber vencimentos.

O total de pessoas que desde Dezembro passado não recebem salário ultrapassa a centena, sendo no entanto diferenciada a sua situação.

Assim, o pessoal administrativo constituído por tarefeiros na sua esmagadora maioria, não recebe desde Maio e Junho passados, estando na mesma situação os assistentes que começaram a leccionar naquela escola superior, em Maio ou Junho de 80. Estes últimos não receberam portanto, qualquer vencimento, desde que entraram para a Faculdade referida. Os professores e assistentes que leccionavam já anteriormente a Maio de 80, não recebem os vencimentos desde Dezembro passado.

Em consequência da situação, e como já tem sido noticiado, o corpo docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas decidiu, ao regressar de férias do Natal, não prosseguir as matérias que lecciona mas, em vez disso, pôr-se ao dispor dos alunos para esclarecimentos sobre a situação que se está a viver naquela escola.

Noventa e quatro docentes não recebem desde Dezembro, calculando em 15 a 20 por cento os que não recbem desde Maio último. Os alunos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas rondam os 1200.

A falta de verbas para o ensino está a afectar todas as escolas de um modo geral, devendo os delegados sindicais dos professores do Ensino Preparatório e Secundário da Zona de Lisboa reunir-se hoje no SPGL, para fazer o ponto da situação relativamente aos atrasos no pagamento de vencimentos e subsídio do Natal.

Admitia-se esta manhã que a direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa viesse a propor às escolas novas medidas de actuação, para além de actividades não lectivas e acções de esclarecimento, caso o MEC e o Ministério das Finanças, este através da Direcção-Geral de Contabilidade Pública, não garantam o pagamento dos salários e subsídios em atraso para as próximas horas.

Amanhã, decorrerão idênticas reuniões nas zonas de Almada, Barreiro, Setúbal, Santarém, Tomar, Abrantes e Torres Vedras, zonas onde também muitos dos professores substituíram as suas actividades docentes e pedagógicas, na passada segunda-feira, por acções de esclarecimento e actividades lúdicas. No tocante ao primeiro aspecto, o MEC foi acusado de recorrer, para atender às justas reclamações dos professores e dos seus órgãos de classe, à «inaceitável transferência de verbas anteriormente atribuídas a despesas de manutenção e conservação de instalações escolares», segundo um comunicado do SPGL.

O Sindicato chama ainda a atenção para os inconvenientes que resultariam caso a solução doproblema de imediato passe por novo agravamento das condições de funcionamento e de trabalho das escolas, que «daria uma nova e lamentável acentuada imagem de incompetência e irresponsabilidade do MEC».

## 17 tome 8

### Conversa gravada

As explicações de um proposto secretário de Estado não pretendiam constituir elementos para uma entrevista a um semanário, mas a conversa foi gravada e, desportivamente, a entrevista rebolou para a opinião pública. O ministro da Qualidade de Vida surpreendeu-se. E isto lhe foi explicado.

Outra conversa que também terá sido gravada.

E como palavra puxa palavra, ficámos a saber que a «reacção mais negra» domina um jornal diário.

A qual diário se refeririam um fervoroso PSD e um monárquico não menos fervoroso?

### Alternância no Poder

Discutindo a permanência na RTP do advogado Proença de Carvalho, um secretário de Estado que não chegou ao Governo e um ministro trocaram impressões. Acordaram que era uma situação para durar uns dois meses a de Proença de Carvalho.

Porque o Governo de Diogo Freitas do Amaral termina a «8 ou 9 de manhã e o nosso começa a 9 à tarde». Este é o entendimento da alternância do poder quando um Primeiro-Ministro indigitado foi posto entre Proença e a Televisão.

## PCP sobre o Governo Balsemão

# Intenções da AD não aconselham tréguas políticas ou sociais

«A anunciada composição e estrutura do próximo governo 'AD' presidido por Pinto Balsemão confirma inteiramente que os partidos da reacção procuram prosseguir ao nível da acção governativa a política antidemocrática e antipopular desenvolvida pelo anterior governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral» – afirma o PCP através de um comunicado ontem emitido «correspondendo a solitações de diversos órgãos de informação».

Nesse documento o PCP diz ainda que «a defesa dos interesses da população, e efectiva resolução dos problemas nacionais, a salvaguarda das conquistas democráticas que – como se evidencia nos projectos de revisão constitucional da AD – os partidos da reacção pretendem liquidar, apontam claramente não para a concessão de quaisquer tréguas políticas ou sociais ao novo governo AD ou para o estabelecimento de acordos ou compromissos de forças democráticas com a reacção, mas sim para a intensificação da luta dos trabalhadores, das massas populares, das forças democráticas e para a necessidade de progressos na sua unidade combativa contra a política do governo da AD tendo como objectivo alcançar uma viragem democrática na política nacional».

No comentário sobre a composição e estrutura do próximo Governo AD, diz também o PCP:

«Resultante de uma laboriosa e acidentada partilha partidária de influências e lugares, a composição e estrutura do Governo revelam de uma forma escandalosa que acabaram sendo determinadas, não por razões de elementar eficácia e competência, mas fundamentalmente ao sabor da necessidade de ultra passar dificuldades, contradições e susceptibilidades internas da «AD», de satisfazer ambições pessoais e clientelas partidárias. Desde a cínica, demagógica e ridícula criação de um Ministério da Qualidade de Vida no Governo de uma coligação que neste exacto momento está levando a cabo uma extensa e brutal ofensiva contra as condições de vida da população, passando pelo mais que suspeito ecletismotécnico de alguns ministros, até à evidência de que se criaram ministérios unicamente para que anteriores ministros o pudessem continuar a ser e, em contrapártida, não se terão criado outros por não se encontrarem titulares para eles – tudo confirma que para a «AD» o Governo do País, em vez de ser um instrumento decisivo para a solução dos problemas nacionais, é sobretudo uma base operacional para servir os interesses do grande capital.»

Já na parte final do seu comunicado o PCP lembra que «o arrastado processo de formação do novo Governo da «AD» e a sua própria composição e estrutura evidenciam claramente as sérias dificuldades e contradições com que a «AD» se debate na nova situação política emergente dos resultados das presidenciais», alertando de seguida:

«Importa no entanto advertir de que não será com ilusórias expectativas sobre o desenvolvimento dessas dificuldades e contradições que as forças democráticas poderão fazer frente e dar combate à desastrosa política de agravamento dos problemas nacionais que o novo Governo da «AD» claramente anuncia».

# Assaltada residência em Caneças

Furtaram a noite passada mil e duzentos contos de valores de uma residência em Caneças, onde entraram por meio de arrombamento aproveitando a ausência dos respectivos locatários.

A vítima, João Manuel Moreira Rodrigues, residente na Rua Fontainha da Bica, naquela vila dos arredores de Lisboa, verificaria que todos os artigos de certo preço e de mais fácil transacção haviam sido levados juntamente com algum dinheiro. Tudo indica que os assaltantes tiveram largo tempo para escolherem, com calma, os objectos de mais agrado.

**(Hoje 20 páginas)**

# 17 contos para ir aos Açores

Continuação da pág. 1

evolução dos custos e dos preços do transporte aéreo desde 1974».

As novas tarifas para residentes aplicam-se, apenas, aos voos regulares da TAP e da SATA e só podem ser utilizadas às terças, quartas e quintas-feiras, tendo o bilhete a validade máxima de um ano.

Sobre estas tarifas não serão feitos quaisquer descontos excepto os de criança e de bebé, que pagam, respectivamente 50 por cento e 10 por cento.

### Açores não aceita medidas unilaterais

O Governo Regional dos Açores insurgiu-se contra o aumento das tarifas aéreas nas ligações entre o Continente e os Açores e pediu a suspensão imediata da Portaria.

Numa nota em que afirma ter tido conhecimento desse aumento através dos órgãos de Comunicação Social, o Governo Regional diz não poder aceitar «de modo algum que tal medida seja tomada unilateralmente».

Embora reconhecendo a necessidade de actualização das tarifas praticadas desde Junho de 1979, o Governo Regional repudia o aumento agora anunciado e a forma como foi decidido pelo Governo da República por ser contrária a direitos fundamentais da Região, consagrados na Constituição e no Estatuto».

Referindo-se ao facto de a tarifa especial para residentes só ser aplicável três dias por semana, o comunicado classifica esta disposição de «atitude discriminatória quanto aos residentes».